

Fundação Educacional de Ituverava

Faculdade Dr. Francisco Maeda

Curso de Medicina Veterinária

PROJETO PEDAGÓGICO

Abril/ 2018

Ituverava/SP

Sumário

Introdução.....	7
1. Apresentação	9
2. Justificativa e objetivos	10
3. Perfil desejado do profissional egresso	12
4 O Curso de Medicina Veterinária.....	17
4.1 Histórico	17
4.1.1 Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.....	18
4.1.2 Estrutura Acadêmica	19
4.1.3 Avaliação do Curso e da Aprendizagem do Aluno.....	23
4.1.4 Do Calendário Acadêmico	26
4.1.5 Nivelamento dos discentes	27
4.1.6 Alunos em sistemas de dependências.....	27
4.1.7 Metodologia de Ensino e Desenvolvimento do Curso	28
4.1.7.1 Acessibilidade e inclusão no contexto da responsabilidade.....	32
4.1.7.2 Atividades de Monitoria	34
4.1.7.3 Extensão universitária.....	34
4.1.7.4. Estágio nas atividades do Hospital Veterinário e dos setores de produção da FAFRAM	34
4.1.8 Infraestrutura Física Geral	34
4.1.8.1. Recursos de Biblioteca de Suporte ao Curso.....	34
4.1.8.2 Infraestrutura Física do Curso.....	39
4.1.8.2.1 Setor administrativo.....	39
4.1.8.2.2 Sala dos professores.....	39
4.1.8.2.3 Local para sede do Diretório Acadêmico da Medicina Veterinária.....	46
4.1.8.3 Infraestrutura a ser construída	47
4.1.8.3.1 Setor de Avicultura.....	47
4.1.8.3.2 Instalações para Animais Selvagens.....	47
4.1.8.3.3 Auditório	48
4.2 O Regime escolar	48
4.2.3. Matriz 2015	49
4.3 Ementário e Bibliografias das Disciplinas referentes à matriz curricular 2015:.....	56

4.3.1 Disciplinas do 1º período letivo	56
4.3.1.1 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	56
4.3.1.2. Bioclimatologia	57
4.3.1.3. Bioestatística	58
4.3.1.4. Citologia, Embriologia e Histologia I	59
4.3.1.5. Leitura, Redação e Interpretação de Texto	60
4.3.1.6. Microbiologia Veterinária	61
4.3.1.7. Química	63
4.3.2. Disciplinas do 2º período letivo	64
4.3.2.1 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	64
4.3.2.2 Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I	64
4.3.2.3 Bioquímica Animal	65
4.3.2.4 Citologia, Embriologia e Histologia II	66
4.3.2.5 Ética Profissional e Legislação	68
4.3.2.6 Genética	69
4.3.2.7 Parasitologia Veterinária I	71
4.3.3 Disciplinas do 3º período letivo	72
4.3.3.1 Anatomia topográfica dos animais domésticos	72
4.3.3.2. Biofísica e fisiologia dos animais domésticos II	73
4.3.3.3. Farmacologia e terapêutica I	74
4.3.3.4. Genômica aplicada à Medicina Veterinária	75
4.3.3.5. Imunologia Veterinária	77
4.3.3.6. Parasitologia Veterinária II	79
4.3.3.7. Fisiologia da Reprodução e Lactação	79
4.3.3.8. Metodologia Científica	80
4.3.4 Disciplinas do 4º período letivo	82
4.3.4.1. Avicultura	82
4.3.4.2. Bromatologia e forragicultura	82
4.3.4.3. Farmacologia e terapêutica II	84
4.3.4.4. Melhoramento genético animal	85
4.3.4.5. Nutrição animal	86
4.3.4.6 Patologia Geral	87
4.3.4.7. Semiologia Veterinária	89

4.3.5. Disciplinas do 5º período letivo	90
4.3.5.1. Diagnóstico por imagem	90
4.3.5.2. Epidemiologia e saneamento ambiental aplicado	92
4.3.5.3. Ornitopatologia	94
4.3.5.4. Patologia Clínica Veterinária	95
4.3.5.5. Patologia Especial Veterinária	96
4.3.5.6. Sociologia e extensão rural	97
4.3.5.7. Suinocultura	99
4.3.6. Disciplinas do 6º período letivo	100
4.3.6.1. Anestesiologia Veterinária	100
4.3.6.2. Clínica Médica de Pequenos animais	101
4.3.6.3. Doenças infecciosas dos animais domésticos	103
4.3.6.4. Doenças parasitárias dos animais domésticos	104
4.3.6.5. Economia, gestão de empresas e controle de produção	105
4.3.6.6. Técnica cirúrgica veterinária	107
4.3.6.7. Toxicologia Veterinária	108
4.3.7 Disciplinas do 7º período letivo	109
4.3.7.1. Animais selvagens	109
4.3.7.2. Bovinocultura e bubalinocultura	111
4.3.7.3. Clínica médica de ruminantes	112
4.3.7.4. Clínica médica de suínos	113
4.3.7.5 Equinocultura	114
4.3.7.6. Patologia cirúrgica geral	115
4.3.8. Disciplinas do 8º período letivo	116
4.3.8.1. Clínica médica de equinos	116
4.3.8.2. Clínica cirúrgica de grandes animais	117
4.3.8.3. Clínica cirúrgica de pequenos animais	118
4.3.8.4. Fisiopatologia da reprodução I	119
4.3.8.5. Obstetrícia veterinária	120
4.3.8.6. Tecnologia de produtos de origem animal I	121
4.3.8.7. Zoonoses	123
4.3.9. Disciplinas do 9º período letivo	123
4.3.9.1. Biotecnologia da reprodução	124

4.3.9.2. Defesa sanitária animal.....	125
4.3.9.3. Fisiopatologia da reprodução II	126
4.3.9.4. Higiene e inspeção de produtos de origem animal.....	127
4.3.9.5. Ovinocultura e caprinocultura	128
4.3.9.6. Planejamento e administração em saúde animal e saúde pública	130
4.3.9.7. Tecnologia de produtos de origem animal II.....	130
4.3.10. Disciplinas do 10º período letivo	131
4.3.10.1 Estágio supervisionado	131
4.4 Ementário e Bibliografias da Disciplina Optativa:.....	131
4.4.1. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras).....	131
4.5 Atividades Complementares.....	132
4.5.1 Introdução	132
4.5.2 Atividades Complementares no Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI	134
4.5.3 Regulamento	136
4.6 Estágio Curricular.....	145
4.6.1 Introdução	145
4.6.2 Regulamento	145
4.7. Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI	152
4.7.1 Introdução	152
4.7.2 Regulamento das Atividades do Trabalho de Conclusão do Curso.....	153
4.8. Corpo Docente.....	162
4.8.1. Introdução	162
4.8.2. Perfil do corpo docente	162
4.8.3 Formação acadêmica, experiência acadêmica e produção científica.....	163
4.8.4 Regime de Trabalho, Titulação Acadêmica e Remuneração	164
4.8.5 Detalhamento da política de qualificação do corpo docente	170
4.9. Núcleo Docente Estruturante – NDE	173
4.10 Corpo Discente	176
4.11. Programas de pós-graduação em Medicina Veterinária.....	178
4.11.1 Programas de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências Veterinárias	178
4.12. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária	178
Considerações finais.....	181

Ficha catalográfica:

LÉGA, E. (revisor). Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

Ituverava (SP): FAFRAM, 6. ed revista e atualizada; 2020

Introdução

O projeto didático-pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava (FAFRAM/FEI) foi concebido levando em consideração os fatores sócio-econômicos da micro-região de Ituverava, com a preocupação de estar engajado com a atualidade das Ciências Agrárias.

As características esperadas pela comunidade e pelo acadêmico foram consideradas na formulação e planejamento do perfil de formação a ser atribuído ao egresso, pois o perfil de desenvolvimento individual e técnico-profissional do aluno deve estar vinculado não só ao caráter e às diretrizes curriculares nacionais, mas também às regionais, estaduais e nacionais e, ainda, ao próprio anseio de formação do aluno.

As orientações elaboradas pelas entidades responsáveis pela educação no país recomendam a formação de um profissional médico- veterinário generalista, crítico, com autonomia, reflexivo, comprometido com a melhoria da qualidade de vida dos animais e com a qualidade dos produtos originados destes, com conseqüente melhoria na qualidade de vida da sociedade.

O profissional em formação, para estar em condições de integrar-se nos diferentes sistemas de mercado, com as mais variadas características locais, regionais e nacionais, precisa conhecer a realidade na qual está, detectando e refletindo sobre os problemas e as possíveis soluções, para, então, aplicá-los nessa mesma realidade, observando e refletindo sobre os resultados e, dessa maneira, gerando conhecimento.

Entretanto, a conjunção de alguns fatores importantes como *a expectativa do Ministério da Educação* quanto ao perfil do futuro profissional médico veterinário e a sua aplicação no plano de estruturação curricular e de desenvolvimento acadêmico, considerando o mercado e as condições regionais a serem atendidas pelo futuro profissional, que muitas vezes confrontam com as expectativas do próprio aluno, devem ser consideradas no processo e planejamento de um projeto pedagógico.

E, na atualidade, frente a Pandemia pelo vírus Corona (SARS COV-2; COVID-19) foram necessárias algumas adaptações para manutenção do compromisso de aprendizado e qualidade do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, pela adoção de um sistema de aulas não presenciais, *on line*, o que permitiu aos docentes e alunos a continuidade nas ações didático-pedagógicas deste curso, e que serão inseridas junto ao ementário.

Ressalta-se que foi um grande desafio, para um curso totalmente presencial e com grande carga horária com disciplinas práticas e teórico-práticas, a escolha da melhor tecnologia que também fosse a mais acessível e de fácil utilização, tanto para alunos quanto para professores.

Sabe-se que o avanço realizado e o esforço empreendido não serão perdidos ao retorno das atividades normais, pós-pandemia e que adaptações serão realizadas para facilitar o aprendizado aos alunos e favorecer o acesso aos conteúdos e às tecnologias, mas seguiremos com nossa premissa de ser um curso 100% presencial e de qualidade máxima.

1. Apresentação

Este projeto pedagógico além de atender à legislação vigente e às diretrizes curriculares nacionais, fundamenta-se na filosofia institucional e estrutural da Fundação Educacional de Ituverava, a partir de suas especificidades, buscando garantir a coerência entre as suas áreas de atuação, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, qualificação docente e métodos de avaliação, dentre outros critérios.

O presente instrumento tem uma construção teórico-prática, na qual as diferentes disciplinas e seus responsáveis criam ambientes em que a teoria e a prática estão lado a lado, a fim de que o profissional em formação possa analisar, explicar e propor reflexões sobre o objeto do conhecimento das ciências que compõem o currículo, aprofundando e debatendo idéias, investigando e vivenciando conteúdos científicos, técnicos, políticos e éticos de forma articulada. Dessa forma, a partir do aprendizado sólido gerado dar-se-á a inclusão do profissional médico veterinário na realidade sócio-cultural, com vistas a uma dinâmica de mercado nitidamente de necessidades generalistas, que permitam, inclusive, uma mais fácil adequação do egresso no contexto ao qual estará exposto.

O desenvolvimento e aprimoramento deste documento, uma produção coletiva de professores e alunos, são feitos baseados no modelo de fluxo contínuo, com revisões periódicas, procurando adequar o Curso às Diretrizes Curriculares atualmente vigentes, sempre aperfeiçoando para melhor atender às necessidades curriculares nacionais, ao mercado e à melhoria na formação dos alunos, profissionais do futuro. A ideia que permeou todas as suas fases de elaboração foi de se trabalhar a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, entendida como a possibilidade de integrar as áreas de conhecimento e converter a estrutura rígida de condução do curso em um sistema articulado, de forma que o aluno possa imprimir ritmo e direção ao seu curso e utilize adequadamente os mecanismos que a instituição oferece em termos de opções de atividades acadêmicas.

2. Justificativa e objetivos

O município de Ituverava é um forte centro econômico regional, localizado em um entroncamento privilegiado entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, margeado por excelentes rodovias para escoamento da produção, o município lidera uma micro-região que responde por um dos maiores polos agropecuário do país. Num raio de 50 km da cidade de Ituverava, essa micro-região é composta pelos municípios de Aramina, Buritizal, Guaíra, Guará, Igarapava, Ipuã, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Pedregulho, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales de Oliveira e São Joaquim da Barra. No total, esses municípios congregam uma população de cerca de 297.000 (duzentos e noventa e sete mil) habitantes, consoante dados do IBGE.

A região de Ituverava é gravada pela influência da elite agropecuária, atualmente aberta às novas discussões de tecnologia e diversificação de produção. O resultado dos indicadores sócio-econômicos nem poderia ser outro e reflete a realidade regional: vocação predominantemente agroindustrial e exportadora, sendo que as lavouras produtivas de soja, sorgo, milho e algodão; a produção das usinas sucro-alcooleiras e a produção de carnes de aves, atualmente, configuram a maior expressão do comércio de exportação regional.

A economia da região de Ituverava, marcada pelo regionalismo, cresce em escala superior à média nacional. Esta economia é composta por uma pluralidade de agentes, os quais engendram conflitos das mais diferentes matizes. São “agro-pecuaristas-empresários”, cooperativas, sindicatos, pequenas, médias e grandes empresas, trabalhadores urbanos e rurais, agentes do comércio e de prestação de serviços, órgãos públicos, enfim, diversos polos emanadores de demandas e conflitos que exigem um perfil profissional comprometido com as peculiaridades da região.

A cidade de Ituverava e sua região possuem inúmeros órgãos formais de produção e distribuição de produtos agropecuários. Sendo assim, a implantação do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” mantida pela Fundação Educacional de Ituverava visa oferecer oportunidades e qualificar profissionais para atuar nesses espaços, considerando a dinâmica e as carências da região, voltados não só para os problemas locais como também para os temas nacionais e, até mesmo, internacionais.

A concepção de currículo, assumida pelo Curso de Medicina Veterinária, como sendo um conjunto de atividades acadêmicas diversificadas, tem resultado na construção de um projeto pedagógico dinâmico e flexível que objetiva criar condições para que o aluno construa uma formação profissional que facilitará a sua inserção no mercado de trabalho. Além dessa formação tecnológica, este instrumento ainda contempla valores éticos e sociais, uma vez que a qualificação profissional deverá ultrapassar o treinamento para a ocupação em postos de trabalho e ser também uma qualificação para a vida e para a cidadania.

3. Perfil desejado do profissional egresso

A profissão médico-veterinário tem se tornado cada vez mais importante, em função da necessidade de produtos de origem animal para suprir a crescente demanda da população humana por alimentos, principalmente, proteínas nobres e também pela procura por carne de animais exóticos ou selvagens. Sob esse prisma, o médico-veterinário assume um papel fundamental nos aspectos relativos à criação, nutrição, reprodução, tecnologia de alimentos e inspeção de produtos de origem animal, bem como ao diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças que acometem os animais e das zoonoses.

Por outro lado, em função do tipo de vida mais agitada da população nesse mundo moderno, vem se desenvolvendo uma necessidade cada vez maior de se ter um animal de estimação, seja animal doméstico ou exótico, e o médico-veterinário assume papel chave nesse relacionamento procurando orientar as melhores condições para o bem estar animal e para a satisfação do proprietário. Além disso, há que se considerar também a utilização dos animais domésticos ou não (como o *escargot*) para a zooterapia (pet-terapia e ecoterapia), que passa a funcionar como um serviço de utilidade pública, na recuperação de acidentados traumáticos, de idosos, de adultos e também de crianças e/ou adultos com características especiais.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade Dr. Francisco Maeda da Fundação Educacional de Ituverava foi projetado para atender às demandas de mercados regionais, estaduais, nacionais e até internacionais. É composto por disciplinas básicas a serem ministradas nos quatro primeiros períodos (2 anos) e que vão dar subsídios para o estudo das disciplinas profissionalizantes, como por exemplo, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Reprodução, entre outras.

Além disso, o acadêmico é estimulado a desenvolver atividades complementares, como por exemplo: realizar estágio e participar da rotina do Hospital Veterinário; atuar como Monitor na disciplina em que se sobressair; desenvolver um projeto de Iniciação Científica, sob a supervisão de docente orientador, participar de Programas de Extensão na própria cidade ou na região, e até participar da construção de Empresa Júnior, que poderá servir à comunidade, principalmente aos pequenos criadores, no sentido de dar orientação nos vários aspectos da criação e manejo.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava, tem duração de cinco anos (10 períodos), em período integral, ressaltando-se que no último semestre do curso (10º período), o acadêmico deverá fazer o Estágio Curricular em Prática Veterinária ou em Pesquisa e Extensão Veterinária, na área de sua preferência (clínica, cooperativa, frigorífico, laboratório, indústria, pesquisa, etc), sempre com a supervisão de um docente do curso, e também, supervisão local no estágio, devendo ter uma programação previamente definida e acompanhamento pelo docente orientador.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade Dr. Francisco Maeda da Fundação Educacional de Ituverava, como está projetado, pretende proporcionar sólida formação em matérias básicas e profissionalizantes, formando um profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais:

- com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. O profissional deverá ter também conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial.

O curso pretende ainda formar um profissional com capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Os objetivos do curso incluem despertar o conhecimento teórico e prático para formar um profissional a estar apto para o pleno exercício da profissão, envolvendo competências e habilidades específicas para diversas áreas de atuação, tais como:

- Clínica Médica e Cirúrgica Animal, Investigação Laboratorial e Interpretação dos Meios Auxiliares de Diagnóstico;
- Conclusão de diagnóstico, determinação de prognóstico, indicação de tratamento e orientação de medidas profiláticas, individuais e populacionais;

- Planejamento, execução e gerenciamento de programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Identificação e classificação dos fatores etiológicos, compreensão e esclarecimento da patogenia, prevenção, controle e erradicação das doenças que acometem os animais;
- Planejamento e execução da defesa sanitária animal, bem como a assistência técnica aos animais em qualquer situação, para assegurar o bem estar animal e social;
- Fornecimento de conforto físico, função comportamental básica para a saúde animal;
- Prevenção ou alívio da dor ou sofrimento desnecessário;
- Uso da vida animal consciente para razões completamente justificadas;
- Padronização, classificação, inspeção e fiscalização do ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico de todos os produtos e subprodutos de origem animal, nos locais de produção, manipulação, industrialização, armazenamento, distribuição e comercialização, e assim garantir os padrões de boa qualidade dos alimentos;
- Planejamento, execução e gerenciamento de projetos agropecuários e agroindustriais, e de saneamento ambiental;
- Desenvolvimento, orientação e aplicação das modernas técnicas de criação, manejo animal responsável, nutrição, alimentação e melhoramento genético;
- Orientação e execução de serviços de reprodução animal, inseminação artificial, transferência de embriões e clonagem animal;
- Avaliação e peritagem sobre animais para fins administrativos de crédito de seguro e de produtos derivados, em questões judiciais e periciais, exames e pesquisas indicadoras de fraudes envolvendo os animais;
- Conhecimento dos métodos e técnicas de investigação científica em trabalhos acadêmicos e científicos;
- Defesa da fauna, especialmente o controle da exploração dos animais selvagens e em extinção;
- Organização de congressos, seminários, reuniões, campanhas e cursos destinados ao estudo da Medicina Veterinária;
- Administração e gerenciamento diretamente ligados às suas atividades.

Desde a criação das Escolas de Lyon e Alfort, na França, imprimiu-se como meta social do médico-veterinário a produção e exploração racional dos animais domésticos.

Experiências originais de introdução de ovinos exóticos de lã fina, na França, e seus cruzamentos com as raças locais, o melhoramento dos prados, e as instruções sobre a manutenção dos apriscos e sua higiene, tiveram tal ressonância que as outras escolas logo dedicaram especial interesse à economia rural, muito tempo antes que fosse instituído o ensino formal de Agronomia.

Posteriormente, enquanto os naturalistas discutiam a origem das espécies, sua evolução e os diversos conceitos de raça, práticas com especulações mais elevadas, fixaram os conhecimentos teóricos da morfologia animal, dos métodos de acasalamento e de seleção da alimentação, arraçamento e do melhoramento da produção animal. Criaram, em síntese, uma concepção racional da produção e utilização dos animais domésticos, e que, hoje, se chama de doutrina zootécnica.

Atualmente, a criação tende a tomar o caráter de uma empresa orientada essencialmente para a produtividade; ela se transforma com espantosa rapidez. Não deixa, entretanto, de subsistir uma série de problemas que interessam à saúde animal, à saúde pública, à economia rural e, mesmo, à política social, que estão longe da solução e, para tanto, a contribuição da Medicina Veterinária é indispensável.

Pela preocupação com a saúde pública e frente ao momento epidemiológico que se atravessa, considerando que a atividade de saúde animal, produção animal, nutrição animal e bem-estar animal são consideradas atividades essenciais, houve a imposição de se estabelecer alterações e adaptações para implementação junto ao curso que se tornaram imprescindíveis para o cumprimento de conteúdos. desta forma, empregou-se o uso das tecnologias de informação e comunicação (tics) para manutenção das atividades acadêmicas e sequência do ano letivo.

as TICs adotadas foram as seguintes, além do portal universitário:

- APLICATIVOS DE VÍDEO CONFERÊNCIA ON LINE (SKIPE, GOOGLE MEET, DISCORD, ZOOM E CISCO WEBEX, entre outros...)

- PLATAFORMA DIGITAL PARA CONTEÚDOS DISCIPLINARES A ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO (GOOGLE SALA DE AULA)
- E-MAIL
- WHATSAPP
- HANGOUTS
- INSTAGRAM
- MESSENGER
- YOUTUBE
- BLOGS
- LIVES EM INSTAGRAM E FACEBOOK

Esta responsabilidade social força o profissional médico-veterinário a uma permanente atualização e especialização dos conhecimentos adquiridos: diagnosticar corretamente, fazer verificações sorológicas, descobrir as doenças que bloqueiam a produtividade, estabelecer a causa real da esterilidade, verificar as alterações metabólicas dos animais, que são problemas diários a desafiar o profissional.

O papel do Médico Veterinário em todos estes assuntos é óbvio e tradicional e um forte envolvimento veterinário deve continuar. Porém, não se pode esquecer uma prerrogativa essencial: *a arte veterinária se é médica em seu objeto, deve ser econômica nos resultados.*

4 O Curso de Medicina Veterinária

4.1 Histórico

A Fundação Educacional de Ituverava (FEI), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

O atual Estatuto Social encontra-se registrado sob nº 7862, págs 91/92, livro A, em 20/05/99 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembléia Geral, e tomou posse em 15/01/2017 para mandato até 31/01/2021, estando a mesma assim representada:

Dirigentes do Conselho	Cargo
César Luiz Mendonça	Presidente interino
A ser eleito	Vice-presidente
Paulo César da Luz Leão	Secretário do Conselho

Diretoria Executiva	Cargo
Roberto Ignácio Barbosa	Diretor executivo
Antonio Gonçalves Delgado	Vice diretor executivo
Seandro Duarte Esteve	1º Tesoureiro
José Antonio Jabur	2º Tesoureiro
Dorival da Silva Pereira	1º Secretário
José Eduardo Mirândola Barbosa	2º Secretário
Dr. Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador Jurídico

Em 25 de janeiro de 1971, A FEI se propôs gerir, administrar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, uma Instituição de Ensino Superior que há mais

de quarenta anos vem sendo responsável pela formação de professores nas áreas de Matemática, Letras, História e Pedagogia. Tendo em vista a necessidade de suporte técnico-científico para sustentar o desenvolvimento agroindustrial da região norte do Estado de São Paulo, uma das mais ricas, diversificadas e avançadas do país no setor de produção agrícola, mobilizou os agricultores e empresários dessa região e resultou, em 1987, na criação da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” de Ituverava, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.456 de 01/10/1992, publicado no D. O. U de 05/10/1992.

Sob a direção do Prof. Dr. Márcio Pereira, nesse pequeno período, a Faculdade, alinha-se com as melhores do país, o que pode ser comprovado pela atuação e prestígios conquistados pelos seus formandos em Instituições Públicas e Privadas. O Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM cujo funcionamento foi autorizado pelo MEC através da Portaria nº 699, de 18/03/03, publicado no DOU em 19/03/2004 e reconhecimento, pelo mesmo órgão, através da portaria nº 57, de 22/01/2009, publicado no DOU em 26/01/2009, com conceito 4 (quatro), sendo projetado para atender às demandas do mercado e, para tanto, tem como objetivo estimular o aluno médico-veterinário a desenvolver atividades curriculares e complementares, como **estágio, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão** na cidade e/ou na região, que poderão servir à comunidade, no sentido de fornecer orientação técnica nos diversos setores da produção e medicina animal.

O curso tem por **missão** promover o ensino, em nível de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão universitária, visando o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da integração com a sociedade e do exercício da cidadania

4.1.1 Coordenação do Curso de Medicina Veterinária

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava, tem como coordenadora, desde 28 de outubro de 2008; renovada através da portaria nº 06/2010, a professora Dra. Elzylene Léga, Médica Veterinária pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS), com aprimoramento em Reprodução Animal e Obstetrícia Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal, SP; mestrado e doutorado em Cirurgia Veterinária

com área de concentração em Obstetrícia Veterinária pela mesma Instituição e, desde 2001 vem acumulando experiência didática, tendo sido contratada desde 2005 para assumir disciplinas junto ao Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Dr. Francisco Maeda. Seu regime de trabalho junto à FAFRAM/FEI é integral, o que garante 40 horas de tempo dedicadas à administração do curso de Medicina Veterinária e atendimento às necessidades acadêmicas.

4.1.2 Estrutura Acadêmica

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava foi projetado para atender ao conteúdo e duração fixados pela Resolução do CFE, nº 10, de 11/04/1984, e de acordo com a Resolução do CNE/CES (105/2002) de 13/03/2002.

A grade curricular, então proposta, contém além das disciplinas normalmente contempladas no currículo mínimo, outras, que permitirão a formação de um Médico Veterinário perfeitamente capacitado e adaptado para atender as constantes transformações, evoluções e exigências do mercado profissional. A referida resolução prevê a carga horária mínima de 3600 horas-aulas, com 240 horas-aulas de Estágio Supervisionado ou 10% da carga horária total do curso, as quais deverão ser desenvolvidas em pelo menos 5 (cinco) anos e no máximo em 9 (nove) anos.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda”- FAFRAM, Mantida da Fundação Educacional de Ituverava- FE, é ministrado em cinco anos, sob regime semestral, com 100 vagas por ano, em período integral, alocado no Campus II da Fundação Educacional de Ituverava, e atende a todas as exigências das Diretrizes curriculares, tanto no eixo fundamental, voltado para a formação geral, quanto ao que concerne aos eixos de formação específica.

O projeto didático-pedagógico conta com atuais matrizes curricular 2015, aprovada após reunião do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e Conselhos Pedagógico e Administrativo, em 05/12/2015 e instituída no primeiro semestre letivo de 2016, a qual trabalha com carga horária total de 4.814 (quatro mil, oitocentas e quatorze) horas aulas/atividades obrigatórias, distribuídas conforme quadro 01 em: quatro mil e vinte e seis

(4.014) horas-aulas obrigatórias, duzentas e cinquenta (250) horas destinadas às Atividades Complementares; quatrocentas e cinquenta (450) horas destinadas a Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária e cem (100) horas de desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (Quadro 1).

Quadro 01: Distribuição geral de carga horária do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM na matriz 2015, Ituverava, SP.

Carga horária das atividades	Horas-aulas
Disciplinas Obrigatórias	4014
Atividades complementares	250
Estágio curricular	450
Trabalho de Conclusão de Curso	100
Total Geral	4814

Tal matriz atende a carga horária indicada pelas Diretrizes Curriculares porquanto se compreende que os objetivos propugnados pelo projeto pedagógico soma-se ao contexto de adaptação à legislação referente aos estágios (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e incentivo à produção animal, medicina veterinária preventiva e às atividades complementares.

A integralização do curso dar-se-á, no mínimo, em 5 (cinco) anos e, no máximo, em 9 (nove) anos.

A jornada média diária é de, aproximadamente, 6 horas-aulas de 50 minutos cada hora-aula, o número de alunos por aulas práticas é de, no máximo, 20 alunos, e o semestre composto de 18 semanas letivas.

Os quadros 02, 03 e 04 retratam as disciplinas do Currículo 2015 do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava:

Quadro 02: Disciplinas de Formação Fundamental da matriz curricular 2015 do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, Ituverava, SP.

Anatomia descritiva dos animais domésticos I e II	Bioestatística
Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I e II	Citologia, histologia e embriologia I e II
Bioquímica	Leitura, redação e interpretação de texto
Bioclimatologia	Química geral
Bioestatística	Farmacologia e terapêutica veterinária I e II
Genética animal	Genômica aplicada à Medicina Veterinária
Metodologia do trabalho científico	Microbiologia geral
Química geral	Parasitologia veterinária I e II

Quadro 03: Disciplinas de Formação Prática da matriz curricular 2015 do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, Ituverava, SP

Atividades Complementares
Estágio Curricular Supervisionado
Trabalho de Conclusão de Curso

Quadro 04: Disciplinas de Formação Profissional da matriz 2015 do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, Ituverava, SP.

Anatomia topográfica dos animais domésticos	Patologia Especial Veterinária
Anestesiologia veterinária	Patologia Geral
Animais selvagens	Avicultura
Bromatologia e forragicultura	Bovinocultura e bubalinocultura
Biotecnologia da reprodução animal	Clínica médica de pequenos animais
Clínica médica de ruminantes	Clínica cirúrgica de médios e grandes animais
Clínica médica de equinos	Clínica médica de suínos
Clínica cirúrgica de pequenos animais	Zoonoses
Defesa sanitária animal	Doenças infecciosas dos animais domésticos
Diagnóstico por imagem	Ética profissional e legislação
Economia, gestão de empresas e controle de produção	Sociologia e extensão rural
Doenças parasitárias dos animais domésticos	Epidemiologia e saneamento ambiental aplicado
Fisiologia da reprodução e lactação	Fisiopatologia da reprodução animal I e II
Nutrição animal	Imunologia veterinária
Higiene e inspeção dos produtos de origem animal	Melhoramento genético animal
Manejo sanitário e doenças de suínos	Ornitopatologia
Obstetrícia veterinária	Ovinocultura e caprinocultura
Patologia clínica veterinária	Planejamento e administração em saúde animal e saúde pública veterinária
Patologia cirúrgica geral	Suinocultura
Semiologia veterinária	Técnica cirúrgica veterinária

Tecnologia dos Produtos de Origem Animal I e II

Toxicologia

Com base nas Diretrizes Curriculares, as disciplinas do eixo fundamental têm por base integrar o estudante ao campo da Medicina Veterinária, apontando para as relações com as outras áreas do saber. Além disso, um curso comprometido também com a pesquisa não pode prescindir da disciplina Metodologia do Trabalho Científico que fornecerá noções indispensáveis à compreensão do processo de aquisição de conhecimento, à apreensão dos diferentes métodos e técnicas de pesquisa, à distinção entre trabalho científico e outros sem esse adjetivo, servindo também para estimular o acadêmico a desenvolver projetos de pesquisa de Iniciação Científica, o que enfatiza a importância de ser ministrada no primeiro ciclo. Além disso, destina-se a preparar o acadêmico para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e do Relatório de Estágio Curricular.

O currículo traz ainda Atividades Complementares, que têm por finalidade propiciar ao acadêmico, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer o conhecimento proposto pelo curso. Nos termos do artigo 4º da Portaria nº 1.886/94, contemplado pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária do MEC, e do currículo ora apresentado, serão destinadas 250 (duzentas e cinquenta) horas-aulas para atividades complementares, as quais deverão ser ajustadas entre o aluno, a Coordenação das Atividades Complementares e o Professor Tutor do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava, respeitadas as diretrizes fixadas no regimento para as Atividades Complementares.

A carga horária, referente às Atividades Complementares deverá ser integralizada ao longo do curso, devendo ser, obrigatoriamente, diluída em nove dos dez semestres que compõem o curso.

4.1.3 Avaliação do Curso e da Aprendizagem do Aluno

O curso de Medicina Veterinária realiza e divulga semestral ou anualmente avaliações conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as quais contemplam o corpo docente, o corpo discente, as disciplinas ministradas, as atividades científicas promovidas,

bem como a estrutura, física e administrativa, oferecida aos alunos pela instituição. Baseado nestas avaliações, modificações importantes tem sido promovidas com o intuito de melhor atender aos anseios dos alunos, professores e da própria instituição.

Com relação à avaliação da aprendizagem dos discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do processo de ensino e obedece o regimento interno da FAFRAM/FE, conforme abaixo explicitado:

Art. 1. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 2. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

§ 2º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

Art. 3. O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

§ 2º Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam a aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

Art. 4. A cada verificação de aproveitamento, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto.

Art. 5. Atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

§ 1º O aluno que obtiver média menor a 5,0 (cinco inteiros) e diferente de 0 (zero), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

§ 2º O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros).

§ 3º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

§ 4º Poderá haver prova substitutiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Art. 6. A média semestral será obtida através dos resultados da avaliação em cada bimestre.

§ 1º Entende-se por exame final a prova que será realizada após o término do período letivo, para o qual será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), para os termos do § 2º do artigo anterior.

§ 2º Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral, são fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico, considerando peso 4 (quatro) para a média do primeiro bimestre e peso 6 (seis) para a média do segundo bimestre.

§ 3º As disciplinas de periodicidade diversa das aqui estabelecidas terão suas formas e critérios de avaliação fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Art. 7. O aluno reprovado em até 04 (quatro) disciplinas, no máximo em 02 (duas) séries anteriores, é promovido à série seguinte e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

Parágrafo único. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

4.1.4 Do Calendário Acadêmico

O calendário do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE segue fixado pelo Conselho de Administração Superior, conforme explicitado no regimento geral da FAFRAM/FE:

Art. 1. O ano letivo, independente do ano civil, é de, no mínimo, 200 dias letivos de atividades acadêmicas efetivas, não computados os dias reservados a exames, podendo ter duração diversa conforme aprovado pelo Conselho de Administração Superior, na forma da legislação.

Art. 2. Para obtenção do grau acadêmico em cada curso, o aluno deve cumprir integralmente o currículo estabelecido, elaborado de acordo com a legislação em vigor e com as disposições deste Regimento.

§ 1º O ano letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, para que se completem os dias e horas letivas previstas, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária, estabelecidos nos programas das disciplinas do curso a que se refere.

§ 2º A integralização curricular, feita pelo regime seriado semestral pode, entretanto, oferecer disciplina com periodicidade diversa, segundo os critérios aprovados pelo Conselho de Administração Superior.

Art. 3 Entre os períodos letivos regulares, podem ser executados programas de ensino de recuperação, reposição de aulas ou atividades de disciplinas especiais, de dependências ou de adaptações, e outras atividades extracurriculares ou de pesquisa e extensão, objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis e o funcionamento contínuo da Faculdade.

4.1.5 Nivelamento dos discentes

Em decorrência dos problemas que possam vir a ser enfrentados durante o decorrer do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, por heterogeneidade dos discentes que ingressarem, a Coordenação Geral do Curso, implantou programas de nivelamento a estes alunos, quando estiverem cursando disciplinas do primeiro e segundo período letivo, com o objetivo de: nivelar os alunos nos conhecimentos básicos da área.

Para os demais períodos, os programas de nivelamento são feitos por disciplinas, e contam com os recursos materiais e humanos (professores e monitores) disponíveis na FAFRAM/FE, visando o funcionamento contínuo do Curso.

Todos os alunos com insuficiência de conhecimentos são incentivados a frequentar os programas de nivelamento, mas a carga horária das disciplinas constante destes programas não é computada para integralização da carga horária total do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Os programas de nivelamento também estão abertos a todos os alunos que sentem necessidade de aprofundar seus conhecimentos para melhor acompanhamento das disciplinares regulares do Curso.

4.1.6 Alunos em sistemas de dependências

Aos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, que estiverem em regime de dependência, nos termos do artigo 61 do Regimento Geral da FAFRAM/FE, será oferecido programa de ensino de recuperação, entre os períodos letivos regulares, utilizando os recursos materiais e humanos (professores e monitores) disponíveis na FAFRAM/FE, bem como durante o período letivo.

Os alunos, em sistema de dependência, serão obrigados a frequentar tais programas, mas a carga horária, das disciplinas constantes destes programas, não será computada para integralização da carga horária total do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

4.1.7 Metodologia de Ensino e Desenvolvimento do Curso

O desenvolvimento do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE compreende ações pedagógicas destinadas a incentivar a reflexão, o posicionamento crítico e a prática operacional dos conceitos relativos às disciplinas que compõem a grade curricular. No que tange à metodologia, a abordagem tem sido feita sob duas linhas de orientação:

- a. exploração temática sob o ângulo teórico, com referências aplicativos e problemáticas;
- b. constante avaliação crítica das questões estudadas, mediante discussões em seminários.

O curso tem sido ministrado através de aulas expositivas e práticas, estudos dirigidos, seminários e estudos de casos clínicos, guardando-se progressiva complexidade, com pausas para discussões e esclarecimentos de dúvidas.

Entre as principais atividades que o corpo discente realiza para o seu desenvolvimento são:

- a) leitura de textos indicados;
- b) discussão em grupos e apresentação de resultados;
- c) trabalhos individuais e em grupos;
- d) atividades de monitoria remunerada ou voluntária;
- e) projetos de extensão universitária;
- f) participação nas atividades da rotina hospitalar e dos setores de produção animal.

Considerações a cerca das mudanças de metodologia e estratégias para enfrentamento das restrições impostas pelo Decreto Presidencial de Calamidade Pública em decorrência do SARS-COV2;

No Brasil, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional, conforme Portaria GM-MEC n. 343 de 17 de março de 2020, e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela COVID-19.

A possibilidade de longa duração da suspensão das atividades escolares presenciais por conta da pandemia da COVID-19 poderá acarretar: dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; abandono e aumento da evasão escolar.

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais.

Tal situação leva a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado, sendo necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado.

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógico distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Tendo em vista o exposto nesta seção, sugere-se a adoção de novas estratégias e tecnologias (anexo 6) para todas as disciplinas oferecidas pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM, bem como para apresentação de TCCs e relatórios de estágios supervisionados:

- Reorganização dos ambientes virtuais de aprendizagem, e outras tecnologias disponíveis nas instituições ou redes de ensino, para atendimento do disposto nos currículos de cada curso;
- Realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Oferta de atividades on-line assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Realização de testes on-line ou por meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas;
- Utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens, como ferramentas para análise dos conteúdos tratados de acordo com o conteúdo teórico desenvolvido nas disciplinas que apresentem correlação com o assunto abordado nos programas;
- Distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade de conexão simultânea, seguidos de atividades a serem realizadas;
- Realização de estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outros; utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook,

Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais;

Essas considerações conduzem as seguintes recomendações à educação superior:

- Adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais, que devem ser realizadas on line, caracterizando assim como educação virtual e não educação a distância;
- Adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, TCC e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias, bem como ao adequado aprendizado dos alunos, sendo considerado a possibilidade de reposição das aulas práticas de forma presencial ao retornarem as aulas, na modalidade inicialmente oferecida por este curso e instituição;
- Regulamentar as atividades complementares, de extensão e o TCC;
- Organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local;
- Oferta e realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica;
- Realização de testes e avaliações on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas, caso as mesmas retomem a normalidade de oferecimento até o final do semestre letivo;
- Utilização de mídias sociais de longo alcance (What's App, Facebook, Instagram, You Tube, etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos.

Após o retorno das aulas presenciais o Conselho Nacional de Educação, por meio do parecer 05/2020, onde ficam orientadas as seguintes condutas:

- Ofertar, por meio de salas virtuais, um espaço aos estudantes para verificação da aprendizagem de forma discursiva e criar questionário de autoavaliação das atividades ofertadas aos estudantes no período de isolamento;

- Elaborar, após o retorno das aulas, uma atividade de sondagem da compreensão dos conteúdos abordados de forma remota;
- Criar, durante o período de atividades pedagógicas não presenciais, uma lista de exercícios que contemplem os conteúdos principais abordados nas atividades remotas;
- Utilizar atividades pedagógicas construídas (trilhas, materiais complementares etc.) como instrumentos de avaliação diagnóstica, mediante devolução dos estudantes, por meios virtuais ou após retorno das aulas;
- Utilizar o acesso às videoaulas como critério avaliativo de participação através dos indicadores gerados pelo relatório de uso;
- Elaborar uma pesquisa científica sobre um determinado tema com objetivos, hipóteses, metodologias, justificativa, discussão teórica e conclusão;
- Criar materiais vinculados aos conteúdos estudados: cartilhas, roteiros, história em quadrinhos, mapas mentais, cartazes;
- Realizar avaliação oral individual ou em pares acerca de temas estudados

4.1.7.1 Acessibilidade e inclusão no contexto da responsabilidade

O curso de Medicina Veterinária seguindo as orientações sobre os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior, bem como aquelas constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece como metas prioritárias as ações e estratégias para a implementação da Educação Inclusiva. A infraestrutura oferecida ao curso de Medicina Veterinária no que se refere aos projetos arquitetônicos e urbanísticos estão concebidos e implementados para receber estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional da Educação Especial, de forma a assegurar a transversalidade da Educação Especial, sob coordenação do Conselho Pedagógico.

O Projeto Pedagógico do Curso, através de suas ementas disciplinares, abre espaço para os conteúdos curriculares transversais com ações inclusivas junto às disciplinas Leitura,

Redação e Interpretação de Textos; Epidemiologia e Saneamento Ambiental, Bioestatística; Ética Profissional e Legislação; Metodologia Científica; Animais Selvagens; Planejamento em Saúde Animal e Saúde Pública; Bovinocultura e Bubalinocultura; Economia, Gestão de Empresas e Administração da Produção; Sociologia e Extensão Rural; Bioestatística; Microbiologia; Bromatologia e Forragicultura; Nutrição Animal; Bioclimatologia; Suinocultura; Ovinocultura e Caprinocultura; Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal e Planejamento e Administração em Saúde Animal e Saúde Pública. Tais ações são fomentadas em discussões sobre a necessidade da formulação de políticas públicas voltadas a populações excluídas socialmente, como a população negra e indígena, bem como ao conhecimento da cultura, arte e peculiaridades da população afrodescendente.

As Bibliotecas estão devidamente preparadas para receber e atender usuários com necessidades especiais, agindo de acordo com a Lei 10.098, de 10 de dezembro de 2000; Dessa forma oferecem disponibilidade de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos: computador com softwares específicos para pessoas com deficiência visual; computador equipado com Windows, cuja Lente de Aumento permite ampliar os caracteres; audioteca - acervo em áudio (livro-falado) e impresso em Braile; publicações *on-line* voltadas para Educação Especial; bibliografia especializada disponível no acervo; professor de apoio em Libras; fantoches - inclusão; dicionário de Libras.

Ademais, todos os recursos institucionais como eliminação das barreiras arquitetônicas e de comunicação são reforçadas através de atividades de sensibilização da comunidade acadêmica que são previstas nos conteúdos das disciplinas Ética Profissional e Legislação; Sociologia e Extensão Rural e Planejamento em Saúde Animal e Saúde Pública, bem como nos conteúdos da disciplina optativa Libras, com objetivo de eliminar barreiras atitudinais, em busca de incluir as comunidades deficientes auditivas, visuais e mentais, entre outras através da promoção de ações dentro da instituição que envolvam os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária na realização desses eventos, desenvolvendo assim, a visão de cidadania, com respeito às diferenças, com acompanhamento psicopedagógico.

4.1.7.2 Atividades de Monitoria

O curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI oferece atividades de monitoria, presenciais ou à distância, remunerada ou voluntária, para alunos que manifestem interesse por este tipo de atividade. Os alunos são selecionados mediante critérios curriculares, de desempenho pessoal e afinidade pela área a que se propõe exercer as atividades de monitoria.

4.1.7.3 Extensão universitária

O curso de Medicina Veterinária em conjunto com outros cursos da FAFRAM/FEI desenvolve alguns projetos de extensão junto à comunidade regional, visando integralizar o conhecimento gerado no Curso com a aplicação dos mesmos junto às necessidades da região.

4.1.7.4. Estágio nas atividades do Hospital Veterinário e dos setores de produção da FAFRAM

Desde maio de 2009, o estágio nos Setores de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais; Clínica e Cirurgia de Médios e Grandes Animais; Laboratório e Esterilização; Suinocultura e Bovinocultura passou a ser obrigatório para os alunos do primeiro ao nono ciclo, como parte das Atividades Complementares. Para tanto, os alunos de cada ciclo, bem como os alunos de adaptação, foram divididos em grupos de três a quatro alunos que, semanalmente, seguem esquema de rodízio nestes setores, determinado pela Coordenação do Curso e supervisionado pelos responsáveis técnicos de cada setor.

4.1.8 Infraestrutura Física Geral

4.1.8.1. Recursos de Biblioteca de Suporte ao Curso

A existência de uma boa biblioteca é condição essencial para um alto padrão de qualidade de um curso na área de veterinária. A disponibilidade de grande variedade de livros, periódicos e revistas, abordando com fartura todas as matérias fundamentais e profissionalizantes, são de suma importância para uma satisfatória formação acadêmica.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto segundo o Sistema de Classificação de Dewey – CDD e disponibilizados em estantes identificadas.

Os Autores são identificados pela Tabela Cutter-Sanborn;

Catálogo - AACR2

O acervo está totalmente informatizado e sistematicamente organizado no Banco de Dados Biblio's FE, que permite gerar relatórios, estatísticas e, principalmente, a recuperação rápida e precisa das informações;

A recuperação da informação pelo usuário é feita via web, disponível em:

<http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/>

- Permite a Busca do acervo por Autor / Título / Assunto e por tipo de material.
- Há a integração no Banco de Dados das Bibliotecas Virtuais contratadas possibilitando igualmente a busca no mesmo sistema;
- Acesso às Referências das obras e documentos do acervo elaborados segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material (*on-line*).
- A Biblioteca participa dos Sistemas de Comutação Bibliográfica – COMUT, BIREME, BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) e outros por meio da CBBU - Coopera;
- Acesso direto aos principais jornais e revistas *on-line* nacionais e internacionais.
- Indicação e acesso direto aos principais periódicos científicos *on-line* selecionados por área do conhecimento.

A Fundação Educacional de Ituverava em convênio com a Pearson Education do Brasil Ltda. (Biblioteca Virtual 3.0) e com a VitalSource (Minha Biblioteca) disponibiliza em <http://www.servicos.feituverava.com.br/bv/> mais um serviço de alta qualidade, oferecendo, na íntegra, acesso a um acervo digital a milhares de títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, por meio de uma **BIBLIOTECA VIRTUAL**.

O serviço consiste em uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela, além de oferecer outros recursos, como: impressão, organizador de

páginas e anotações e acessibilidade. Atende a alunos, professores e técnico-administrativos de todos os Campi da FE e também aos cursos de Educação a distância. A biblioteca desenvolveu um Manual para apoio aos docentes e discentes quanto a utilização das bibliotecas virtuais.

Indicação de outros **livros on-line** em Base de Dados de arquivos abertos, obras de Domínio Público e **Áudio livros** para necessidades especiais e interessados.

Os computadores da biblioteca, disponíveis para os usuários, permitem acesso à Internet em tempo integral e Wireless para notebooks, mobiles e outros aplicativos.

As instalações da biblioteca do curso de Medicina Veterinária se organizam em uma Biblioteca geral, existente no Campus II, onde está instalada a Faculdade “Dr. Francisco Maeda”/FE, que é atualmente utilizada pelo alunos do curso de Medicina Veterinária, Agronomia, Ciências Biológicas, Administração em Gestão de Negócios e em Agronegócios, Sistemas de Informação e Direito. Portanto, a FAFRAM/FE conta com uma biblioteca geral e não setorial, o que é bastante positivo, pois proporciona um diálogo maior entre as diversas ciências do saber.

A Política de Atualização de Obras reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar quais os livros e periódicos necessários ao curso, e, também, dos discentes, que no mais das vezes são os primeiros a identificarem eventuais falhas e carências.

Os alunos e professores podem utilizar-se de todo o material do acervo, para consulta local ou empréstimo, bem como os “livros virtuais”, disponíveis *on line* na forma de base de dados da biblioteca virtual, através de normas constantes de seu regimento, descrito na primeira parte. Para a consulta local, a biblioteca disponibiliza um amplo espaço, com mesas individuais e salas para trabalhos e estudos em grupo. Se o usuário preferir, pode também retirar o livro, o que se dá de acordo com o Regimento Interno da Biblioteca.

Assim, a biblioteca é totalmente informatizada, tanto na área de empréstimos de livros como na área de pesquisa às obras. Dispondo do *software* apropriado, sendo que o levantamento das obras é realizado de forma rápida e simples. O próprio discente pode fazer a pesquisa e tomar conhecimento de todo o material disponível. Além disso, o fato de a

biblioteca ser toda informatizada permite a fácil realização de estatísticas de consultas, o que colabora em muito para a política de atualização do acervo.

A biblioteca conta ainda com uma boa infra-estrutura em informática, que permite uma eficiente operação e administração de acervo, e tem à disposição de seus usuários o acesso à rede mundial de *internet*, através da disponibilização de, no mínimo, cinco computadores.

Ainda em relação aos recursos tecnológicos da biblioteca, a mesma já está cadastrada e associada ao IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, como “Biblioteca Solicitante”, junto ao sistema COMUT – IBICT e Bireme. A biblioteca da FAFRAM/FE conta também com uma sala para “videoteca”.

Importante ressaltar que a biblioteca é administrada por funcionário com formação superior em Biblioteconomia e mais três auxiliares de Biblioteca, com treinamento específico.

Inicialmente, o acervo específico para o curso de Medicina Veterinária tem constituído de títulos de livros, indicados nas disciplinas e renovados à medida que as mesmas vão sendo oferecidas, conforme relação constante do ementário e/ou planos de ensino.

A Biblioteca do Campus II da Fundação Educacional de Ituverava, através de sua política de aquisição, coloca à disposição dos alunos e professores do Curso de Medicina Veterinária, com o desenvolvimento das séries, num prazo de 05 (cinco) anos, todos os livros nacionais e estrangeiros indicados pelos professores, bem como a atualização, em razão de novas edições ou lançamento pelas editoras, dos temas objeto de estudo. Da mesma forma, o acervo é enriquecido em decorrência do resultado das estatísticas de consultas, determinando os títulos que exigem maior número de exemplares.

Além dos livros, o curso de Medicina Veterinária conta com a assinatura de periódicos específicos da área, revistas nacionais impressas e CD-Rons de atualização periódica, bem como biblioteca virtual de fácil acesso a todos os acadêmicos e docentes.

Vale ainda salientar a publicação de volumes indexados da revista científica intitulada *Nucleus Animalium – áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia* desde o segundo semestre de 2009, com o intuito de divulgar trabalhos científicos desenvolvidos por professores e alunos do curso de Medicina Veterinária, bem como profissionais de outras áreas ou de outras

Instituições, respeitando-se todas as normas legais e regimentares internas para tais publicações.

- Portal de periódicos científicos

a) Nucleus – Revista Multidisciplinar (Print ISSN 1678-6602; ISSN *on-line* 1982-2278; DOI Prefix 10.3738/19822278;

b) Nucleus Animalium – Medicina Veterinária e Zootecnia (Print ISSN 198-4879X; ISSN *on-line* 2175-1463; DOI Prefix 10.3738/19822278)

c) Eventos Científicos da Fundação Educacional de Ituverava – ISSN online 2526-4311 - que tem por objetivo tornar público as atividades acadêmicas promovidas na instituição - Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Semanas, Jornadas, Conferências, Palestras e afins.

d) **Manual para elaboração e apresentação de monografias** impresso e *on-line*, disponível no endereço eletrônico: <http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/manual/manual.html>, com a finalidade de atender as necessidades dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação e tornar verdadeiro o exercício de iniciação científica. Os Trabalhos de Conclusão de Curso, após aprovação pela Banca Avaliadora e devidamente registrado em Ata, são depositados na Biblioteca e ficam armazenados no Repositório Institucional (DSpace) (<http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/>).

A Biblioteca possui uma **Gráfica** cadastrada no ISBN com Prefixo Editorial 63166.

e) Possui Mapoteca.

Gestão do Acervo Acadêmico- de acordo com os termos da Portaria Normativa nº 1.224/2013 de modo a atender as determinações do Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 315, que dentre outras obrigações, visa regular a digitalização e gestão de todos os documentos envolvidos nos processos das atividades-fim de instituições de ensino superior. Depositária do Acervo Acadêmico (D.A.A./FAFRAM) – nomeada junto ao MEC – Tânia Regina Caliman Menezes de Melo.

4.1.8.2 Infraestrutura Física do Curso

O curso de Medicina Veterinária dispõe de uma infra-estrutura composta por Salas de Aula, Laboratórios, Administração do Curso, Biblioteca e Hospital Veterinário. Havendo, portanto, infra-estrutura específica e inespecífica, esta última assim classificada por ser dividida com os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Administração em Gestão de Negócios, Sistemas de Informação, Direito, Enfermagem e Engenharias, hoje oferecidos pelas Mantidas da Fundação Educacional de Ituverava (FE),.

A infra-estrutura comum aos cursos da FAFRAM é composta por salas de aulas, Laboratórios de Informática, Setor Administrativo, Área de alimentação, Biblioteca, Salas de Coordenação e de Professores, Laboratórios Didáticos, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Fruticultura, Laboratório de Fitopatologia, Laboratório de Botânica e Herbário, Laboratório de Pré-processamento de Frutas e Hortaliças, Sala de Microscopia, Instalações Zootécnicas (laboratório de Aqüicultura, setores de Suinocultura, Bovinocultura de Corte e de Leite, Ovinocultura e Avicultura, este último a ser construído), Cozinha Experimental, Centro de Vivência e Sala de Conferência.

Os espaços exclusivos do curso de Medicina Veterinária são os constantes no Hospital Veterinário – HV/FAFRAM, com Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos, Médios e Grandes Animais, Setor de Análises Clínicas, Setor de Diagnóstico por Imagem e Eletrocardiograma.

4.1.8.2.1 Setor administrativo

Visando otimizar o espaço físico de forma a privilegiar não só o ensino, mas também a pesquisa e extensão acadêmica, a FAFRAM/FE fornece os meios apropriados para uma boa administração do curso. O setor administrativo atende de forma satisfatória aos cursos da FAFRAM/FE. Todos os dados referentes aos alunos e ao curso de Medicina Veterinária estão inseridos no sistema de rede de informática da Faculdade, o que proporciona um atendimento rápido e provido de informações atualizadas aos professores e alunos.

4.1.8.2.2 Sala dos professores

Com a mesma atenção dispensada ao bom funcionamento da administração, a Faculdade garante aos docentes instalações confortáveis, com espaço adequado para o desenvolvimento de seu trabalho. Destarte, o corpo docente do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, assim como dos demais cursos, dispõe de uma ampla Sala dos Professores com 109,5m², provida de todos os equipamentos e acessórios necessários ao conforto e auxílio ao corpo docente.

Ainda, o Hospital Veterinário abriga uma segunda sala auxiliar para plantonistas e professores com infraestrutura semelhante.

A FAFRAM/FEI oferece, também, recursos audiovisuais, à disposição dos professores, com o objetivo de permitir a realização das aulas com variados métodos de apresentação da matéria abordada. Assim, os professores dispõem de equipamento de TV e vídeo, *datashow*, computadores portáteis com editores gráficos (*power point* e *corel draw*), retro-projetores, câmara fotográfica digital, tela branca e *laser-points*. Algumas Salas de Aula, inclusive, contam com esses equipamentos de forma permanente.

4.1.8.2.3 Salas de aulas teóricas

O curso de Medicina Veterinária da FAFRAM conta atualmente com nove salas de aulas amplas (entre 70 e 96 m²), arejadas e com boa acústica, com capacidade para comportar turmas de 50 a 70 alunos cada, sendo três delas localizadas nas dependências do Hospital Veterinário.

Todas as salas possuem quadro-negro ou tela branca, carteira para alunos e mesa para professor e estão equipadas com televisor instalado permanentemente, bem como *datashows* e *laser-points*, todos em excelente estado de conservação, além de sala disponível com lousa digital.

4.1.8.2.4 Laboratórios de aulas práticas

Os laboratórios de uso comum pelos cursos da FE têm área útil com capacidade para 20 a 30 alunos e neles são ministradas as aulas práticas das disciplinas do curso de Medicina Veterinária. Cada bancada no laboratório comporta, satisfatoriamente, até quatro alunos.

As aulas práticas laboratoriais no curso de Medicina Veterinária, referentes às disciplinas oferecidas até o 4º ciclo têm sido conduzidas em laboratórios já construídos e devidamente equipados para atender aos cursos da FE, a saber, os Laboratórios de Química e Biofísica e Sala de Microscopia, sendo as mesmas oferecidas de forma presencial e esporadicamente, não presenciais, em vídeo-aulas gravadas, quando da necessidade de distanciamento social.

Quanto aos demais períodos do curso, as aulas práticas laboratoriais das disciplinas da área médica veterinária e produção animal são conduzidas em ambientes apropriados e adequadamente equipados do HV/FAFRAM, podendo-se citar para tanto, o laboratório de Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal; laboratório de Reprodução Animal e Biotecnologia; laboratório de Aquicultura, laboratório de Análises Clínicas; laboratório de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Anatomia e laboratório de Patologia, sendo as mesmas oferecidas de forma presencial e, esporadicamente, não presenciais em vídeo-aulas gravadas, quando da necessidade de distanciamento social.

4.1.8.2.5 Sala de coordenação acadêmica do curso

O curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE dispõe de sala apropriada para as atividades de coordenação acadêmica do curso, permitindo aos alunos o pronto atendimento de forma fácil e organizada, quanto ao acesso aos registros acadêmicos.

O Coordenador de Curso conta com a secretaria geral da FAFRAM à sua disposição, bem como Computadores, Bancos de Dados e Arquivos referentes ao curso de Medicina Veterinária a fim de que este possa ter todos os meios para operacionalizar da melhor forma possível o aproveitamento do corpo docente e discente. A Coordenação do curso de Medicina Veterinária ocupa sala ampla e arejada, localizada no Hospital Veterinário, o que permite integração entre as áreas básicas e as profissionalizantes. Destaca-se ainda a infra-estrutura que a FAFRAM/FE reserva para as coordenações de Atividades Complementares e de Estágio em Prática Veterinária ou em Pesquisa e Extensão Veterinária, localizada também no Hospital Veterinário. Atendimentos virtuais também podem ser realizados com agendamento prévio a critério da solicitação do aluno.

4.1.8.2.6 Instalações zootécnicas

As disciplinas da área de produção animal contam com a fazenda no próprio Câmpus onde são criados bovinos, suínos, caprinos e ovinos, e de transporte para a realização de visitas a propriedades rurais, com a finalidade de complementar as aulas teóricas. Para estas últimas, a FAFRAM/FE dispõe de dois ônibus com 40 lugares cada um.

O Câmpus da FAFRAM/FE dispõe de área física coberta com pastagem suficiente para manter um rebanho bovino leiteiro mestiço, um rebanho caprino e um rebanho de ovino. O setor de bovinocultura possui curral, dotado de tronco de contenção, cochos para alimentação, bezerreiro e sala de ordenha. Os caprinos e ovinos dispõem de área de pastagem dotada de cochos para alimentação e fornecimento de água limpa e fresca aos animais. O Câmpus conta, ainda, com um setor de suinocultura equipado de acordo com modernos padrões de exploração econômica, sendo dotado de baias individuais para manter reprodutores (machos e fêmeas), maternidade, creche e engorda. Estas instalações zootécnicas, que já existiam antes da criação deste Curso, vêm sofrendo modificações para atender da melhor maneira possível às necessidades do curso de Medicina Veterinária e, em todos estes setores, técnicas de biotecnologia, tais como Inseminação Artificial, Transferência de Embriões e Ultrassonografia têm sido adotadas sempre com a preocupação de preservar o bem-estar animal.

4.1.8.2.7 Hospital Veterinário (HV)

O Hospital Veterinário (HV) tem como atribuições aquelas diretamente ligadas à atenção e assistência à saúde e à produção animal, ao ensino e à pesquisa, e por atribuições de apoio, que permitirão o desenvolvimento das atribuições retromencionadas.

São atribuições diretamente ligadas à assistência à saúde e à produção animal do HV:

1 Formação e desenvolvimento de recursos humanos e de pesquisa através de prestação de serviços direta ou indiretamente relacionados à atenção e assistência à saúde e à produção animal, em funções de ensino, pesquisa e extensão;

2 Prestação de atendimento eletivo em regime de ambulatório e hospitalar visando promover a prevenção de doenças e a saúde animal, de forma programada e continuada;

3 Prestação de pronto atendimento de assistência à saúde animal, com atendimento a pacientes externos em situações de sofrimento, sem risco de vida (urgência) ou com risco de vida (emergência);

4 Prestação de atendimento de assistência à saúde em regime de internação a pacientes que necessitem de assistência direta programada por período superior a 24 horas (pacientes internos);

5 Prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia a pacientes internos e externos em ações de apoio direto ao reconhecimento e recuperação do estado da saúde (contato direto).

São Atribuições de Apoio do HV:

1 Prestação de serviços de apoio técnico com atendimento direto a assistência à saúde em funções de apoio por meio de contato indireto;

2 Prestação de serviços de apoio à gestão e execução administrativa ao estabelecimento;

3 Prestação de serviços de apoio logístico ao estabelecimento por meio de funções que visem ao suporte operacional.

A reunião das atividades realizadas nas diferentes atribuições em cada setor do estabelecimento, bem como o desdobramento destas atividades, próprias ou pertinentes a cada atribuição, permitem o agrupamento das atividades de cada atribuição e a composição de cada uma das unidades funcionais do Hospital Veterinário (HV/FAFRAM), além da organização físico funcional do estabelecimento.

Desde agosto de 2008, a FAFRAM, através de seu Hospital Veterinário vinculado ao Curso de Medicina Veterinária, participa de atividades no âmbito da prestação de serviços médicos veterinários próprios, através do corpo clínico e cirúrgico composto por Médicos Veterinários contratados e oferece, ainda, serviços terceirizados para profissionais da região, os quais podem ser acompanhados por todos os alunos da Graduação de forma aleatória e engloba as seguintes áreas:

- a) Laboratório de Análises Clínicas – análise de amostras de sangue, urina, fezes e secreções;

- b) Clínica Médica de Pequenos Animais - dando atendimento a cães, gatos e animais exóticos;
- c) Clínica Médica de Médios e Grandes – dando atendimento a eqüinos, bovinos, suínos e pequenos ruminantes;
- d) Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – dando atendimento a várias áreas relacionadas a cirurgias de tecidos moles e ortopedia.
- e) Clínica Cirúrgica de Médios e Grandes Animais – dando atendimento nas várias especialidades da Medicina Veterinária;
- f) Anestesiologia – prestando serviços tanto a pequenos quanto a médios e grandes animais, através das várias técnicas de bloqueios locais e anestésias dissociativa, geral fixa e geral inalatória;
- g) Diagnóstico por Imagem – prestando serviços nas áreas de Radiologia e Ultrassonografia;
- h) Reprodução Animal – prestando serviços de consultoria em reprodução assistida, biotecnologia e ultrassonografia.
- i) Internação – serviços de enfermagem para animais encaminhados de outros profissionais e que precisam de tratamento intensivo. Tal serviço ainda encontra-se em fase de implantação.

Todas as normas do regimento interno do HV FAFRAM são fiscalizadas pelo Conselho Hospitalar composto conforme quadro 05.

Quadro 05: Membros do Conselho Hospitalar, distribuídos por responsabilidade de Setores – Hospital Veterinário Dr. Francisco Maeda – FAFRAM – Ituverava – SP. 2018.

Setor	Responsável
-------	-------------

Presidência	Márcio Pereira
Responsabilidade Técnica	Juliana Moisés Mendonça
Setor Financeiro	Antonio Gonçalves Delgado
Setor Administrativo	José Dirceu Tardelli Falleiros
Setor Pedagógico	Maria Amália Brunini
Setor de Clínica Médica e Laboratório Clínico	Ricardo de Lima Salomão
Setor de Clínica Cirúrgica e Diagnóstico por Imagem	Elzylene Léga
Setor de Medicina Veterinária Preventiva	Cleber Jacob Silva de Paula
Setor de Morfologia	Aline Gomes de Campos
Setor de Reprodução Animal	Silvio de Paula Mello

O Hospital Veterinário conta com uma área construída de aproximadamente 3.000 m², com os ambientes relacionados a seguir:

Secretaria e Recepção	Depósito de Peças Anatômicas
Banheiros	Sala de Necropsia
Arquivo	Câmara Fria
Sala Espera	Vestiários
Sala de professores e plantonistas	Museu de Patologia
Copa/cozinha	Patologia Cirúrgica (03 Salas)
Consultórios 01, 02 e 03	Salas de recuperação pós-anestésica
Sala de Fluidoterapia	Banheiros Com Vestiário
Canil e Gatil	Salas de Assepsia
Setor de Ultrassonografia, Eletrocardiografia e Endoscopia	Box para Preparo e Recepção de Pequenos Animais para Cirurgia
Setor de radiologia, com salas de revelação e interpretação de raio-x	Expurgo

Laboratório de Aqüicultura	Setor de Esterilização e Preparo
Farmácia	Setor de armazenagem de Material Esterilizado
Laboratório de Patologia Clínica	Sala de Preparo de Animais de Médio e de Grande Porte
Laboratório de Histopatologia	Sala de Cirurgia de Grandes Animais
Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva	Baias para Animais de Médio e de Grande Porte com tronco de contenção
Laboratório de Zootecnia	Escritório
Curral com desembarcador e tronco de contenção	Canil de Isolamento
Laboratório de Reprodução Animal e Biotecnologia	Baias de Isolamento para Animais de médio médio e de grande porte
Laboratório de Ornitopatologia	Setor de Administração do Hospital
Laboratório de Anatomia	Sala da Coordenação
Laboratório de Aqüicultura	Sala do Responsável Técnico
Laboratório de Patologia	

O projeto de construção dos ambientes do HV conta com luminosidade e ventilação suficientes para promover conforto aos estudantes, professores e funcionários, bem como aos animais.

4.1.8.2.3 Local para sede do Diretório Acadêmico da Medicina Veterinária

O Diretório Acadêmico (D.A.) intitulado do Curso de Medicina Veterinária, intitulado “Silvia Azevedo Terra” tem localização anexa ao Hospital Veterinário e tem

objetivo de dar apoio físico aos alunos do curso, contando com serviços de lanchonete e fotocópia.

4.1.8.3 Infraestrutura a ser construída

4.1.8.3.1 Setor de Avicultura

O curso de Medicina Veterinária contará com um setor de avicultura, o qual será construído e devidamente equipado para a criação de aves de corte e de postura. O setor de Avicultura teve parte de sua construção iniciada em 2017, com previsão de término em 2018. As instalações para a criação das aves deverão ser apropriadas a cada fase do desenvolvimento e/ou do ciclo de produção, prevendo-se conforto térmico às aves, com iluminação e ventilação adequadas, além de comedouros e bebedouros satisfatoriamente distribuídos.

4.1.8.3.2 Instalações para Animais Selvagens

A crescente preocupação da humanidade quanto à preservação dos recursos naturais incluindo a flora e a fauna terrestre, como forma de manutenção de vida no planeta, exige que um curso moderno de Medicina Veterinária conte com instalações adequadas para o recolhimento e o devido tratamento dos animais selvagens carentes de assistência de natureza médica ou de qualquer outro tipo de atenção.

Assim, este projeto pedagógico prevê as construções para atendimento a estes animais selvagens, o que contribuirá efetivamente com a formação acadêmica dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI, proporcionando-lhes a oportunidade para a compreensão da magnitude da importância da preservação de recursos naturais para a manutenção do equilíbrio ecológico e, conseqüentemente, a continuação da vida no planeta.

As instalações constarão de um Centro de Triagem e de um Ambulatório para Atendimento Médico Veterinário aos animais selvagens. O Centro de Triagem deverá constar

de espaços, devidamente construídos e equipados, apropriados para a manutenção dos animais, para posterior encaminhamento destes animais aos órgãos competentes.

As instalações para o Ambulatório de Atendimento Médico Veterinário deverá dispor de mesa de atendimento, suporte para soro, carro para curativos, armário vitrine, calhas cirúrgicas pequena e grande, mesa para instrumental cirúrgico, negatoscópio de dois corpos, pia e bancada de alvenaria, bem como gaiolas para contenção adequada dos animais.

4.1.8.3.3 Auditório

A FAFRAM/FE disporá também de um Auditório com capacidade para 500 pessoas bem acomodadas. Trata-se de um Anfiteatro que contará com boa acústica, luminosidade e ventilação, equipado com palco, mesas, poltronas, aparelho de som próprio, sendo suficiente para suprir a necessidade do curso de Medicina Veterinária.

4.2 O Regime escolar

O regime escolar segue, em linhas gerais, o transcrito no quadros:

Quadro 6: Regime escolar do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, referente à matriz 2015, Ituverava, SP.

Curso	Medicina Veterinária
Área de conhecimento	Ciências Agrárias
Habilitação	Bacharel
Regime de matrícula	Semestral
Duração	Regular: 5 anos Máxima: 9 anos
Carga horária obrigatória	4814 horas
Número de vagas	100
Sistema de admissão	Processo seletivo

Turno de funcionamento	Integral
Número máximo de alunos por turma	60 no primeiro semestre e 40 no segundo semestre
Valor da mensalidade inicial	R\$ 2041,00
Número de mensalidades	12
Encargos extras/ Prestação de Serviços	Conforme tabela da FEI
Forma de reajuste da Mensalidade e Encargos	Conforme legislação em Vigor

4.2.3. Matriz 2015

Os componentes curriculares da matriz 2015 ficam distribuídos semestralmente, conforme quadros a seguir:

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	1º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	4	72	60
Bioclimatologia	3	54	45
Bioestatística	3	54	45
Citologia, Embriologia e Histologia I	5	90	75
Leitura, Redação e Interpretação de Texto	2	36	30
Microbiologia	4	72	60
Química	3	54	45
<u>Total disciplinas</u>	24	432	360
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	2º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	4	72	60
Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I	4	72	60
Bioquímica	3	54	45
Citologia, Embriologia e Histologia II	5	90	75
Ética Profissional e Legislação	2	36	30
Genética	3	54	45
Parasitologia I	3	54	45
Total disciplinas	24	432	360
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	3º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Anatomia topográfica dos animais domésticos	4	72	60
Biofísica e fisiologia dos animais domésticos II	4	72	60
Farmacologia e terapêutica I	3	54	45
Genômica aplicada a Medicina Veterinária	2	36	30
Imunologia	3	54	45
Parasitologia II	3	54	45
Fisiologia da Reprodução e Lactação	3	54	45
Metodologia Científica	2	36	30
Total disciplinas	24	432	360
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	4º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Avicultura	4	72	60
Bromatologia e forragicultura	4	72	60
Farmacologia e terapêutica II	3	54	45
Melhoramento genético animal	4	72	60
Nutrição animal	4	72	60
Patologia Geral	5	90	75
Semiologia Veterinária	4	72	60
Total disciplinas	28	504	420
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	5º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Diagnóstico por imagem	4	72	60
Epidemiologia e saneamento ambiental aplicado	3	54	45
Ornitopatologia	3	54	45
Patologia clínica veterinária	4	72	60
Patologia especial	5	90	75
Sociologia e extensão rural	3	54	45
Suinocultura	4	72	60
Total disciplinas	26	468	390
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	6º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Anestesiologia veterinária	4	72	60
Clínica médica de pequenos animais	5	90	75
Doenças infecciosas	4	72	60
Doenças parasitárias	4	72	60
Economia, gestão de empresas e controle de produção	3	54	45
Técnica cirúrgica veterinária	4	72	60
Toxicologia	3	54	45
<u>Total disciplinas</u>	27	486	405
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	7º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Animais selvagens	2	36	30
Bovinocultura e bubalinocultura	6	108	90
Clínica médica de ruminantes	5	90	75
Clínica médica de suínos	3	54	45
Equinocultura	2	36	30
Patologia cirúrgica geral	5	90	75
<u>Total disciplinas</u>	23	414	345
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	8º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Clínica médica de equínos	3	54	45
Clínica cirúrgica de grandes animais	5	90	75
Clínica cirúrgica de pequenos animais	5	90	75
Fisiopatologia da reprodução I	3	54	45
Obstetrícia veterinária	4	72	60
Tecnologia de produtos de origem animal I	4	72	60
Zoonoses	2	36	30
Total Disciplinas	26	468	390
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	9º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Biotechnology da reprodução	3	54	45
Defesa sanitária animal	2	36	30
Fisiopatologia da reprodução II	3	54	45
Higiene e inspeção de produtos de origem animal	5	90	75
Ovinocultura e caprinocultura	4	72	60
Planejamento e administração em saúde animal e saúde pública	2	36	30
Tecnologia de produtos de origem animal II	2	36	30
Total Disciplinas	21	378	315
Atividades Complementares	-	-	*

PERÍODO DISCIPLINA/ATIVIDADE	10º CICLO		
	Créd/hs/aula semanal	hs/aula semestral	HORAS
Estágio Curricular	-	-	450
Trabalho de Conclusão do Curso	-	-	100
<u>Total Disciplinas</u>	-		550
Atividades Complementares	-	-	*

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS
<i>Carga horária de disciplinas</i>	4014
<i>Carga horária de Atividades Complementares*</i>	250
<i>Carga horária de Estagio Curricular</i>	450
<i>Carga horária Trabalho de Conclusão de Curso</i>	100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4814

Disciplinas optativas oferecidas, cuja carga horária é computada na forma de atividades complementares:

Disciplinas	Carga Horária		
	Semanal		Semestral
	Total	TP	Total
Apicultura	3	3	54
Aqüicultura	3	3	54
Dermatologia Veterinária	3	3	54
Inglês instrumental	3	3	54
Interpretação clínica de exames laboratoriais	3	3	54
Introdução à língua brasileira de sinais (LIBRAS)	3	3	54
Marketing veterinário	3	3	54
Medicina legal veterinária	3	3	54
Nutrição de cães e gatos	3	3	54
Odontologia veterinária	3	3	54
Oftalmologia veterinária	3	3	54
Sessões anátomo-clínicas I	3	3	54
Sessões anátomo-clínicas II	3	3	54
Sessões anátomo-clínicas III	3	3	54

4.3 Ementário e Bibliografias das Disciplinas referentes à matriz curricular 2015:

4.3.1 Disciplinas do 1º período letivo

4.3.1.1 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I

Ementário: A disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I propõe aos alunos a introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos; planos e eixos de delimitação e de construção do corpo dos vertebrados domésticos; tipos morfológicos constitucionais; estratigrafia corpórea. Estudo do sistema locomotor. Introdução aos sistemas nervoso e circulatório. Estudo da conformação geral do crânio e mandíbula dos animais domésticos; articulações da cabeça e do pescoço; músculos, vasos e nervos da cabeça e do pescoço; vértebras; membro torácico – ossos e articulações; músculos, vasos e nervos. Parede torácica. Parede Abdominal. Membro pélvico - ossos e articulações; músculos, vasos e nervos.

Bibliografia básica

GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. v.1 São Paulo: Manole, 1997. 211p.

KONIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. São Paulo: ArtMed, 2002. 291p.

Bibliografia complementar:

BOYD, J. S. Anatomia clínica. São Paulo: Manole, 1997. 171p.

MCCRACKEN, T.O., KAINER, R.A., SPURGEON, T.L. Anatomia de grandes animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. 195p.

LIPPERT, H. et al. Anatomia: texto e atlas. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 451p.

CLAYTON, H. M. et al. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Barueri: Manole, 2002. 160p.

DONE, Stanley H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária: o cão e o gato. Barueri: Manole, 2002. 1033p.

4.3.1.2. Bioclimatologia

Ementário: Introdução à Bioclimatologia; Fatores e elementos climáticos; Conceitos básicos sobre ecologia, unidades, influencias ambientais, interações e ecossistemas; Ciclo do Carbono; Mudanças climáticas naturais e antropogênicas; Ambiente e desenvolvimento sustentável; Elementos do clima e e conforto térmico sobre o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais; Termorregulação; Atributos anátomo-fisiológicos de adaptação; Índices de adaptação e tolerância ao calor; Bioclimatologia e instalações zootécnicas.

Bibliografia básica:

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. Viçosa: Aprenda fácil,

SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000. 286p.

PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195p.

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512 p.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 1999. 600p.

Bibliografia complementar:

ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 927p. 7

HAHN, G. Leroy. Bioclimatologia e instalação zootecnicas: aspectos teóricos e aplicações. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 28p..

AYOADE, J.O. Introdução a climatologia para os trópicos. 5ª ed. – rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 332p.

CLARO, Kleber Del. Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 128p.

ODUM, Eugene P. Ecologia. Tradução: Kurt G. Hell. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1975. 201p.

TOWNSEND, C.R. Fundamentos em ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.

MANNING, A.; DAWKINS, M.S. An introduction to animal Behaviour. 5.ed. New York: Cambridge University Press, 1998. 450p.

CARTHY, J.D. Comportamento animal. v.14. São Paulo: E.P.U., 2002. 79p.

SLATER, P.J.B. Essentials of animal Behaviour. New York: Cambridge University Press, 1999. 233p.

CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998. 88p. il.

4.3.1.3. Bioestatística

Ementário: Conceitos básicos da bioestatística. Apresentação e interpretação de dados numéricos: tabelas e gráficos. Distribuição de frequências. Histograma de frequências. Tabulação de dados em planilhas eletrônicas. Representação e interpretação de dados numéricos de conteúdos científicos e transversais. Estatística descritiva - Medidas de posição; Medidas de dispersão. Introdução à Análise de Regressão. Regressão Linear Simples. Estatística inferencial - Introdução à estatística experimental: Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais. Teste de hipóteses. Teste de Comparação de Médias.

Bibliografia básica:

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Atual, 2012. 535p.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 339p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 320p.

Bibliografia complementar:

BANZATTO, D.A.; KRONKA S.N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2000.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.

FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005. 664p.

PAGANO, Marcello ; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. . São Paulo: Cengage Learning, 2008. 506.

4.3.1.4. Citologia, Embriologia e Histologia I

Ementário: Noções básicas de citologia e embriologia, estudando os organóides celulares e suas funções na fisiologia celular, gametogênese (espermatogênese e ovogênese), as gônadas e ciclos reprodutivos, o processo de fecundação, e o desenvolvimento embrionário de mamíferos, dividido em clivagem, gastrulação, neurulação e organogênese geral.

Bibliografia básica:

CHANDAR, Nalini. Biologia celular e molecular. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p

LODISH, Harvey, BERK, Arnold, KAISER, Chris A., KRIEGER, Monty, BRETSCHER, Anthony, PLOEGH, Hidde, A. *Biologia celular e molecular, 7th edição*. ArtMed, 01/2014. [Minha Biblioteca].

SADLER, T. W. *Langman | Embriologia Médica, 13ª edição*. Guanabara Koogan, 03/2016.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Hernandes F. *et al.* **A célula**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

GARCIA, Sonia M. Lauer. *Embriologia*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.

JUNQUEIRA, Luiz Uchoa, CARNEIRO, José. *Biologia Celular e Molecular*, 9ª edição. Guanabara Koogan, 01/2012. [Minha Biblioteca].

LANDOWNE, David. *Fisiologia Celular*. ArtMed. [Minha Biblioteca].

[Minha Biblioteca].

ROBERTIS, De, Edward M., HIB, José. *De Robertis / Biologia Celular e Molecular*, 16ª edição. Guanabara Koogan, 01/2014. [Minha Biblioteca].

4.3.1.5. Leitura, Redação e Interpretação de Texto

Ementário: Leitura ativa, analítica e crítica de textos da área e de temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual). Planejamento e produção de textos acadêmicos e dissertativos. Aspectos gramaticais. Terminologia Médica.

Bibliografia básica:

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de Redação*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ASSUMPCÃO, Maria Elena O. Ortiz; BOCCHINI; Maria Otilia. *Para escrever bem*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Como ordenar as ideias*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COMPÊNDIO VETERINÁRIO: Dicionário Brasileiro de Medicamentos Veterinários. 33. ed. São Paulo: Andrei, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GOLDSTEIN; Norma. LOUZADA; Maria Silvia; IVAMOTO; Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA; Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Ibipex, 2011

4.3.1.6. Microbiologia Veterinária

Ementário: Características morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e genéticas dos microrganismos (bactérias, vírus e fungos). Controle de microrganismos. Meios de cultivo, identificação e diagnóstico laboratorial dos principais grupos de microrganismos responsáveis por doenças em animais. Cuidados relacionados ao descarte de material biológico. Drogas antimicrobianas. Mecanismos de resistência microbiana às drogas.

Bibliografia básica:

BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Trad. E. F. Toros. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829p.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. Trad. A. Bianchini. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327068>

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia veterinária. Trad. A. S. Coutinho et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446p.

MADIGAN, M. et al. Microbiologia de Brock. Trad. A. Q. Maranhão, B. D. Lima, C. M. Kyaw. 12 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323305>

QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Trad. L. H. N. Weiss e R. D. Weiss. Porto Alegre: ArtMed, 2005. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309279>

TORTORA, G. J. Microbiologia. Trad. A. M. Silva et al. 8 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326986/page/1>

Bibliografia complementar:

BIBERSTEIN, E. L.; ZEE, Y. C. Tratado de microbiologia veterinaria. Trad. M. R. Vergés. Zaragoza: Acribia, 1990.

LACAZ-RUIZ, R. Manual prático de microbiologia básica. São Paulo: EDUSP, 2000.

MURRAY, P. R. et al. Microbiologia médica. Trad. C. P. Taborda et al. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PELCZAR Jr., M.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol I. Trad. S. F. Yamada et al. 2 ed. São Paulo: Makron books, 1996.

PELCZAR Jr., M.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol II. Trad. S. F. Yamada et al. 2 ed. São Paulo: Makron books, 1996.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia prática, roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002.

TRABULSI, L. R. et al. Microbiologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

4.3.1.7. Química

Ementário: 1. Conceitos fundamentais em Química: matéria, mistura e substâncias. 2. Estrutura atômica 3. Periodicidade dos elementos. 4. Ligações químicas. 5. Grandezas químicas. 6. Compostos inorgânicos: ácidos, bases, sais e óxidos. 7. Reações químicas. 8. Soluções. 9. Cinética química e Equilíbrios químicos. 10. Equilíbrio ácido-base: pH.

Bibliografia básica:

BRADY, J. E.; HUMISTON, G.E. Química geral. 2.ed. São Paulo: LTC, 2013.

RUSSEL, J. B. Química geral. 2.ed. São Paulo: Pearson, 1994.

VOGEL, A. L. Química analítica quantitativa. 5.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, P. G. V. Química geral: práticas fundamentais. Viçosa: UFV, 2002.

BACAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 2.ed. São Paulo:Edgard Blucher, 2000.

EBBINGS, D.D. Química geral. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

KOTZ, John C. Química: reações químicas. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MAHAN, Bruce M. Química: um curso universitário. 4.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SIENKO, M. J.; PLANE, R. A. Química. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1976.

UCKO, D.A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992.

4.3.2. Disciplinas do 2º período letivo

4.3.2.1 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II

Ementário: A disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II propõe aos alunos o estudo da anatomia dos diferentes sistemas dos animais domésticos: sistemas nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital, endócrino, sensorial e tegumentar.

Bibliografia básica:

CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 1997. 160p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O., Wensing, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 663p.

SISSON/ GROSSMAN Anatomia dos Animais Domésticos – Getty 5. ed. v. 1 e 2, Guanabara –Koogan, 1986.

Bibliografia complementar:

BOYD, J.S. Anatomia clínica do cão e do gato. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002. 190p.

GOSS, C. M. Gray Anatomia. 29 ed. São Paulo: Guanabara, 1988. 1147p.

KONIG, H. E. Anatomia dos Animais Domésticos. v. 1 Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.

POPESKO, P. Atlas de Anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997. 3 v.

MACHADO, A. B.M. Neuroanatomia funcional. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 1998.380p.

4.3.2.2 Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I

Ementário: A disciplina enfoca os sistemas envolvidos na obtenção de alimentos e manipulação energética, coordenam as funções orgânicas e movimento, abordando-se com maiores detalhes a fisiologia gastrointestinal; a neuro-muscular, e endócrina.

Bibliografia básica:

HAGIWARA, Mitika Kuribayashi et al. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5ª edição. Elsevier, 2014.

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia Animal**. 2ª edição. Artmed Editora, 2012.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7ª edição. Artmed editora, 2017.

Bibliografia complementar:

BERNE, Robert M. et al. **Fisiologia**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2009.

LANDOWNE, David. **Fisiologia celular**. 1ª edição. AMGH Editora, 2007.

MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2ª edição. Artmed Editora, 2010.

NIELSEN, Knut Schmidt. **Fisiologia animal**. Santos, 5ª edição. Ed. Santos, 2002.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal** (ECKERT). Guanabara Koogan. 4ª edição, 2000.

SWENSON, Melvin J.; REECE, WILLIAM O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2017.
online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0294-7

4.3.2.3 Bioquímica Animal

Ementário: Fundamentos de Química Orgânica.; 2. Carboidratos (estrutura, função e metabolismo); 3.Lipídeos (estrutura, função e metabolismo); 4.Proteínas (estrutura, função e metabolismo).5. Enzimas. 6. Vitaminas. 7. Hormônios. 8. Nutrição Animal e balanço energético. 9. Bioquímica do leite e da lactação.

Bibliografia básica:

MARZZOCO, A.; Torres, B. B. Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

[HTTP://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2392-3/epubcfi/6/2](http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2392-3/epubcfi/6/2)

UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica. São Paulo: Manole, 1992.

LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de bioquímica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

Bibliografia complementar:

VOET, D.; Voet, J. G.; Pratt, C. W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

[HTTP://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710661](http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710661)

BARBOSA, L.C. de A. Química orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas. Viçosa: UF, 2000.

BACILA, M. Bioquímica Veterinária, 2ª ed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.

BLANCO, A. Química Biológica. 7ª ed. Buenos Aires: El Ateneo, 2000.

ARANHA, D. F. L. Bioquímica didática. 2.ed. Campinas: Copola, 1999.

4.3.2.4 Citologia, Embriologia e Histologia II

Ementário: A disciplina de Citologia, Embriologia e Histologia II propõe aos alunos noção fundamental teórica e prática de citologia, embriologia, histogênese, histologia e histofisiologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e hematopoiético, preparando o aluno para aprimorar o conhecimento aprofundado em sistemas: tegumentar, circulatório, imunitário, digestório, glândulas anexas do digestório, respiratório, reprodutor masculino e feminino, endócrino, urinário, hematocitopoético e globo ocular, preparando o aluno para a interdisciplinaridade com Fisiologia, Patologia Geral e Patologia Veterinária, abrangendo o conhecimento específico para atuação do profissional Médico Veterinário.

Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 524p.

DI FIORE, Mariano S. H. Atlas da histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000. 229p.

EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. Histologia veterinária de Dellmann. Barueri: Manole, 2012. 400p.

Bibliografia complementar:

YOUNG, Barbara; HEATH, John W.. Wheater. Histologia funcional: texto e atlas em cores. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 415p.

BANKS, William J. Histologia veterinária aplicada. Tradução de Francisco Javier Hernandez Blasquez. 2. ed. São Paulo : Manole, 1992. 629p.

BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 457p.

ZHANG, S. X. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 417p.

SOBOTTA. Atlas de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266p.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: citologia, histologia. v.1. 7.ed. São Paulo: Ática, 1995. 327p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 986p.

4.3.2.5 Ética Profissional e Legislação

Ementário: A disciplina pretende envolver os alunos na concepção da Ética, no âmbito das relações sociais e profissionais, bem como despertá-los para a legislação voltada para a Medicina Veterinária. Assim, propõe-se: a introdução conceitual de ética e moral; da Lei 5517/68, do exercício da Medicina Veterinária e a instalação dos Conselhos Federal e Regionais; do código de Deontologia e Ética Médico Veterinária; das relações entre o Médico Veterinário e a sociedade; entre os Médicos Veterinários; entre os Médicos Veterinários e a Justiça; entidades e associações profissionais da Medicina Veterinária; o Médico Veterinário e suas relações com as Indústrias, Empresas e Publicidade; da experimentação animal e sua normatização, relação com os órgãos protetores dos animais.

Bibliografia básica:

RIVERA, E.A. Ética e bioética aplicadas à Medicina Veterinária, Ed. Jurij Sobestiansky: São Paulo. 2006. 298p.

SÁ, A.L. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BERLINGUER, G. Ética da saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. 134 p.

Bibliografia complementar:

GALLO, SÍLVIO (coord.).Ética e Cidadania caminhos da filosofia elementos para o ensino de filosofia. 20.ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

Lei 5517/68 <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110145/lei-5517-68>

Resolução nº 322, de 15 de janeiro de 1981

http://www.kennelclub.com.br/curiosidades/curiosidades_veter.htm

Resolução nº 722, de 16 de agosto de 2002.

http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf

Resolução n.º 609, de 15 de junho de 1994.

http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_609.pdf

Resolução n.º 783, de 10 de dezembro de 2004.

http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_legislacao/resolucao_783.pdf

Resolução n.º 130, de 27 de julho de 1974 <http://www.sinpavet.org.br/crmv-resol130.htm>

Decreto federal 5053 de 22-04-2004. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5053.htm

Resolução n.º 780, de 10 de dezembro de 2004.

http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_780.htm

Resolução n.º 746, de 29 de agosto de 2003.

http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_746.htm

Resolução n.º 714, de 20 de junho de 2002.

http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_714.pdf

4.3.2.6 Genética

Ementário: A disciplina versa sobre a transmissão da informação genética, os padrões de herança apresentados pelos diferentes caracteres, os efeitos do meio ambiente na expressão gênica, e os mapas genéticos. São abordados os aspectos relativos à determinação do sexo em mamíferos, à resistência genética de hospedeiros a parasitas, bem como o controle ambiental e genético da doença hereditária. São apresentados, ainda, conceitos básicos em genética de populações e em genética quantitativa, enfatizando aspectos relacionados ao melhoramento genético animal.

Bibliografia básica:

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 711p.

HARTL, D.L.; CLARK, A.G. Princípios de genética de populações. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 660p.

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326689/page/1>

OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0094-3/page/Capa1>

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 774p.

Bibliografia complementar:

AMORIM, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156p.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. Trad. J. P. Campos e P. A. Motta. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. Trad. M. A. e Silva e J. C. Silva. Viçosa: UFV, 1987. 279p.

FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631p.

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, D. P. Genética. Superv. trad. J. F. P. Arena. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.

RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 3 ed. Lavras: UFLA, 2004.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2/page/Capa1>

STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. Evolução: uma introdução. Trad. M. Blum. São Paulo: Atheneu, 2003. 379p.

4.3.2.7 Parasitologia Veterinária I

Ementário: Introdução ao estudo da Parasitologia; Definições e termos técnicos utilizados em Parasitologia; Relação hospedeiro-parasito; Modalidades de parasitismo; aspectos imunológicos das parasitoses; Regras internacionais de nomenclatura zoológica. Estudo dos principais artópodes parasitas dos animais domésticos. Estudo dos principais protozoários parasitas dos animais domésticos.

Bibliografia básica:

ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; URQUHART, G. M. Parasitologia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 273p.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 3ed. Porto Alegre:Ícone, 1997. 686p.

GOERGI, J.R. Parasitologia animal. Mexico: Interamericana, 1972. 242p.

Bibliografia complementar:

FLECHTMANN, C. H. W. Ácaros de importância médico-veterinária. São Paulo: Nobel, 1995. 192p.

MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001. 432p.

REY, L. Parasitologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 888p.

NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101p.

4.3.3 Disciplinas do 3º período letivo

4.3.3.1 Anatomia topográfica dos animais domésticos

Ementário: A disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos pretende proporcionar aos alunos o estudo das relações gerais dos órgãos que constituem o organismo animal, bem como do conjunto de estruturas pertinentes a cada uma das regiões anatômicas de interesse clínico e cirúrgico. Introdução à anatomia topográfica veterinária; princípios gerais de construção do corpo dos animais domésticos. Terminologia direcional e posicional; Abordagem topográfica das cavidades torácica, abdominal e pélvica e seus respectivos órgãos; região parótido-auricular e do globo ocular; região cervical; região ínguino-escrotal; região perineal; abordagem da cabeça e da coluna vertebral; e abordagem dos membros torácicos e pélvicos. Enfatizando em cada segmento a relação com as principais alterações e enfocando a importância clínico-cirúrgica de cada região.

Bibliografia básica:

DONE, Stanley H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária: o cão e o gato. Barueri: Manole, 2002. 1033p.

POPESKO, P. Atlas de Anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997. 3 v

SISSON/ GROSSMAN Anatomia dos Animais Domésticos – Getty 5. ed. v. 1 e 2, Guanabara –Koogan, 1986.

Bibliografia complementar:

BOYD, J.S. Anatomia clínica do cão e do gato. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002. 190p

CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 1997. 160p

DYCE, K.M.; SACK, W.O., Wensing, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 663p

KONIG, H. E. Anatomia dos Animais Domésticos. v. 1 Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.

SALOMON, F.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos Animais Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

4.3.3.2. Biofísica e fisiologia dos animais domésticos II

Ementário: A disciplina enfoca os sistemas que trabalham com fluidos, abordando-se com maiores detalhes a fisiologia cardiovascular; a respiratória e a renal, fechando com a regulação do equilíbrio ácido-base.

Bibliografia básica:

HAGIWARA, Mitika Kuribayashi et al. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5ª edição. Elsevier, 2014.

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia Animal**. 2ª edição. Artmed Editora, 2011.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7ª edição. Artmed editora, 2017.

Bibliografia complementar:

BERNE, Robert M. et al. **Fisiologia**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2009.

LANDOWNE, David. **Fisiologia celular**. 1ª edição. AMGH Editora, 2009.

MOYES, Christopher D.; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2ª edição. Artmed Editora, 2010.

NIELSEN, Knut Schmidt. **Fisiologia animal**. Santos, 5ª edição. Ed. Santos, 2002.

RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal** (ECKERT). Guanabara Koogan. 4ª edição, 2000.

SWENSON, Melvin J.; REECE, WILLIAM O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 13ª edição. Guanabara Koogan, 2017.

4.3.3.3. Farmacologia e terapêutica I

Ementário: Farmacologia geral; Farmacodinâmica e farmacocinética; Sistema nervoso autônomo e junção neuro-muscular; Sistema nervoso central; Autacóides e agentes de ação tecidual.

Bibliografia básica:

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada

à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 768p.

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p

BRUNTON, L.L. et al. Goodman e Gilman: manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1220p.

MASSONE, F. L. Anestesiologia veterinária. Farmacologia e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2008.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1325p.

Bibliografia complementar:

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.

Compêndio veterinário: dicionário brasileiro de medicamentos veterinários. 36.ed. São Paulo: Andrei, 2014. 1052p.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. et al. Introdução à farmacologia. 9.ed. São Paulo: SENAC, 2010. 111p.

GRAHAME-SMITH, D.G.; ARONSON, J.K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617p.

LULLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. Farmacologia: texto e atlas. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 408p.

MAGALHÃES, Hilton Machado. Farmacologia veterinária: temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999. 136p.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 768p.

TIBA, Dr. Içami. 123 respostas sobre drogas. São Paulo: Scipione, 1994. 127p. (Ponto de apoio).

4.3.3.4. Genômica aplicada à Medicina Veterinária

Ementário: Organização gênica em procariotos e eucariotos. Estrutura, função e síntese do ácido desoxirribonucléico (DNA). Estrutura e função dos ácidos ribonucléicos (RNA) codificadores e não codificadores. Expressão gênica. Controle da expressão gênica em eucariotos. Mutações gênicas. Reação em cadeia da polimerase (PCR). Marcadores moleculares. Aplicação de fingerprints de DNA. Sexagem de aves monomórficas e de embriões de mamíferos por PCR. Diagnóstico de paternidade e genotipagem animal. Diagnóstico molecular de doenças hereditárias e infecto-parasitárias dos animais domésticos. Clonagem e expressão de genes e sequenciamento de DNA. Produção e uso de proteínas recombinantes para fins diagnósticos e composição de vacinas.

Bibliografia básica:

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. Trad. P. A. Motta e L. O. M. Barbosa, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2342-8>

COX, M.; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia Molecular: princípios e técnicas. Trad. G. Renard et al. Porto Alegre: ArtMed, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327419>

FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007. 538p.

FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3 ed. Brasília: EMBRAPA-CENARGEN, 1998.
http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00063810.pdf

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Trad. I. Vanzellotti. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2284-1>

LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. Trad. A. F. S. Bizarro et al. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710500>

NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326689/page/1>

OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0094-3/page/Capa1>

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. Trad. P. A. Motta. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 774p.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2/page/Capa1>

WATSON, J. et al. Biologia molecular do gene. Trad. L. Passaglia, R. Fisher. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312286>

Bibliografia complementar:

AMORIM, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156p.

ARAGÃO, F. J. L. Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri: Manole, 2003.

BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA: uma introdução. Trad. H. B. Ferreira e L. A. M. Passaglia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, D. P. Genética. Superv. trad. J. F. P. Arena. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

LARA, F. J. S. Hibridação de ácidos nucleicos. 2 ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.

RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 3 ed. Lavras: UFLA, 2004.

XAVIER FILHO, L. et al. Transgênicos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2002. 222p.

4.3.3.5. Imunologia Veterinária

Ementário: Evolução histórica da imunologia. Células do sistema imune: linhagens mielóide e linfóide. Imunidade inata e adquirida. Inflamação. MHC: receptores apresentadores de antígenos. Órgãos do sistema imune. Linfócitos. Complemento. Antígenos. Anticorpos. Regulação da resposta imunoadquirida. Imunidade no feto e no animal recém nascido. Imunoprofilaxia. Aplicação diagnóstica dos testes imunológicos. Mecanismos imunológicos de resistência à bactérias, vírus, protozoários e helmintos. Hipersensibilidades do tipo I, II, III e IV. Doenças auto-imunes.

Bibliografia básica:

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C. R.; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de Animais Selvagens. 1.ed.São Paulo: Roca, 2007

JEPSON, LANCE. Clínica de Animais Exóticos: Referência Rápida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

POUGH, F. H. A vida dos vertebrados. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.798p.

Bibliografia complementar:

ALBANO, A.P.N. et al. Ocorrência de *Malasseziapachydermatis* em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)- relato de caso. *Clínica Veterinária*. São Paulo: Guará, .16, n.91, p.108-111, Mar/.abr./2011

CORRADI, D.A.; CARVALHO, V.M.; COUTINHO, S.D.. Anticorpos para *Borrelia burgdorferi* em indivíduos que trabalham com animais silvestres. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. Brasília: FEP MVZ, v.58, n.05, p.966-968,2006.

GUIMARÃES, Diva Anelie de Araújo; et al. Características reprodutivas da paca fêmea (*Agouti paca*) criada em cativeiro. *Acta Amazonica*. Manaus: INPA, v.38, n.03, p.531-538, Set. 2008.

ROLL, Alessandra; MARISCANO, Gleide .Adrenalectomia para tratamento de tumor ou hiperplasia adrenal em furões (*Mustelaputorius furo*). *Clínica Veterinária*. São Paulo: Guará, Ed., v.12, n.68, p.64-66, maio/jun.2007.

MARQUES, J.S. et al. Anestesia epidural em *Chinchillalanigera* - relato de caso. *Clínica Veterinária*. São Paulo: Guará, v.28, n.105, p.64-70, jul./ago. 2013.

KLEINER, J.A.; WATANABE, E.K.; BETTINI, C. Facoemulsificação bilateral seguida de implante de lentes acrílicas dobráveis em uma tigresa-de-Bengala (*Panthera tigris*) - relato de caso. *Clínica Veterinária*. São Paulo: Guará, v.19, n.109, p.68-78, mar./abr. 2014.

SÁ, S.S. et al. Amputação de membro pélvico de seriema (*Cariacus v. macroura*) pela técnica de desarticulação coxofemoral: relato de caso. *Nosso Clínico*. São Paulo: Troféu, v.14, n.84, p.48-52, nov./dez. 2011.

Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária (14:2005:Goiânia-GO). *Anais do XIV Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária*, Goiânia, 08 a 10 de Junho de 2005. Goiânia: CFMV, 2005. 200p.

VALDES, Sady Alexis Chavauty. Uso de extrapolação metabólica em terapêutica antiparasitária em felídeos selvagens mantidos em cativeiro - relato de caso. *Clínica Veterinária*. São Paulo: Guará, v.15, n.84, p.66-68, jan./fev. 2010.

4.3.3.6. Parasitologia Veterinária II

Ementário: Introdução ao estudo da helmintologia. Classe Nematoda – características morfológicas e biológicas dos principais nematódeos de importância veterinárias. Classe Cestoda – características morfológicas e biológicas dos principais cestódeos de importância veterinária e de saúde pública. Classe Trematoda – características morfológicas e biológicas dos principais trematódeos de importância veterinária. Métodos de diagnóstico.

Bibliografia básica:

ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; URQUHART, G. M. Parasitologia Veterinária. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 273p.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 3ed. Porto Alegre:Ícone, 1997. 686p.

GOERGI, J.R. Parasitologia animal. Mexico: Interamericana, 1972. 242p.

Bibliografia complementar:

FLECHTMANN, C. H. W. Ácaros de importância médico-veterinária. São Paulo: Nobel, 1995. 192p.

MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001. 432p.

REY, L. Parasitologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 888p.

NEVES, D.P. Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101p.

4.3.3.7. Fisiologia da Reprodução e Lactação

Ementário: Controle Neuroendócrino da Função Reprodutiva. Biologia do sexo. Reprodução nas fêmeas. Fisiologia da Lactação. Reprodução nos machos.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 579p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas: aplicada à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2008. 628p.

Bibliografia complementar:

GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006. 232p.

PALHANO, Helcimar Barbosa. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. 250p.

LEY, Willian B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2013. 220p.

REECE, William O. Reece. Dukes fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 926p.

4.3.3.8. Metodologia Científica

Ementário: Introdução à Metodologia científica: metodologia e ciência. A biblioteca como recurso de informação. Tipos de conhecimentos. Pesquisa científica. Leitura. Tipos/modalidades de trabalhos acadêmicos. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Métodos de diagnóstico.

Bibliografia básica:

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

Bibliografia complementar:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2007. Disponível em: <<http://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476>>.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VitalBook file. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477302>>.

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 320p.

PAULA, Vera Mariza Chaud de. Manual para elaboração e apresentação de monografia. 2. ed. rev. e atual. Ituverava: FE, 2012.122p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2000. 120p.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.181p.

TAFNER, M. A. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba: Juruá, 2003. 171p.

4.3.4 Disciplinas do 4º período letivo

4.3.4.1. Avicultura

Ementário: Situação da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e outros grupamentos genéticos de galinhas domésticas. Fisiologia da reprodução e digestão de aves. Instalações e equipamentos para avicultura industrial. Produção de carne de frango e ovos de consumo. Medidas profiláticas e de higiene em avicultura.

Bibliografia básica:

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2012. 88p.

CARGILL, FUNDAÇÃO. A indústria avícola em países tropicais. Fundação Cargill, 1980, 25 p.

Bibliografia complementar:

MACARI, M.; FURLAN, R. L. GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. FUNEP/UNESP: Jaboticabal. 1994. 296 p.

ROSTAGNO, H. S., ALBINO, L. F. T., DONZELE, J. L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos. ED. ROSTAGNO, H.S. Viçosa: UFV, 186p. 2011.

ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. Editora Agropecuária. Porto Alegre, 1998, 238 p.

4.3.4.2. Bromatologia e forragicultura

Ementário: Princípios nutritivos dos alimentos. Classificação e Composição química dos alimentos. Métodos de análises de alimentos – Metodologias de Weende e de Van Soest. Sistemas de avaliação energética dos alimentos. Sistemas de avaliação da digestibilidade dos alimentos. Avaliação de laudos de análises de alimentos. Processamento de alimentos.

Introdução e conceitos gerais; identificação das principais espécies forrageiras (gramíneas e leguminosas) utilizadas na produção animal; fisiologia de plantas forrageiras; plantas tóxicas; técnicas de formação, adubação e manejo de pastagens; conservação de forragens para utilização no período seco: feno, silagem, capineira e forrageiras de inverno, manejo sustentável de pastagens, sistemas silvipastoris, relação entre pastagem, meio ambiente e crédito de carbono, Integração lavoura, pecuária e floresta, manejo orgânico das pastagens.

Bibliografia básica:

GERMANO, P.M.L. GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431337/pages/_27

PUPO, N.I.H. Manual de pastagens e forrageiras – formação, conservação e utilização. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1991. 344p.

SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 2.ed. Viçosa; UFV, 1998. 166p.

Básica complementar:

ALCÂNTARA, P. B., BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo : Nobel, 1999. 162p.

ANDRIGUETTO, J. M. et. al. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Curitiba (PR) : Nutrição, 1978. 192p.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. v.1 e v.2 São Paulo: Nobel, 2002. 395p.

MACHADO, L. C.. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96p.

MORRISON, F.B. Alimentos e alimentação dos animais: elementos essenciais para alimentar, cuidar e explorar os animais domésticos, incluindo aves. Tradução de João Soares Veiga. São Paulo: Melhoramentos, 1966.891p.

4.3.4.3. Farmacologia e terapêutica II

Ementário: Farmacologia dos Sistemas e Terapêuticos associados. Agentes Antimicrobianos. Agentes Antiparasitários. Agentes antineoplásicos e Imunomoduladores. Tópicos Especiais

Bibliografia básica:

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada

à Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 768p.

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p

BRUNTON, L.L. et al. Goodman e Gilman: manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1220p.

MASSONE, F. L. Anestesiologia veterinária. Farmacologia e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2008.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1325p.

Bibliografia complementar:

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.

Compêndio veterinário: dicionário brasileiro de medicamentos veterinários. 36.ed. São Paulo: Andrei, 2014. 1052p.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. et al. Introdução à farmacologia. 9.ed. São Paulo: SENAC, 2010. 111p.

GRAHAME-SMITH, D.G.; ARONSON, J.K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 617p.

LULLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. Farmacologia: texto e atlas. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 408p.

MAGALHÃES, Hilton Machado. Farmacologia veterinária: temas escolhidos II. Guaíba: Agropecuária, 1999. 136p.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 768p.

TIBA, Dr. Içami. 123 respostas sobre drogas. São Paulo: Scipione, 1994. 127p. (Ponto de apoio).

4.3.4.4. Melhoramento genético animal

Ementário: Evolução do Melhoramento Genético Animal. Importância econômica das diferentes espécies animais. Conceitos estatísticos aplicados ao Melhoramento Genético Animal. Parâmetros genéticos populacionais aplicados em Melhoramento Genético Animal. Introdução ao uso de computadores e de programas de Melhoramento Genético Animal. Métodos de Melhoramento Genético Animal. Sistemas de acasalamentos. Melhoramento genético de espécies de animais economicamente importantes. Tecnologia genômica aplicada ao Melhoramento Genético Animal. Manutenção de germoplasma de animais silvestres em extinção.

Bibliografia básica:

FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007. 538p.

FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3 ed. Brasília: EMBRAPA-CENARGEN, 1998.
http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00063810.pdf

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.

HARTL, D. L.; CLARK, A. G. Princípios de genética de populações. Trad. L. R. P. Utz et al. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 660p.

QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012. 152p.

Bibliografia complementar:

BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: EPU/EDUSP, 1981.

FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. Trad. M. A. Silva, J. C. Silva. Viçosa: UFV, 1987. 279p.

KINGHORN, B. et al. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Trad. V. Cardoso e R. Carvalheiro. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.

RAMALHO, M. A. P. et al. Genética na agropecuária. 3 ed. Lavras: UFLA, 2004.

XAVIER FILHO, L. et al. Transgênicos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2002. 222p.

4.3.4.5. Nutrição animal

Ementário: A nutrição animal e sua importância. Glossário de termos práticos. Processos digestivos e nutrição. O estudo da energia dos alimentos e sua utilização. Estudo dos nutrientes: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e vitaminas. Alimentos convencionais, reaproveitamento de resíduos agroindustriais e utilização de sistemas de produção semi-extensivos, com enfoque na sustentabilidade. Diretrizes para balanceamento de rações para ruminantes e monogástricos.

Bibliografia básica:

FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos, 9. ed. São Paulo. Atheneu, 2000, 307p.

SILVA, D. J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos. Métodos Químicos e Biológicos. 3ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 235 p.

BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. 2.ed. Lavras: UFLA, 2013.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 839p.

Bibliografia complementar:

LANA, R. de P. Sistema Viçosa de formulações de rações. Viçosa: UFV, 2000, 60p.

LUCCI, C. S. Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo, doenças. Editora Nobel, 1989, 371 p.

MAYNARD, L.A. et al. Nutrição Animal. Biblioteca Técnica Freitas Bastos S.A., 1984, 726 p.

ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, 2005. 186p.

VALVERDE, C.C. 250 rações balanceadas para suínos. Guaíba: Livraria e Ed. Agropecuária. 1997.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 1992, 146 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal: alimentação animal. 2. Edição, Livraria e Editora Nobel S.A., São Paulo, 1988, 396p. v.01

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal: alimentação animal. 2. Edição, Livraria e Editora Nobel S.A., São Paulo, 1988, 396p. v.02

4.3.4.6 Patologia Geral

Ementário: A disciplina de Patologia Geral pretende conscientizar os alunos da importância do conteúdo da disciplina; evolução histórica e relação da Patologia com outros ramos do

conhecimento; adaptação celular, mecanismos de injúria celular, morte celular, necrose e apoptose; transtornos degenerativos e regressivos e acúmulos patológicos; distúrbios circulatórios locais e sistêmicos; inflamação aguda; mediação química na inflamação; alterações vasculares; componente celular da inflamação; fagocitose; inflamação crônica; efeitos sistêmicos da inflamação; endotoxemia; reparação tecidual; regeneração e cicatrização; diagnóstico citopatológico; distúrbios do crescimento e diferenciação celular; interação matriz celular e célula; aplasia, agenesia e hipoplasia; atrofia, hiperplasia, hipertrofia; metaplasia, displasia, anaplasias e neoplasias; conceito e definição de tumor; etiologia; histogênese dos tumores; conceito de benignidade e malignidade; mecanismos de disseminação dos tumores etiologia; histogênese dos tumores; conceito de benignidade e malignidade; mecanismos de disseminação dos tumores; nomenclatura e classificação dos tumores; imunologia dos tumores; síndromes paraneoplásicas; ecopatologia e doenças emergentes; hipersensibilidade. Na Disciplina procura-se analisar as causas, os mecanismos, as bases estruturais (macroscopia e microscopia de luz e eletrônica) e moleculares dos Processos Patológicos Gerais, bem como, as repercursões funcionais, evolução e consequência desses “Processos” sobre os tecidos, órgãos, sistemas e ao organismo como um todo.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G.. Bogliolo patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 365p.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

ZACHARY, J.F.; McGAVIN, M.D. Bases da patologia em veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1323p.

Bibliografia complementar:

CARLTON, W. W; McGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de thomson. 2.ed. Porto Alegre: Tecmedd, 1998. 672p.

CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2004. 334p.

JONES, T. C; HUNT, R. C; KING, N. W. Patologia veterinária. 6.ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

KUMAR, V. et al. Robbins e Cotran: Patologia: estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.

MONTENEGRO, M. R. . Patologia: processos gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 320p.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia.3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999 1564p.

STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia.2.ed. Barueri: Manole, 2002 655p.

Homepage da Disciplina de Patologia Geral da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com endereço: <http://www.fmtm.br/instpub/fmtm/patge/index-fr.htm>.

Homepage da Disciplina de Patologia Geral da Unicamp

<http://anatpat.unicamp.br/indexalfa.html>

4.3.4.7. Semiologia Veterinária

Ementário: Introdução ao estudo da Semiologia; métodos e meios utilizados em semiologia; plano de exame clínico dos animais domésticos; antecedentes e estado geral; termometria clínica, exame de pele e anexos; exame dos linfonodos e vasos linfáticos; exame das mucosas aparentes; exame da glândula mamária e do leite; exame do aparelho digestivo; exame do aparelho respiratório; exame do aparelho circulatório; exame do aparelho urinário; exame do aparelho genital masculino e feminino; exame do sistema nervoso e aparelho locomotor.

Bibliografia básica:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro, 2014. v.1 2156p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro, 2014. v.2.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 807p.

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0218-3?q=pequenos+animais>

Bibliografia complementar:

BOYD, J. S. Anatomia clínica. São Paulo: Manole, 1997. 171p.

DIRKSEN, Gerrit; GRÜNDER, Hans-Dieter; STOBER, Matthaeus . Rosenberger: exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. 419p.

GARCIA, Maurício; et al. Manual de semiologia e clínica dos ruminantes. São Paulo: Varela, 1996. 247p.

PENNINCK, Dominique; D´ANJOU, Marc-André. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 513p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737p.

4.3.5. Disciplinas do 5º período letivo

4.3.5.1. Diagnóstico por imagem

Ementário: Compreensão dos princípios físicos e aplicação da radiologia :radiografia, fluoroscopia, radioterapia, proteção contra radiação; ultrassonografia; ressonância magnética; tomografia computadorizada; vídeolaparoscopia, formação da imagem, nomenclatura radiológica, posições radiográficas, afecções radiográficas do sistema esquelético, afecções radiográficas do sistema nervoso, afecções radiográficas do sistema digestivo, afecções radiográficas do sistema urinário, afecções radiográficas do sistema genital masculino e feminino, afecções radiográficas do sistema circulatório, afecções radiográficas do sistema respiratório.

Bibliografia básica:

KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3 ed. Barueri: Manole, 2005. 436p.

FARROW, C.S.. Veterinária diagnóstico por imagem do cão e gato. . São Paulo: Roca, 2005. 748p.. .

THRALL, Donald E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 832p.

Bibliografia complementar:

NYLAND, Thomas G.;MATTOON, John S. Ultra-som: diagnóstico em pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. 469p.

PENNINCK, Dominique; D´ANJOU, Marc-André. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 513p.

NOBREGA, Almir Inacio da. Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. 303p.

BOYD, J. S. Anatomia clínica. São Paulo: Manole, 1997. 171p.

CONSTANTINESCU, Gheorghe M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355p.

4.3.5.2. Epidemiologia e saneamento ambiental aplicado

Ementário: História, Conceitos, Princípios gerais e Objetivos. Estudos Epidemiológicos descritivos e analíticos. Profilaxia. Manejo sanitário dos animais. Saneamento ambiental.

Bibliografia básica:

THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p

MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p

MEDRONHO, Roberto de Andrade. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de epidemiologia. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 424p.

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013. 736p

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 697p.

DOMINGUES, Paulo Francisco; LANGONI, Helio. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 1271p

CARDOSO, J.L.C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2ªed. São Paulo/SP: SARVIER, 2009. 540p

KUSHALAPPA, Affamada C.; CRUZ FILHO, João da. Epidemiologia. . Viçosa: UFV, 1985. 11p.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. 596p

BREILH, Jaime. Epidemiologia: economia, política e saúde. Tradução: Luiz Roberto de Oliveira; et.al. São Paulo: Unesp, 1991. 276p.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: autoavaliação e revisão. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 503p.

NAVEDA, L.A.B. et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral canina no município de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2003. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte: FEP MVZ, v.58, n.06, p.988-993,2006.

FREITAS, J.A.; NORONHA, G.N. Ocorrência de Campylobacter spp. em carne e miúdos de frango expostos ao consumo em belém, Pará. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte: FEP MVZ, v.59, n.03, p.813-815,jun.2007

CORDEIRO, Rogério Guimarães Frota et al. Poder de polícia e as ações de vigilância sanitária. Integração(Ensino-Pesquisa-Extensão). São Paulo: Univ. São Judas Tadeu, v.12, n.45, p.161-169,abr./maio/jun.2006.

FARIAS, Nara Amélia da Rosa. Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina. Guaíba (RS) : Agropecuária, 1995. 80p.;il.

CAPORALI, E. H. G. et al. Comparação de métodos para determinação da prevalência de anticorpos anti-toxoplasma gondii em suínos dos Estados de São Paulo e Pernambuco - Brasil. Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar. Umuarama: , Ed., v.8, n.1, p.19-24,jan..

FIGUEIREDO, Ivan Abreu et al. Aumento na detecção de casos de hanseníase em São Luís, Maranhão, Brasil de 1993 a 1998. A endemia está em expansão. CSP-Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro: , v.19, n., p.439-445,.

SOUZA, José Carlos P. et al . Soroprevalência de anaplasma marginale em bovinos na mesorregião Norte Fluminense. Pesquisa Veterinária Brasileira. Rio de Janeiro: , Ed., v.20, n.03, p.97-101,jul..

SOUZA, G.N. et al. Avaliação de associações e similaridades em epidemiologia veterinária por meio da análise de correspondência. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte: FEP MVZ, v.54, n.05, p.539-542, Out./2002

4.3.5.3. Ornitopatologia

Ementário: Introdução á Ornitopatologia. História da Avicultura, atualidades e importância do Setor avícola para o Brasil e das aves silvestres. Importância da saúde avícola como limitante a todo setor de produção de aves de produção e silvestres. Manejo higiênico-profilático (biosseguridade) na prevenção de doenças em avicultura. Anamnese e Exame clínico em aves de criação, Terapias de suporte e manejo clínico. Testes laboratoriais de diagnóstico patológico avícola. Doenças de etiologia viral, bacteriana, parasitária e micótica de importância em avicultura. Doenças aviárias de importância na saúde pública. Distúrbios metabólicos, nutricionais e tóxicos de importância em avicultura. Abordagem da presença de resíduos nos produtos avícolas e de contato com aves silvestres com potencial risco à saúde humana.

Bibliografia básica:

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa/ MG: UFV, 2012. 88p.

RUPLEY, A.E. Manual de clínica aviária. São Paulo: Roca, 1999. 582p.

TULLY JR. T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES. A.K. Clínica de aves. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 323p.

Bibliografia complementar:

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das aves. Campinas: FACTA, 2000. 800p.

ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7.ed. Guaíba: Agropecuária, 1998. 238p.

GONÇALVES, Guilherme Augusto Marietto. Manual de emergências em aves. São Paulo: MedVet, 2010. 84p.

MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luís; GONZALES, Elisabeth . Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.

REIS, José. Doença das aves: Manual prático para uso de criadores, estudantes e técnico. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1961. 281p. il. (Biblioteca Agronômica Melhoramentos, 3).

4.3.5.4. Patologia Clínica Veterinária

Ementário: Normas para colheita, conservação e remessa de material biológico para o laboratório; raspados cutâneos e exames diretos para pesquisa de acaríases e dermatofitoses; exames coprológicos funcionais e parasitologia clínica veterinária; exame de líquidos corporais - derrames cavitários, líquido sinovial e líquido cefalorraquidiano; urinálise; bioquímica clínica veterinária - provas de função renal, provas de função hepática, provas de função pancreática, provas de integridade muscular; avaliação de distúrbios endócrinos - equilíbrio mineral e função da paratireóide, função da tireóide e função da adrenal; hematologia clínica veterinária - hematopoese e hemocaterese, eritrograma, leucograma, plaquetometria e coagulograma.

Bibliografia básica:

KERR, Morag G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

Bibliografia complementar:

MEYER, D.J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. 308p.

GARCIA-NAVARO, Carlos Eugenio Kantek. Manual de hematologia veterinária. 2.ed. São Paulo: Livraria Verela, 2005. 206p.

CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2004. 334p.

JONES, T. C; HUNT, R. C; KING, N. W. Patologia veterinária. 6.ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

4.3.5.5. Patologia Especial Veterinária

Ementário: A disciplina de Patologia Especial Veterinária pretende proporcionar aos alunos o entendimento básico das alterações patológicas no seu contexto morfo-funcional, de forma sistemática, utilizando os conhecimentos previamente adquiridos na Patologia Geral. Assim, serão revistas as morfologias dos diferentes sistemas e estudadas as alterações do desenvolvimento, metabólicas, circulatórias, inflamatórias e neoplásicas que afetam os diversos sistemas. Conteúdo abordado: Introdução ao Estudo da Patologia Especial dos Animais Domésticos. Alterações *post mortem*. Principais Patologias dos seguintes Sistemas: Cárdio-Vascular, Respiratório, Digestivo, Urinário, Locomotor, Hemolinfático, Tegumentar, Nervoso, Endócrino, Órgãos do Sentido. Diagnóstico Pós-morte. Conceitos e aplicações da Virtópsia.

Bibliografia básica

BRASILEIRO FILHO, G.. Bogliolo patologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 365p.

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011. 892p.

ZACHARY, J.F.; McGAVIN, M.D. Bases da patologia em veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1323p.

Bibliografia complementar:

CARLTON, W. W; McGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de thomson. 2.ed. Porto Alegre: Tecmedd, 1998. 672p.

CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2004. 334p.

JONES, T. C; HUNT, R. C; KING, N. W. Patologia veterinária. 6.ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

KUMAR, V. et al. Robbins e Cotran: Patologia: estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.

MONTENEGRO, M. R. . Patologia: processos gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 320p.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia.3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999 1564p.

STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia.2.ed. Barueri: Manole, 2002 655p.

Homepage da Disciplina de Patologia Geral da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com endereço: <http://www.fmtm.br/instpub/fmtm/patge/index-fr.htm>.

Homepage da Disciplina de Patologia Geral da Unicamp

<http://anatpat.unicamp.br/indexalfa.html>

4.3.5.6. Sociologia e extensão rural

Ementário: Introdução a Sociologia. A importância da Medicina Veterinária no contexto social. A sociologia contemporânea e o desenvolvimento rural sustentável. Extensão rural: conceitos e metodologia.

Bibliografia básica:

SANTOS, Pedro. Fundamentos de sociologia geral. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483006>

ARAÚJO, Silvia Maria de . Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.
(Biblioteca Virtual 3.0)

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. Edições Loyola, 2009.

SCHIMITZ, Heribert. Agricultura familiar - extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

Bibliografia complementar:

DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466139>

FERREIRA , Delson. Manual de Sociologia, 2ª edição. Atlas, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466023>

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Atlas, 2002. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466047>

SCHAEFER, Richard T. Sociologia. 6th Edition. AMGH, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161>

LORENZO, Helena Carvalho; FONSECA, Sergio Azevedo; SOUSA, Cassiana Montesião. A atividade de extensão nas instituições de ensino superior privado: um estudo sobre a cooperação uniara - meio produtivo na região de araraquara, SP. Revista Uniara. Araraquara: CUA, v., n.20, p.81-101,2007

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: no limiar de uma nova era.. . São Paulo: Dominus, 1965. 394p..

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de et al . Extensão rural no desenvolvimento da agricultura brasileira.. . Viçosa: Universidade Federal, 1981. 60p. .

GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e o futuro. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual 3.0)

FELICIANO, Carlos Alberto. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. (Biblioteca Virtual 3.0)

4.3.5.7. Suinocultura

Ementário: Criação e exploração econômica de animais, nutrição animal, manejo alimentar, manejo reprodutivo, manejo dos leitões nas fases de creche, crescimento e terminação, raças, instalações e equipamentos, melhoramento animal, manejo sanitário, seleção de machos e fêmeas destinados à reprodução, renovação do plantel e descarte de fêmeas improdutivas; carcaça, qualidade da carne, bioclimatologia, rastreabilidade, sustentabilidade na produção de suínos, mecanismo de desenvolvimento limpo na produção de suínos, mitigação de gases de efeito estufa na suinocultura, crédito de carbono e meio ambiente.

Bibliografia básica:

CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Superior, 1996. 453p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.

Bibliografia complementar:

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1985. 395.

MAFESSONI, E.L. et al. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, vol.1, 2006. 302p.

MORÉS, N. Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação. Brasília: EMBRAPA, 2000. 40p.

PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado a produção animal. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2004. 609p.

SILVA, I.J.O. (ed) Ambiência e qualidade de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. 247p.

4.3.6. Disciplinas do 6º período letivo

4.3.6.1. Anestesiologia Veterinária

Ementário: Introdução ao estudo da Anestesiologia Veterinária. Princípios em Medicação pré-anestésica, Anestesia Geral e bloqueios anestésicos locais. Técnicas e protocolos anestésicos nos Animais Domésticos. Controle da dor pré, trans e pós-operatória.

Bibliografia básica:

MASSONE, Flávio. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas - Textos e Atlas, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2011. VitalBook file

FANTONI, D.T., CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.

THURMON, J.C; TRANQUILLI, W.J.; BENSON, G.J. Lumb & Jones' Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.

KLAUMAN, P.R.; OTERO, P.E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais. São Paulo, Roca, 2013.

PADDLEFORD, R.R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2ed. São Paulo: Roca, 2001.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

4.3.6.2. Clínica Médica de Pequenos animais

Ementário: A disciplina aborda os aspectos fisiopatológicos das enfermidades que acometem os diferentes sistemas orgânicos dos animais domésticos de estimação (cães e gatos), com singular ênfase para os meios diagnósticos e terapêuticos das mesmas.

Bibliografia básica:

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.

ARAÚJO, Paulo Caetano de. Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0218-3>

FENNER, W.R. Consulta rápida em clínica veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 514p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.

SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824p.

Bibliografia complementar:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e gato. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2156p. v.01

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e gato. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 2156p. v.02

FERREIRA, Fabiano Montiani. Antibioticoterapia em pequenos animais. São Paulo: Ícone, 1997. 214p.

MEYER, D.J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. 308p.

CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo: MedVet, 2012. 525p.

4.3.6.3. Doenças infecciosas dos animais domésticos

Ementário: Introdução ao estudo das doenças infecciosas dos animais domésticos. Conceitos atualizados sobre saúde e doença, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O papel do médico veterinário como promovedor da saúde humana e animal no contexto da medicina da conservação, numa visão integrada entre a saúde animal, humana e ambiental. Estudo das principais doenças infecciosas causadas por bactérias, fungos, riquetsias, clamídias e vírus dos animais domésticos, abordadas com ênfase na etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnósticos, tratamentos, controle e profilaxia. Os fundamentos da disciplina serão ministrados sob a forma de aulas teóricas, teórico-práticas e seminários.

Bibliografia básica:

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1737p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p

SOBESTIANSKY, Jurij. Doenças dos suínos. Goiânia: Cãnone, 2007. 768p.

Bibliografia complementar:

BEER, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 380p.

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara Koogan, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1965-0/page/1>

DOMINGUES, Paulo Francisco; LANGONI, Helio. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v.1. 1038p

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v.2. 1038p

FERREIRA, F.M. Antibioticoterapia em pequenos animais. São Paulo: Ícone, 1997. 214p.

GUARDABASSI, LUCA. Guia de antimicrobianos em veterinária. ArtMed, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323190/page/246>

QUINN, P. J. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. ArtMed, 2005. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309279/page/13>

VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 1271p.

4.3.6.4. Doenças parasitárias dos animais domésticos

Ementário: - Introdução ao estudo das doenças parasitárias dos animais. - Considerações fisiopatológicas sobre afecções por endo e ectoparasitos. - Meios e métodos de diagnóstico. - Principais doenças parasitárias dos ruminantes (bovinos, caprinos, ovinos). - Principais doenças parasitárias dos eqüinos. - Principais doenças parasitárias dos suínos. - Principais doenças parasitárias das aves. - Principais doenças parasitárias dos cães e gatos. - Práticas laboratoriais de campo. - Diagnóstico clínico das doenças parasitárias dos animais domésticos. - Terapêuticas geral e específicas das doenças parasitárias dos animais domésticos. - Programas de controle das doenças parasitárias dos animais domésticos.

Bibliografia básica:

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 742p.

REY, L. Parasitologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 888p. B.V. Minha Biblioteca

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara Koogan, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1965-0/page/1>

Bibliografia complementar:

- URQUHART, G.M. et al. Parasitologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: 1998. 273p.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 3ed. Porto Alegre:Ícone, 1997. 686p.
- BOWMAN, D.D. Georgis: parasitologia veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 432p.
- FLECHTMANN,C.H.W. Ácaros de importância médico-veterinária. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 1990. 192p.
- MARCONDES, C. B. Entomologia médica e veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001. 432p.
- REY,Luís. Bases da parasitologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379p.
- NEVES,D.P. Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.
- NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101p.

4.3.6.5. Economia, gestão de empresas e controle de produção

Ementário: Funções administrativas, definições e conceitos básicos, indicadores, planilhas, apontamentos, custos, capital, receitas, gestão de custos, análise, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Bibliografia básica:

ANTUNES, L. M.; RIES, L.R. Gerência agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 1998.

BORNIA, Antonio. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Minha Biblioteca.

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485048>

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2009. 155p. Minha Biblioteca.
<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478552>

Bibliografia complementar:

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo; NEVES, Evaristo Marzaba. PCP-planejamento e controle da produção: um sistema simplificado para pequenas e médias propriedades rurais. Campinas: CATI, 1994. 56p. (Boletim técnico, 217).

CORRÊA, H. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP - conceitos, uso e implantação:base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão. 5. Ed. Atlas, 2007. 434p. Minha Biblioteca.

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481286>

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 546p. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475872>

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7.ed.. São Paulo: Makron Books, 2010. 647p.

4.3.6.6. Técnica cirúrgica veterinária

Ementário: A disciplina aborda os tempos fundamentais da Técnica Cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese, bem como o conhecimento da profilaxia das infecções e cuidados nos períodos pré, trans e pós-operatórios, preparando o acadêmico para a execução das principais técnicas aplicadas na rotina veterinária, as quais abrangem as cirurgias da cabeça, cirurgias do pescoço, cirurgias do tórax, cirurgias do abdômen e órgãos digestórios, cirurgias do sistema gênito-urinário e cirurgias do aparelho locomotor

Bibliografia básica:

BOJRAB, M. Joseph et al. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 896p.

TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447p.

TURNER, A. Simon. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia complementar:

CLAYTON, H. M. et al. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Barueri: Manole, 2002. 160p.

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 612p.

DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1997. 663p.

MARQUES, Ruy Garcia. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Guanabara Koogan, 2005. VitalBook file. Minha Biblioteca.

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2004-5>

MINTER, Rebecca. CURRENT Procedimentos: Cirurgia. AMGH, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658>

FOSSUM, Theresa Welch et al. Cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1606p.

4.5.6.7. Toxicologia Veterinária

Ementário: Definição e importância da toxicologia ambiental, medicamentosa e forense; mitotoxinas; zootoxinas; conceitos toxicocinéticos, toxicodinâmica e tratamentos específicos. Intoxicações clínicas de ocorrência mais comum.

Bibliografia básica:

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária, Editora Manole, 2008.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.

KLAASSEN, C. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange), 2ª edição. AMGH, 2012.

OLSON, K.R. Manual de Toxicologia Clínica. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (0+100)

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO Nacional dos Defensivos Agrícolas Toxicologia dos defensivos agrícolas: segurança e risco. São Paulo: ANDEF, 1987. 51p.

LARINI, L. Toxicologia dos Praguicidas. 1 ed. Manole, 1999.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BOOTH, N.H.; McDONALD, L. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

RS. SES. FEPPS. Centro de Informação Toxicológica. Toxicovigilância- Toxicologia clínica: dados e indicadores selecionados. Porto Alegre: CIT/RS, 2006. 99p.

4.3.7 Disciplinas do 7º período letivo

4.3.7.1. Animais selvagens

Ementário: Introdução à medicina de animais selvagens. O papel do veterinário e dos zoológicos na preservação da biodiversidade. Aspectos anatômicos, fisiológicos e comportamentais de animais selvagens. Alojamento de animais selvagens em cativeiro. Contenção física e farmacológica. Nutrição e doenças nutricionais; clínica médica anfíbios, répteis, aves e mamíferos selvagens. Principais zoonoses transmitidas por animais selvagens. Medidas profiláticas aplicadas à medicina de animais selvagens. Legislação ambiental relativa à fauna brasileira.

Bibliografia básica:

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C. R.; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de Animais Selvagens. 1.ed.São Paulo: Roca, 2007

JEPSON, LANCE. Clínica de Animais Exóticos: Referência Rápida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

POUGH, F. H. A vida dos vertebrados. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.798p.

Bibliografia complementar:

ALBANO, A.P.N. et al. Ocorrência de *Malassezia pachydermatis* em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)- relato de caso. Clínica Veterinária. São Paulo: Guará, .16, n.91, p.108-111, Mar/.abr./2011

CORRADI, D.A.; CARVALHO, V.M.; COUTINHO, S.D.. Anticorpos para *Borrelia burgdorferi* em indivíduos que trabalham com animais silvestres. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Brasília: FEP MVZ, v.58, n.05, p.966-968,2006.

GUIMARÃES, Diva Anelie de Araújo; et al. Características reprodutivas da paca fêmea (*Agouti paca*) criada em cativeiro. Acta Amazonica. Manaus: INPA, v.38, n.03, p.531-538,Set. 2008.

ROLL, Alessandra; MARISCANO, Gleide . Adrenalectomia para tratamento de tumor ou hiperplasia adrenal em furões(*Mustela putorius furo*). Clínica Veterinária. São Paulo: Guará, Ed., v.12, n.68, p.64-66,maio/jun.2007.

MARQUES, J.S. et al. Anestesia epidural em *Chinchilla lanigera* - relato de caso. Clínica Veterinária. São Paulo: Guará, v.28, n.105, p.64-70,jul./ago. 2013.

KLEINER, J.A.; WATANABE, E.K.; BETTINI, C. Facoemulsificação bilateral seguida de implante de lentes acrílicas dobráveis em uma tigresa-de-Bengala (*Panthera tigris tigris*) - relato de caso. Clínica Veterinária. São Paulo: Guará, v.19, n.109, p.68-78,mar./abr. 2014.

SÁ, S.S. et al. Amputação de membro pélvico de seriema (*Cariama cristata*) pela técnica de desarticulação coxofemoral: relato de caso. Nosso Clínico. São Paulo: Troféu, v.14, n.84, p.48-52,nov./dez. 2011.

Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária (14:2005:Goiânia-GO). Anais do XIV Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, Goiânia, 08 a 10 de Junho de 2005. Goiânia: CFMV, 2005. 200p.

VALDES, Sady Alexis Chavauty. Uso de extrapolação metabólica em terapêutica antiparasitária em felídeos selvagens mantidos em cativeiro - relato de caso. Clínica Veterinária. São Paulo: Guará, v.15, n.84, p.66-68,jan./fev. 2010.

AGUILAR, R. Atlas de Medicina, Terapêutica e Patologia de Animais Exóticos. 1º.ed. São Paulo: Interbook, 2007

4.3.7.2. Bovinocultura e bubalinocultura

Ementário: Classificação zoológica, origem e raças existentes, Criação e Exploração Econômica de Animais, Exterior, Instalações e Equipamentos, Nutrição Animal, Manejo de bovinos de leite, de corte e búfalos: exigências e doenças nutricionais; diarréia neonatal em ruminantes; aparação do casco: claudicação; vitelos neonatos. Diferenças comportamentais e fisiológicas entre bovinos de leite, corte e búfalos, Rastreabilidade, Sustentabilidade na produção de bovinos e bubalinos, mecanismo de desenvolvimento limpo na produção de bovinos e bubalinos, mitigação de gases de efeito estufa, crédito de carbono e meio ambiente.

Bibliografia básica:

ATHIE, F. **Gado leiteiro:** uma proposta adequada de manejo. São Paulo: Nobel, 1992. 101p.

HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de leite à pasto. Campinas: ICEA, 1998. 708p

LUCCI, C. S. Bovinos leiteiros jovens: Nutrição, manejo, doenças. São Paulo: Nobel, 1989. 371p. il.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P. de (Ed). **Bovinocultura de corte:** fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552p.

ZAVA, M. Produção de búfalos. Tradução do espanhol de Hélio Galuppo e Élio Micheloni. Campinas : ICEA, 1984. 256p.; il.

Bibliografia complementar:

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P. de (Ed). **Bovinocultura de corte:** fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552p.

ZAVA, M. Produção de búfalos. Tradução do espanhol de Hélio Galuppo e Élio Micheloni. Campinas : ICEA, 1984. 256p.; il.

Periódicos

Nucleus Animalium. <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/animalium>

Boletim de Indústria Animal. <http://www.iz.sp.gov.br/bias.php>

Revista Brasileira de Zootecnia. <http://www.revista.sbz.org.br/>

Pesquisa Agropecuária Brasileira. <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab>

4.3.7.3. Clínica médica de ruminantes

Ementário: A disciplina tem por finalidade conscientizar os alunos para a importância na busca de um diagnóstico correto das principais enfermidades que acometem os ruminantes e seus respectivos tratamentos. Além disso procura requisitar dos alunos o espírito crítico e inquisitivo para que recorram aos fundamentos teóricos de Fisiologia, Patologia e Farmacologia na resolução prática das enfermidades da Clínica Médica de Ruminantes.

Bibliografia básica:

FENNER, W.R. Consulta rápida em clínica veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 514p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737p.

KERR, Morag G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.

Bibliografia complementar:

SMITH, B. T. Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos. São Paulo: Manole 1993.

DIRKSEN, Gerrit; GRÜNDER, Hans-Dieter; STOBER, Matthaeus. Rosenberger: exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. 419p.

RADOSTITS, O. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p.

MEYER, D.J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. 308p.

RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. v.1. 425p.

RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. v.2. 573p.

4.3.7.4. Clínica médica de suínos

Ementário: Clínica Médica de Suínos – Bem estar, Neonatologia, Maternidade, Desmame, Creche e terminação. Distocias e abortos. Sistema Digestório. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Tegumentar. Sistema Urinário. Sistema Nervoso. Sistema músculo-esquelético. Glândula Mamária. Doenças nutricionais e minerais. Vacinas e vacinações. Estereotípias.

Bibliografia básica:

SOBESTIANSKY, Jurij. Doenças dos suínos. Goiânia: Cãnone, 2007. 768p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1737p.

REY, L. Parasitologia. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 888p. B.V. Minha Biblioteca

Bibliografia complementar:

BEER, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 380p.

SILVA, Iran José Oliveira . Ambiência e qualidade de suínos. In: Simpósio Brasileiro de Ambiência e Qualidade na produção Industrial de Suínos, 1, Piracicaba, 1999. Piracicaba: Fealq, 1999. 247p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2.ed. Concórdia: Embrapa, 1998. 234p. (Coleção 500 perguntas 500 Respostas).

MORÉS, Nelson . Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação. Brasília: EMBRAPA-CTT, 2000. 40p.

SOBESTIANSKY, Jury, ed. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388p.

4.3.7.5 Equinocultura

Ementário: 1 Introdução à equinocultura 2. Classificação zoológica, Origem e Domesticação 3. População e Importância econômica para o Brasil e demais países 4. Introdução ao estudo do exterior do cavalo, aprumos e andamentos 5. Escolha de raças e reprodutores 6. Localização, instalação e equipamentos de um haras 7. Manejo Reprodutivo 8. Manejo Nutricional 9. Manejo de potros do nascimento à doma 10. Criação de jumentos e muare

Bibliografia básica:

LEY, Willian B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2013. 220p.

REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. 2.ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007. 111p.

FRAPE, David. Nutrição e alimentação de equinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2013. 602p.

CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2014. 364p.

Bibliografia complementar:

LEWIS, Lon D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000. 710p.

MEYER, Helmut. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303p.

SILVER, Caroline. Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 231p.

THOMASSIAN, Armen. Enfermidades dos cavalos. 4.ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.

LEWIS, Lon D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985. 248p.

NAVIAUX, J.L. Cavalos na saúde e na doença. São Paulo: Roca, 1988. 285p.

FÉLIX, Corti. Cavalos: saiba como comprar e tratar. Guaíba: Agropecuária, 1998. 75p.

TORRES, Alcides di Pavancini; Jardim, Walter R. Criação do cavalo e de outros eqüinos. 3. ed. São Paulo : Nobel, 1987. 654p

4.3.7.6. Patologia cirúrgica geral

Ementário: Conceito atual em cirurgia geral dos animais domésticos; diagnóstico em cirurgia; infecções cirúrgicas; traumatismos; distrofias cirúrgicas; hérnias; tumores; cistos; corpos estranhos no organismo animal.

Bibliografia básica:

BOJRAB, M. Joseph et al. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 896p.

MARQUES, Ruy Garcia. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Guanabara Koogan, 2005. VitalBook file. Minha Biblioteca.

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2004-5>

TURNER, A. Simon. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia complementar:

CLAYTON, H. M. et al. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Barueri: Manole, 2002. 160p.

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 612p.

DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1997. 663p.

TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447p.

MINTER, Rebecca. CURRENT Procedimentos: Cirurgia. AMGH, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550658>

FOSSUM, Theresa Welch et al. Cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1606p.

4.3.8. Disciplinas do 8º período letivo

4.3.8.1. Clínica médica de equinos

Ementário: Revisão anatômica e fisiológica do cavalo; principais ocorrências clínicas e indicações de tratamento na espécie; problemas de ocorrência mais comum em animais de tração, de corrida e enduro.

Bibliografia básica:

REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737p.

FRAPE, David. Nutrição e alimentação de equinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2013. 602p.

CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2014. 364p.

Bibliografia complementar:

KONIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. v.01 São Paulo: ArtMed, 2002. 291p.

KONIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. v.01 São Paulo: ArtMed, 2002. 291p.

GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V.01

GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V.01

SCHUMACHER, J.; MOLL, H.D. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. São Paulo: Roca, 2007. 184p.

CASASNOVAS, A.F.; AYUDA, T.C.; ABENIA, J.F. A exploração clínica do cavalo. São Paulo: MedVet, 2014. 192p.

THOMASSIAN, Armen. Enfermidades dos cavalos. 4.ed. São Paulo: Varela, 2005. 573p.

4.3.8.2. Clínica cirúrgica de grandes animais

Ementário: Revisão de patologia cirúrgica geral em animais de médio e grande porte. Afecções cirúrgicas da cabeça e pescoço. afecções cirúrgicas da cavidade torácica e abdominal. Afecções cirúrgicas do sistema gênito-urinário. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor.

Bibliografia básica:

TURNER, A. Simon. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

MARTINS, Edivaldo Aparecido Nunes. Manual de Preparo de rufiões. São Paulo: MedVet, 2012. 69p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737p.

Bibliografia complementar:

KONIG, H. E. Anatomia dos Animais Domésticos. v. 1 Porto Alegre: Artmed, 2002. 291p.

GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V.01

GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V.01

AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine surgery. 4.ed. Missouri: Elsevier saunders, 2012. 1535p.

FUBINI, SUSAN L.; DUCHARME, NOM. G. Farm Animal Surgery. United States of America: Saunders, 2012. 607p.

4.3.8.3. Clínica cirúrgica de pequenos animais

Ementário: Manejo de fraturas; Afecções articulares; Intervenções cirúrgicas no aparelho reprodutor do macho e da fêmea de cães e gatos, e outros animais de pequeno porte; Intervenções em casos de acidentes de naturezas variadas; Cirurgias estéticas em cães e gatos, Cirurgias oftálmicas em cães e gatos, Gastroenterologia.

Bibliografia básica:

FOSSUM, Theresa Welch et al. Cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p.

BOJRAB, M. Joseph et al. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Roca, 2005. 896p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.

Bibliografia complementar:

LATORRE, Rafael. Atlas de ortopedia em cães e gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações - membros torácico e pélvico. . São Paulo: MedVet, 2012. 265p..

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 612p.

TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447p.

LAUS, José Luiz. Oftalmologia clínica e cirurgia em cães e em gatos. São Paulo: Roca, 2007. 230p.

CONSTANTINESCU, Gheorghe M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 355p.

4.3.8.4. Fisiopatologia da reprodução I

Ementário: Diferenciação sexual. Transtornos na diferenciação ou anomalias do desenvolvimento. Anatomia e Histologia do genital masculino e feminino. Mecanismo endócrino da reprodução da fêmea. Hormônios da Reprodução feminina. Puberdade na fêmea. Fisiologia da reprodução feminina ; Fertilidade, subfertilidade e infertilidade/esterilidade. Alterações de origem genética com influência sobre a fertilidade feminina; alterações de origem hormonal com influência sobre a fertilidade; alterações de origem patológica com influência sobre a fertilidade com sede : nos ovários; nas tubas

uterinas; no útero; na cérvix e na vagina; alterações de origem nutricional com influência sobre a fertilidade.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J. de F. Biotécnicas: aplicada à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2008. 628p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

NASCIMENTO, E. F. do; SANTOS, R. de L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koonegon, 2011. 153p.

Bibliografia complementar:

LAMOUNIER, Roberto Ennio Villela, coord. Reprodução animal. Anais. Congresso Brasileiro, 5, Belo Horizonte (MG), 1987. Campinas : Fundação Cargill, 1988. xix, 402p.; il.

JACKSON, Peter G. G. Obstetrícia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. 328p.

PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241p.

LEY, Willian B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2013. 220p.

GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

4.3.8.5. Obstetrícia veterinária

Ementário: Fisiologia da Gestação ou Prenhez: Definições e Conceitos; Formação dos envoltórios fetais e placentação; Aspectos gerais da Prenhez ou Gestação; Patologias da Prenhez; Parto Fisiológico ou Eutócico; Parto Patológico ou Distócico; Puerpério Fisiológico; Puerpério Patológico.

Bibliografia básica:

JACKSON, Peter G. G. Obstetrícia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. 328p.

PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241p.

NASCIMENTO, E. F. do; SANTOS, R. de L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koonegon, 2011. 153p.

Bibliografia complementar:

FELICIANO, Marcus Antonio Rossi. Ultrassonografia na reprodução animal. São Paulo: Med Vet, 2014. 191p.

LEY, Willian B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2013. 220p.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J. de F. Biotécnicas: aplicada à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2008. 628p.

GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

4.3.8.6. Tecnologia de produtos de origem animal I

Ementário: Matérias primas e beneficiamento. Conservação e armazenamento. Generalidades sobre bactérias, leveduras e fungos. Microorganismos importantes nos alimentos. Fundamentos da ciência da carne. Tecnologia de ovos e derivados; composição e características; fornecimento de nutrientes e valor energético; perecibilidade; parâmetros para avaliação da qualidade do ovo; classificação e processamento de ovos; ovo desidratado e reconstituído. Tecnologia de transformação de matéria prima animal em produto final. Higiene e controle de qualidade. Visitas em indústria extrativas e de transformação. Importância sócio-econômica dos alimentos de origem animal. Situação atual da produção brasileira de carnes, leite, pescado e ovos. Atuação do médico veterinário na área de tecnologia de produtos de origem animal. Processamento artesanal de suíno, produzindo vários produtos derivados de carne. Tecnologia da carne e derivados. Métodos de conservação e tópicos em microbiologia dos alimentos. Fundamentos da ciência da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Critérios de avaliação de carcaças de suínos e bovinos. Métodos de conservação de carnes e derivados, emprego do frio artificial, emprego do calor na conservação de carnes e derivados; métodos químicos empregados na indústria de carnes; controle de qualidade e sanidade de carnes e derivados.

Bibliografia básica:

GOMIDE, Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006. 370p.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 612p.

PRATA, L.F. Manual de enfermidades transmitidas por alimentos. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 212 p

Bibliografia complementar:

GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 284p

EVANGELISTA, José Geraldo. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

EVANGELISTA, José Geraldo. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

4.3.8.7. Zoonoses

Ementário: Introdução ao estudo da saúde pública. Conceitos fundamentais de saúde pública. Classificação das zoonoses. Lista parcial das zoonoses. Principais zoonoses bacterianas, virais, fúngicas, rickettsiais e parasitárias. Zoonoses emergentes. Enfermidades com potencial zoonótico. Estudo de programas de prevenção.

Bibliografia básica:

VERONESI, Ricardo. Tratado de infectologia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 1271p

BEER, J. Doenças infecciosas dos animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 394p.

THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES C.A. et al. Zoonoses. Campinas: Cati, 1995. 121p.

ALMOSNY, N. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. São Paulo: L.F. Livros, 2002.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A.. Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagem de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 166p.

CORRÊA, Outubrino. Doenças infecciosas dos animais domésticos: doenças causadas por bactérias. São Paulo: Freitas Bastos, 1970. v.1. 226p.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

4.3.9. Disciplinas do 9º período letivo

4.3.9.1. Biotecnologia da reprodução

Ementário: Exame Andrológico; Métodos Gerais de Coleta de Sêmen; Tecnologia do Sêmen; Manipulação Hormonal do Ciclo Estral; Inseminação Artificial nas diferentes espécies; Transferência de Embriões nas diferentes espécies; Clonagem; Transgênes; Fecundação *in vitro*; Manejo Reprodutivo.

Bibliografia básica:

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas: aplicada à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2008. 628p.

LEY, Willian B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006. 220p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006. 232p.

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 579p.

Bibliografia complementar:

FERRAZ, Bento Serman, Melhoramento animal: avanços advindos da tecnologia. Semana de Zootecnia, 13, Pirassununga (SP), 1989.

GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 1999. 600p.

REECE, William O. Reece. Dukes fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 926p.

PALHANO, Helcimar Barbosa. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed.. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. 250p.

4.3.9.2. Defesa sanitária animal

Ementário: Conceituação, legislação, funcionamento e medidas gerais de defesa sanitária animal; atribuições e programas nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades infecciosas de cada espécie; exportação e importação – legislação; fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário; responsabilidade técnica e credenciamento de médicos veterinários; rastreabilidade, educação em saúde, funções dos órgãos nacionais e internacionais que atuam na legislação e na vigilância epidemiológica; isolamento; desinfecção; vacinas e vacinações; notificação obrigatória; guias e normas de trânsito internacional, interestadual, intra-estadual; sacrifício; propriedades controladas.

Bibliografia básica:

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 394p.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. Manejo sanitário animal. EPUB, 2001. 330p.

GONÇALVES, E.I. Manual de defesa sanitária animal. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 133p.

WALDMAN, E.A. Saúde & Cidadania. Vigilância em saúde pública.
<http://observasaude.fundap.sp.gov.br/saude2/SaudePublica/Acervo/Vigilancia%20em%20Saude.pdf>

Bibliografia complementar:

PRATA, L.F. Manual de enfermidades transmitidas por alimentos. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 212p.

RADDOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000. 1737p

BRASIL, ministério da agricultura pecuária e abastecimento. Disponível em www.agricultura.gov.br

BRASIL, Guia de trânsito animal disponível em www.extranet.agricultura.gov.br/extranet

Office Internacional des Épidémiologies (OIE). Código zoosanitário internacional. Disponível em www.oie.int/eng/en_index.htm

4.3.9.3. Fisiopatologia da reprodução II

Ementário: Diferenciação sexual. Transtornos na diferenciação ou anomalias do desenvolvimento. Anatomia e Histologia do genital masculino e feminino. Mecanismo endócrino da reprodução do macho. Hormônios da Reprodução masculina. Puberdade no macho. Fisiologia da reprodução do macho; Fertilidade, sub-fertilidade e infertilidade/esterilidade. Alterações de origem genética com influência sobre a fertilidade masculina; alterações de origem hormonal com influência sobre a fertilidade; alterações de origem patológica com influência sobre a fertilidade, com sede: nos testículos; no epidídimo; no pênis; no prepúcio, nas glândulas anexas e no sêmen; alterações de origem nutricional com influência sobre a fertilidade do macho.

Bibliografia básica:

NASCIMENTO, E. F. do; SANTOS, R. de L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koonegon, 2011. 153p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas: aplicada à reprodução animal. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2014. 628p.

Bibliografia complementar:

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3.ed. São Paulo: Roca, 2006. 232p.

FELICIANO, Marcus Antonio Rossi. Ultrassonografia na reprodução animal. São Paulo: Med Vet, 2014. 191p.

PALHANO, Helcimar Barbosa. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed.. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. 250p.

LAMOUNIER, Roberto Ennio Villela, Reprodução animal. Anais. Congresso Brasileiro, 6, Belo Horizonte (MG), 1987. Campinas : Fundação Cargill, 1988. x, 439p.

VALE, William Gomes . Bubalinos: fisiologia e patologia da reprodução. Campinas (SP) : Fundação Cargill, 1988, vii, 86p.

4.3.9.4. Higiene e inspeção de produtos de origem animal

Ementário: Histórico da inspeção, competência profissional, sistemas de inspeção e suas competências; classificação regulamentar dos estabelecimentos, normas gerais de funcionamento, localização e construção de estabelecimentos que elaboram produtos de origem animal, dependências gerais de um matadouro-frigorífico, instalações e equipamentos relacionados à inspeção ante e pós-morte, higiene de pessoal, de instalações e equipamentos; controle ambiental: abastecimento de água, tratamento de efluentes e controle de pragas, inspeção na indústria de alimentos, produtos de origem animal: características e perecibilidade; identificação de perigos potenciais; deterioração de produtos de origem animal; fluxograma de produção e transformação industrial; pré-abate e inspeção ante-morte; abate humanitário; fases tecnológicas do abate de bovinos; inspeção de bovinos, ovinos e caprinos; sistema linfático aplicado à inspeção; inspeção pós-morte de bovinos, ovinos e caprinos; critérios de julgamento: sua importância; características principais dos tratamentos alternativos; Inspeção de leites e derivados; estabelecimentos produtores e suas características; obtenção higiênica, manipulação e estocagem na propriedade; transporte e controle da origem; controle da recepção da matéria-prima; classificação e processamento industrial; fluxogramas de produção de: leites pasteurizados, UAT ou UHT, manteiga e queijos; APPCC ou HACCP; inspeção de ovos; mel e derivados; inspeção sanitária da carne suína; fases tecnológicas do abate de suínos; qualidade da carne suína; inspeção sanitária de aves; inspeção sanitária de pescado; tecnologia do processamento de pescados; conceitos de qualidade; fraudes e adulterações; programa de controle de resíduos; enfermidades transmitidas por alimentos; rastreabilidade; PPHO;GMP;HACCP; AR.

Bibliografia básica:

PRATA, L.F.; FUKUDA, R.T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal. FUNEP, 2001. 349.p.

PRATA, L.F. Manual de enfermidades transmitidas por alimentos. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 212 p.

Bibliografia complementar:

VIEIRA, J. L. Código sanitário do Estado de São Paulo. 5 ed. ampl. e atual. São Paulo: EDIPRO, 2003. 624p.

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_consumidor/legislacao/leg_constituicao_federal_leis/leg_cf_Codigos/leg_cf_c_codigo_sanitario

Brasil/MAPA/SDA/DIPOA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf

Brasil/MAPA/DDIA/SIPAMA. Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Leite e Produtos Lácteos.

<http://www.cigeneticabovina.com.br/pe/0eb966bc942ef2b670e640bbf838ddddd.pdf>

Brasil/MAPA/SDA. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carne de Aves. Brasília, Diário Oficial da União, nº43, de 05 de março de 1999, seção 1, págs. 17 a 23, 1999. 07 p. http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Portaria-210_000h19kjan02wx7ha0e2uuw60rmjy11.pdf

PRATA, Luiz Francisco. Fundamentos de ciência do leite. São Paulo: Funep/Unesp, 2008. 287p.

4.3.9.5. Ovinocultura e caprinocultura

Ementário: Zootecnia, Criação e Exploração Econômica de Animais, Nutrição Animal, Alimentação, Pastagens, Exterior, Raças, Instalações, Equipamentos de Conforto do Ambiente Interno para Animais, Melhoramento Animal, Higiene Animal, Principais doenças, Rastreabilidade, Certificação.

Bibliografia básica:

FENNER, W.R. Consulta rápida em clínica veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 514p.

RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1737p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. 319p.

Bibliografia complementar:

RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. v.1. 425p

RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. v.2. 573p.

SANTOS, M. H. B. dos et al. Diagnóstico de gestação na cabra e na ovelha. São Paulo: VARELA, 2004. 157p.

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da; et al. Criação de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 302p.

SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da; et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258p.

4.3.9.6. Planejamento e administração em saúde animal e saúde pública

Ementário: Planejamento e administração; planejamento em saúde animal e saúde pública veterinária; educação em saúde; elaboração de projetos independentes; custo e benefício de projetos.

Bibliografia básica:

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011. 72p.

BULGACOV, S. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. 463p.

CERTO, S. C. et al. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 304p.

Bibliografia complementar:

BARACAT, E.C.; SILVA, L.; AMARAL, J.L.G. Atualização em saúde da família. Barueri: Manole, 2010. 208p. Série educação médica continuada.

THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p

DEVER, G. E. A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. São Paulo: Pioneira, 1988. 394 p.

MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 471p.

4.3.9.7. Tecnologia de produtos de origem animal II

Ementário: Fundamentos da ciência do leite: composição e propriedades físico-químicas do leite e derivados; métodos de conservação do leite; controle de qualidade e sanidade de leite e derivados. Processamento artesanal de Leite produzindo os derivados do Leite.

Bibliografia básica:

GOMIDE, Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006. 370p.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 612p.

PRATA, L.F. Manual de enfermidades transmitidas por alimentos. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 212 p

Bibliografia complementar:

GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 284p

EVANGELISTA, José Geraldo. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

EVANGELISTA, José Geraldo. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.

4.3.10. Disciplinas do 10º período letivo

4.3.10.1 Estágio supervisionado

4.4 Ementário e Bibliografias da Disciplina Optativa:

4.4.1. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Ementário: A disciplina em questão busca a compreensão da surdez e suas mudanças e modificações conceituais, deslocando-se do âmbito clínico para o sócio-cultural; representações sociais da surdez e as políticas educacionais; as filosofias educacionais para surdos (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo); a linguagem e a surdez; a Língua Brasileira de Sinais, peculiaridades da língua e sua importância na construção da identidade

surda; legislação específica; as implicações para a aprendizagem de alunos com surdez e noções básicas de LIBRAS.

Bibliografia básica:

GOLDFELD, Márcia. **A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.**

São Paulo: Editora Plexus, 1997

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008

SILVA, Â.C. da; NEMBRI, A.G. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

Bibliografia complementar:

ARQUEIRO, **Revista.** Vol. 9 (jan/jun) Rio de Janeiro: INES, 2004

SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez um olhar sobre as diferenças.** 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005

4.5 Atividades Complementares

4.5.1 Introdução

A formação de profissionais em nível superior está exigindo cada vez mais um desenvolvimento técnico-científico apurado, com capacitação suficiente para um perfeito engajamento na comunidade, procurando atender à demanda de mercado no qual esses profissionais estão inseridos. Para tanto, a função do acadêmico, da instituição universitária e de seu agente e fomentador do conhecimento técnico-científico, o docente, está frequentemente em revisão, na busca de uma sintonia adequada às necessidades de formação

discente e às exigências de seu futuro campo de atuação, o mercado, mas também à própria sociedade.

As novas Diretrizes Curriculares de Cursos, recentemente propostas pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC, contemplam tais aspectos, pois são dirigidas à formação e educação do profissional universitário. Estes princípios determinam, em sua essência, que novos modelos de ensino-aprendizagem sejam propostos, valorizando principalmente, a formação geral dos alunos e o desenvolvimento da competência e habilidade de auto estudo, respectivamente, aprender-aprender e apreender a ser.

Neste sentido, o perfil de desenvolvimento individual e técnico-profissional do aluno deve estar vinculado, não só ao caráter e às exigências curriculares nacionais e estaduais, mas também às regionais e ao próprio anseio de formação do aluno, objetivando ir além do mero repasse de conceitos. Deve almejar o real aprendizado com sentido aplicativo, de modo a permitir um retorno social efetivo a partir do momento em que o egresso é envolvido na dinâmica de mercado. Assim, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e profissionais é fundamental para alicerçar a formação desse tipo de profissional.

O conjunto de atividades direcionadas a tais objetivos é, pois, entendido como Atividades Complementares e deve fazer parte do trabalho institucional na formação do aluno e futuro profissional e considerar, ainda, a atuação efetiva do próprio aluno no esforço de englobar, em sua formação, aspectos de cunho técnico, científicos e profissionais com caráter prático, mas sempre correlato ao próprio mercado e comunidade.

Dessa forma, as Atividades Complementares de um curso de graduação consistem em um mecanismo eficaz para a integração das características e necessidades impostas pelos organismos de normalização educacional do país e às próprias expectativas do aluno futuro egresso. As Atividades Complementares, ainda, permeiam uma nova conformação da atividade docente e dos processos de gestão da interação docente e discente, pesquisa, extensão, graduação, pós graduação, comunidade e mercado, tornando-se elo fundamental nas novas estratégias de ensino proposto, ajustado às exigências do MEC, da Instituição e do próprio curso ao perfil do aluno e do mercado.

Como o perfil de desenvolvimento individual e técnico-profissional do aluno deve estar vinculado, não só às diretrizes nacionais, mas, também incluso na realidade socioeconômica do país, do estado e da região, com vistas a uma dinâmica de mercado, que

permita ao egresso facilidade de adequação no contexto ao qual estará exposto, as Atividades Complementares, representam um elemento de destaque na atual formação e direcionamento do profissional em Medicina Veterinária.

As Atividades Complementares devem compreender ações educativas desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno, a relação entre teoria e prática e a extensão universitária, em acréscimo às atividades curriculares visando propiciar ao acadêmico, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com atividades extracurriculares, que lhes permitam enriquecer os conhecimentos técnico-científicos propostos pelo curso.

4.5.2 Atividades Complementares no Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI

As Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda”, mantida pela Fundação Educacional de Ituverava, tem por objetivo incutir no aluno a importância da interdisciplinaridade na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica, como também estimular a participação em projetos de iniciação científica e extensão, e mostrar que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais.

Estas Atividades Acadêmicas Complementares, do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI, compreendem ações educativas desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno, a relação entre teoria e prática e a extensão universitária, em acréscimo às atividades curriculares visando propiciar ao acadêmico, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com atividades extracurriculares, que lhes permitam enriquecer os conhecimentos técnico-científicos propostos pelo curso. A metodologia privilegia a aplicação de um programa de atividades complementares a serem realizadas pelos acadêmicos ao longo de nove semestres do curso (do primeiro ao nono semestre), de modo a permitir o desenvolvimento pleno do aluno, bem como incrementar sua capacidade profissional, social e cultural.

De acordo com o Parecer n.º CNE/CES 0105/2002 –MEC, aprovado em 13 de março de 2002, as Atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento

dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Ainda, segundo esse Parecer podem se reconhecer os seguintes mecanismos: monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão e estudos completos entre outros mecanismos. Embasado neste Parecer e no Currículo Pleno (Grade Curricular) ora apresentado, para o curso de Medicina Veterinária, serão destinadas 360 (trezentas e sessenta) horas para as Atividades Curriculares, respeitadas as diretrizes fixadas no Regulamento das Atividades Complementares.

A Coordenação Geral do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE e a Coordenação das Atividades Complementares delinearão um conjunto de procedimentos para a composição das Atividades Complementares, através de Regulamento. Este regulamento encontra-se inserido no atual Projeto Pedagógico do curso e tem como principal objetivo servir de instrumento viabilizador das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação de modo geral e mais especificamente para a Medicina Veterinária.

As modalidades de Atividades Complementares consistirão em linhas gerais de:

- a) participação em seminários, simpósios, congressos, palestras e conferências presenciais e on-line (centrados em temáticas da área, controversas e atuais).
- b) exercício de monitoria: primeiro passo da carreira docente, que tem o condão de despertar o interesse e capacitar os acadêmicos a harmonizar conteúdo e metodologia do ensino na área de ciências agrárias.
- c) trabalhos de iniciação científica (elaboração de trabalhos com rigor científico, que problematizem dados da realidade).
- d) atividade de pesquisa: investigação teórica ou empírica, preparando o futuro bacharel para não só aplicar e interpretar, mas também para construir.
- e) atividades de extensão acadêmica e comunitária: consistente na prestação de serviços à comunidade, em questões ligadas às áreas de ciências agrárias e biológicas, bem como na de ciências humanas, garantindo o cumprimento da função social do conhecimento adquirido.
- f) cursos livres: participação em cursos nas diferentes áreas da ciência, quer sejam de curta ou média duração.

g) acompanhamento técnico: acompanhamento de médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas, entre outros profissionais em atividades práticas.

As atividades complementares são coordenadas pela Professora Dra. Lidiane Canesiro.

As restrições impostas pela pandemia nos permitiram repensar a forma de entrega dos certificados e declarações de cursos e eventos, sendo adotado o envio destes, de forma escaneada, por meio de anexos de e-mail, que serão encaminhados para endereço eletrônico específico, disponibilizado pelo docente responsável pelas Atividades Complementares, bem como o aceite de atividades não presenciais e novas atribuições em diferentes pesos para tais atividades.

4.5.3 Regulamento

Capítulo I

Das Disposições Preliminares

Artigo 1º - O presente Regulamento disciplina o desenvolvimento das atividades complementares do Curso de graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Artigo 2º - A realização das atividades Complementares é obrigatória para todos os alunos regularmente matriculados no curso Curso de graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Capítulo II

Natureza e Objetivos da Atividade Acadêmica Complementar

Artigo 3º - As Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda”, mantida pela Fundação Educacional de Ituverava, tem por objetivo inculzir no aluno a importância da interdisciplinaridade na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica, como também estimular a participação em

projetos de iniciação científica e extensão, e mostrar que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais, visando:

1. flexibilizar o currículo pleno do curso.
2. enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando o aprimoramento pessoal e profissional do futuro Médico Veterinário.
3. buscar uma maior integração entre o corpo docente e discente.
4. propiciar ao aluno maior aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico instrumental.
5. aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica e profissional.

Artigo 4º - O desenvolvimento das Atividades Complementares esta calcado nos quatro pilares apontados pela UNESCO, que são:

- I) Aprender a ser: desenvolvimento pessoal.
- II) Aprender a conviver: desenvolvimento social.
- III) Aprender a fazer: competência produtiva.
- IV) Aprender a conhecer: competência cognitiva.

Artigo 5º. Atividades Acadêmicas Complementares abrangerão as ações educativas a serem desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno, a relação entre teoria e prática e a extensão universitária, em acréscimo às atividades curriculares visando propiciar ao acadêmico, em prolongamento ao currículo, uma trajetória autônoma e particular, com atividades extracurriculares, que lhes permitam enriquecer os conhecimentos técnico-científicos propostos pelo curso.

§ 1º. As Atividades Acadêmicas Complementares são planejadas de forma que os estudantes do curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” as realizem durante graduação, do primeiro ao oitavo semestre..

§ 2º. As Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE são obrigatórias.

§ 3º. O acadêmico deverá escolher suas atividades complementares, dentro do rol do Anexo 1, destas normas, em acordo com a coordenação geral das atividades complementares e seu professor orientador, se houver.

§ 4º. O cumprimento da carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

§ 5º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio em Prática Veterinária Obrigatório, não poderão ser computadas cumulativamente como atividades acadêmicas complementares, assim como as atividades acadêmicas complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Obrigatório em Prática Veterinária.

Capítulo III

Coordenação de atividades acadêmicas complementares

Artigo 6º. O Coordenador Geral de Atividades Acadêmicas Complementares será designado pela Coordenação Geral do Curso.

Parágrafo único: Fica designada a Profa. Dra. Lidiane Canesiro como coordenadora das Atividades Complementares.

Artigo 7º. À Coordenação Geral de Atividades Acadêmicas Complementares compete:

- 1) Planejar as atividades conjuntamente com a Coordenação do Curso.
- 2) Elaborar a relação de Atividades Complementares validas e classificadas dentro das modalidades consideradas no artigo 8º.
- 3) Emitir a Agenda Semestral de Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno do Curso de Medicina veterinária, fazendo constar todas as atividades realizadas pelo aluno e consideradas viáveis.
- 4) Avaliar as atividades de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento.
- 5) Controlar e registrar as atividades complementares desenvolvidas bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade.
- 6) Avaliar os relatórios dos alunos.

7) Divulgar o rol de Atividades Acadêmicas Complementares para os alunos, utilizando as mais variadas formas de publicação das informações.

8) Exigir comprovação documental pertinente (apresentação de cópia com o original para autenticação), que serão, após análise e aprovação, aproveitadas e registradas no Histórico escolar do aluno.

Capítulo III

Modalidades da Atividades Complementares

Artigo 8º. Serão consideradas atividades dentro das seguintes modalidades de Atividades

Complementares:

a) participação em seminários, simpósios, congressos, palestras e conferências presenciais e não presenciais (centrados em temáticas da área, controversas e atuais).

b) exercício de monitoria presenciais e à distância: primeiro passo da carreira docente, que tem o condão de despertar o interesse e capacitar os acadêmicos a harmonizar conteúdo e metodologia do ensino na área de ciências agrárias.

c) trabalhos de iniciação científica (elaboração de trabalhos com rigor científico, que problematizem dados da realidade).

d) atividade de pesquisa: investigação teórica ou empírica, preparando o futuro bacharel para não só aplicar e interpretar, mas também para construir.

e) atividades de extensão acadêmica e comunitária: consistente na prestação de serviços à comunidade, em questões ligadas às áreas de ciências agrárias e biológicas, bem como na de ciências humanas, garantindo o cumprimento da função social do conhecimento adquirido.

f) cursos livres: participação em cursos nas diferentes áreas da ciência, quer sejam de curta ou média duração, presenciais ou on-line.

g) acompanhamento técnico: acompanhamento de médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas, entre outros profissionais em atividades práticas.

Parágrafo único: A relação das atividade passíveis de serem realizadas encontram-se arroladas no Anexo 1 deste regimento.

Artigo 9º. O rol das atividades Complementares, arroladas no Anexo 1, poderá ser alterado a qualquer tempo, a juízo da Coordenação das Atividades Complementares ou da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Capítulo IV

Da Carga Horária das Atividades Complementares

Artigo 10º. O aluno deverá cumprir no mínimo 250 horas de Atividades Complementares do primeiro ao oitavo ciclo, distribuídas da seguinte forma para validação das referidas atividades:

I. Programas de extensão acadêmicas e comunitários: até 50% do total de horas, limitado a 125horas.

II. Participação em Cursos ou disciplinas:até 40% do total de horas, limitado a 100 horas.

III. Projetos de Pesquisa ou de Iniciação Científica: até 50% do total, limitado a 125 horas.

IV. Acompanhamento técnico, participação em palestras, visitas, entre outras atividades similares: até 40% do total de horas, limitado a 100 horas

V. Monitoria: até 40% do total de horas, limitado a 100 horas.

VI. Outras Atividades Complementares oferecidas pelo Curso ou Faculdade: até 50% do total, limitados a 125 horas.

Artigo 11º. No computo das horas de Atividades Complementares a serem atribuídas aos alunos, respeitar-se-á os limites mínimos de carga horária estabelecida por atividade, conforme descrita no Anexo 1.

Capítulo V

Atribuições do aluno

Artigo 12º. As Atividades Complementares sendo inerentes ao processo de formação e capacitação do aluno, segundo diretrizes do MEC e da Instituição.

Artigo 13º. compete ao aluno:

- 1) ser responsável pelo planejamento de suas atividades.
- 2) desenvolver em tempo hábil, previsto no planejamento curricular do curso, as atividades propostas.
- 3) cumprir integralmente a carga horária e demais requisitos descritos na sua planilha de trabalho, de acordo com as características de cada atividade.
- 4) realizar as Atividades Complementares, em pelo menos 5 semestres diferentes.
- 5) Documentar cada atividade, com cópias de atestados, declarações, certificados e relatórios devidamente avaliados pelo supervisor do estágio. O Aluno deverá apresentar o original para fins de validação.
- 6) O relatório das atividades é indispensável, e deverá ser elaborado ao término de cada atividade realizada. Ao ser encaminhado para a Coordenação das Atividades Complementares, na medida do possível, deve conter Parecer circunstanciado do(a) orientador(a) ou supervisor(a), devidamente assinado, para obtenção do registro de participação, sob pena de não serem computadas como atividades realizadas pelo aluno.
- 7) O relatório das atividades que não couber orientador(a) ou supervisor(a), como Palestras, congressos, entre outras, deverá vir acompanhado de comprovante de participação nas mesmas, sob pena de não serem computadas como atividades realizadas pelo aluno.
- 8) O aluno é que é o responsável por reunir os comprovantes das suas atividades, tais como: declarações, certificados, atestados, entre outros.

Capítulo VI

Da Avaliação e Aproveitamento das Atividades Complementares

Artigo 14º. As atividades Complementares só serão validadas mediante apresentação da documentação descrita no artigo 13º.

§ 1º. O relatório deverá ser entregue até 30 dias após o término da atividade.

§ 2º. Os relatórios deverão ser individuais, detalhados, salientando a importância destes em

seu aprimoramento técnico-científico-cultural, fazendo correlação entre o aprendizado na graduação e as atividades desenvolvidas durante a Atividade Complementar.

§ 3º. Somente Após a apreciação do Relatório é que o aluno terá a carga horária computada.

§ 4º. O aluno que não tiver regularmente matriculado no Curso, ou não efetivar sua rematricula semestral, não terá suas horas computadas no semestre respectivo.

Capítulo VII

Das disposições Gerais

Artigo 15º. As atividades de cada aluno serão avaliadas semestralmente.

Artigo 16º. A conclusão do Curso, bem como a expedição do Diploma fica condicionada ao cumprimento integral e obrigatório da carga horária destinada às Atividades Complementares.

Artigo 17º. A Atividade Complementar não será contemplada com um conceito de 0 a 10, e sim como: **cumpriu** e **não cumpriu**, e o total de horas serão descritas no histórico escolar do aluno.

Artigo 18º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de implantação do Curso de Medicina Veterinária.

ATIVIDADES OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Participação	Horário	Carga horária ser atribuída
1. Atividade de pesquisa de campo: Perfil dos proprietários de pequenos animais em relação aos produtos destinados aos mesmos: montagem do questionário, tabulação dos dados e redação do trabalho.	Optativa	A ser escolhido livremente pelo aluno ⁽¹⁾	Até 20 horas
3. Outra atividade a ser escolhida livremente pelo acadêmico, segundo as normas de Atividades Complementares.	Obrigatória	A ser escolhido livremente pelo aluno ⁽¹⁾	Até 20 horas
4. Participação no Dia da Economia do Agronegócio: Gerenciamento de riscos da produção e comercialização.	Obrigatória	A ser definida	Até 30 horas
5. Participação na SESINFO-Semana de Sistema Informação, da FAFRAM/FE	Optativa	A ser definida	Até 20 horas
6. Participação na Semana Científica da Medicina Veterinária	Obrigatória	outubro	Até 30 horas
7. Monitoria voluntária	Optativa	A combinar com o(a)professor (a) da disciplina escolhida	Até 20 horas ⁽³⁾

8. Participação em Palestras	Obrigatória	A ser escolhido livremente pelo aluno ⁽¹⁾	Até 5 horas por palestras
9. Participação em visitas realizadas pelas disciplinas do Curso ou por outro órgão.	Obrigatória	Datas e horário a serem informados com uma semana de antecedência.	Até 6 horas por visita. ⁽⁴⁾
10. Participação na Campanha anti-rábica promovida pela Secretaria Municipal de Saúde	Optativa	Datas e horário a serem informados com uma semana de antecedência.	Até 20 horas ⁽³⁾

(1) Os estudantes interessados deverão comunicar à Coordenação das Atividades Complementares, com antecedência, para elaboração do projeto, plano de atividades.

(2) Carga a ser atribuída de acordo com Anexo 1: Modalidades de Atividades Complementares que podem ser realizadas, constante das Normas e Modalidades de Atividades Complementares recebida, e da participação do(a) aluno(a) na atividade.

(3) A carga horária a ser atribuída será de acordo com a orientação citada nas Normas e modalidades de Atividades Complementares, e da participação do(a) aluno(a) na atividade.

(4) A carga horária será computada desde que a visita seja documentada pelo aluno (relatório), e o professor atesta sua participação.

4.6 Estágio Curricular

4.6.1 Introdução

O Estágio Curricular (EC) na Prática Veterinária ou em Pesquisa e Extensão Veterinária constituem partes de um mesmo todo, que é a formação integral do futuro Médico Veterinário. Nesse estágio o aluno escolherá uma das diferentes áreas do exercício da Medicina Veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, no país ou no exterior, não inferior a 450 horas, integralizadas no mínimo em 4 meses, do 8º ao 10º semestre do curso de graduação, adequando-se às diretrizes curriculares do Curso de Medicina Veterinária que determinam que o EC deverá ter, pelo menos, 10% da carga horária total do Curso. .

O aluno será treinado por um supervisor no local do estágio e contará também com o apoio de um orientador do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas, o qual será avaliado considerando-se os pareceres do orientador e do supervisor de estágio.

Como a atividades de saúde animal, produção animal, nutrição animal, bem-estar animal e saúde pública são consideradas essenciais, acasos de pandemia não devem alterar as atividades em curso, salvo aquelas realizadas em empresas que façam a suspensão das atividades; neste caso, o aluno pode terminar de cumprí-las em outras empresas ou nas instalações de produção animal ou Hospital Veterinária pertencentes à FAFRAM.

4.6.2 Regulamento

I Dos Objetivos Do Estágio Curricular

Art. 1. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE tem por objetivo complementar a formação acadêmica e proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária, o desenvolvimento de

habilidades, capacitando o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas da profissão.

Parágrafo Único - São partes essenciais do estágio o plano de estágio, as atividades propriamente ditas e a elaboração do relatório de estágio.

II Da Natureza Do Estágio Curricular

Art. 2. O Estágio Curricular em Medicina Veterinária é uma atividade curricular de caráter obrigatório do curso de graduação em Medicina Veterinária, constando de atividades práticas visando a qualificação profissional, exercidas em situação real de trabalho, devendo ser realizado, em tempo integral, no décimo semestre do curso, em uma das seguintes áreas: Produção Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Comportamento animal e Clínica Médica e Cirúrgica.

Parágrafo único. Para cada aluno, é obrigatória a integralização da carga horária total exigida para o estágio, prevista no currículo do Curso, incluindo horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 3. A validação do EC somente será reconhecida se o aluno estiver regularmente matriculado no curso e estiver em dia com as obrigações relacionadas aos vencimentos mensais. As situações adversas poderão ser analisadas pela Coordenadoria do Curso.

III Do Local de Estágio

Art. 4. O estágio poderá ser realizado em Instituições de ensino, empresas, institutos de pesquisa e outras entidades de direito público ou privado ligadas aos campos de atividades profissionais da Medicina Veterinária, desde que conveniadas com a FAFRAM/FE.

§ 1. O Estágio poderá ser desenvolvido em qualquer Estado da Federação, correndo as despesas de transporte, hospedagem e alimentação, às expensas do aluno.

§ 2. O aluno deve estar coberto pelo seguro contra acidentes pessoais, conforme normas estabelecidas pela FAFRAM/FE, cuja vigência deverá ser coincidente com a duração do estágio curricular.

§ 3. O EC poderá ser desenvolvido em outro país, desde que:

- 1) O aluno demonstre proficiência no idioma requerido pela Instituição, previamente ao deslocamento, mediante avaliação feita pela Coordenadoria do Estágio, que se baseará em testes de proficiência em escolas de línguas especializadas.
- 2) O aluno comprove experiência prévia na área ou sub-área pretendida por meio de estágios desenvolvidos em instituições brasileiras congêneres.
- 3) Os custos relativos ao deslocamento, seguridade, hospedagem e alimentação corram às expensas do aluno.
- 4) Haja coincidência entre datas de realização do estágio, fixadas anualmente pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, com aquelas oferecidas pela instituição estrangeira.
- 5) Haja manifestação de aceite da instituição pretendida.

IV Da Coordenação de Estágio Curricular

Art. 5. A coordenação do Estágio Curricular (EC) do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE será exercida pela Coordenadoria de Estágio Curricular (CEC), órgão auxiliar do curso de graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM, no que refere ao cumprimento das normas aprovadas.

Art. 6. A CEC será composta por dois membros do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sendo os mesmos indicados pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária no início do período letivo, no 1^o semestre de cada ano. O mandato terá validade de 01 (um) ano.

Art. 7. Caberá ao Conselho de Administração Superior da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM homologar as indicações feitas no artigo anterior.

V Da Duração Do Estágio

Art. 8. O período de realização (início e término) do estágio será fixado anualmente pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, devendo ser aprovado pelo Conselho de Administração Superior da FE.

Art. 9. O estágio poderá ser desenvolvido a partir do 7^o semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária, desde que as Atividades Complementares tenham sido concluídas, ou no último semestre letivo, devendo integralizar no mínimo 450 horas, distribuídas entre:

- a) Plano de estágio a ser elaborado no decorrer do semestre imediatamente anterior ao início do período de estágio, de comum acordo entre o aluno, orientador, o supervisor e CEC.
- b) Atividades de estágio desenvolvidas nos locais de estágio.
- c) Elaboração do relatório, consistindo da descrição pormenorizada e circunstanciada das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio. O relatório será elaborado pelo aluno contando com a orientação do supervisor e/ou do orientador, segundo padrões fixados pela CEC.

VI Da Orientação e Supervisão

Art. 10. A orientação do EC caberá aos docentes do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, que encaminharão e acompanharão o aluno durante o semestre, auxiliando-o na elaboração do programa de atividades, tomando providências para a execução do programa e colaborando com a avaliação final.

Parágrafo único. O orientador poderá orientar no máximo cinco acadêmicos por turma de graduandos.

Art. 11. O supervisor, profissional de nível superior, receberá o aluno no local de estágio e auxiliará na elaboração do programa de atividades, monitorará o desenvolvimento do programa e a frequência do aluno e deverá colaborar na avaliação final do aluno.

Parágrafo único. O supervisor deverá, ao final de cada bimestre durante o estágio, encaminhar ficha de avaliação do aluno ao CEC.

Art. 12. Os professores orientadores e os supervisores de estágio receberão certificado, expedido pela CEC e pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

VII Da Programação e Designação do Local de Estágio

Art. 13. Os alunos matriculados no 8º semestre poderão ser selecionados, visando a distribuição de vagas de estágio nas diferentes áreas.

Art. 14 - Os alunos, em condições de concluir todos os créditos exigidos até o 9º semestre, serão novamente entrevistados, no decorrer do 9º período, pelo Coordenador do Conselho de Estágio, que mediante o resultado da classificação, escolherá e designará, de comum acordo com o aluno, o(s) local(is) de estágio.

Parágrafo único: É vetado o uso de qualquer outro critério, como provas e indicações feitas pelo responsável do local de estágio, orientador e/ou supervisor, para designação do local de estágio.

Art. 15 - Somente poderão realizar o estágio os alunos que tenham concluído a carga horária prevista (obrigatórias, optativas e atividades complementares) do 1º ao 7º semestres letivos.

Art. 16 - Uma vez designado(s) o(s) local(is) de estágio, o aluno deverá fazer sua matrícula na secretaria da FAFRAM, indicando a área e sub-área de estágio, o supervisor e o orientador.

Art. 17 - A mudança do local de estágio será permitida apenas em caráter extraordinário, devidamente justificada e com a anuência do orientador, durante a primeira semana de cada módulo.

VI - Da orientação de conduta no decorrer do estágio curricular supervisionado

Art. 18 - Antes do início do Estágio Curricular Supervisionado caberá ao Supervisor, Orientador e ao Conselho de Estágio orientar os alunos sobre padrões de conduta para melhor aproveitamento do estágio.

Parágrafo único – Dever-se-á orientar sobre os padrões éticos, morais e de conduta, ressaltando que: os estágios não caracterizam vínculo empregatício entre o concedente e o estagiário; o segredo industrial deverá ser preservado; que cumprimento de horário, assiduidade e traje deverão ser respeitados; não deverão ser emitidos comentários desairosos sobre o supervisor no que tange a protocolos de conduta (de diagnóstico, de terapia, de comércio, etc.)

VII – Do encaminhamento da frequência e avaliação do aluno no local de estágio

Art. 19 - O aluno será encaminhado ao local de estágio, mediante carta de apresentação, assinatura do termo de compromisso e plano de estágio.

Art. 20 - A frequência do estagiário será controlada no local de estágio pelo supervisor.

Art. 21 - Tanto a frequência como a avaliação do estagiário deverão constar na ficha de avaliação a ser encaminhada pelo supervisor ao Conselho de Estágio até o 5º dia útil após o término de cada módulo do estágio.

Art. 22 - Os locais de estágio poderão ser visitados e/ou avaliados de forma periódica pelo Orientador, a quem caberá comunicar problemas, porventura constatados, ao Conselho de Estágio.

VIII - Dos relatórios de atividades do estágio

Art. 23 - Os relatórios, necessários para a avaliação das atividades, deverão ser elaborados pelo aluno, de forma clara, objetiva e concisa, segundo modelo definido pelo Conselho de Estágio.

Art. 24 - Os alunos deverão encaminhar, ao Conselho de Estágio, dois relatórios parciais e um relatório final, discriminando as atividades desenvolvidas durante o estágio.

§1º - Os dois relatórios parciais, descrevendo as atividades desenvolvidas durante os dois primeiros módulos do estágio, deverão ser encaminhados até data pré-determinada em Reunião do Colegiado de Curso, para apreciação do Orientador.

§ 2º - O relatório final, descrevendo as atividades desenvolvidas durante todo o período do estágio, deverá ser encaminhado até a data pré-determinada em Reunião do Colegiado de Curso, para apreciação do Orientador.

§ 3º - Após a argüição e defesa formal do estágio, de forma presenciais ou por vídeo-conferência, compete ao aluno providenciar a elaboração da forma definitiva do relatório final de estágio, contendo as modificações sugeridas pela banca designada pelo Conselho de Estágio e com o aval do Orientador, a ser entregue em uma via, para encaminhamento à Biblioteca da FAFRAM.

IX – Das bancas e avaliação final

Art. 25 - A avaliação final do relatório do aluno no estágio curricular supervisionado será feita por uma banca constituída por três membros sugerida pelo Orientador e designada pelo Conselho de Estágio, sendo o Orientador membro nato. Esta banca, presidida pelo Orientador, avaliará o aluno e atribuirá a nota final, considerando:

I – o relatório final devidamente avalizado pelo Orientador.

II – a média aritmética das três notas atribuídas pelos supervisores aos módulos de estágio.

III – a arguição e defesa do relatório final, em sessão pública, na qual o aluno fará a apresentação oral do relatório, com duração de 20 a 30 minutos, e arguição que não deverá exceder uma hora.

Para efeito de aprovação é necessário no mínimo 70% de frequência no estágio e obtenção de nota de aproveitamento igual ou superior a 5 (cinco).

Art. 26 - O aluno reprovado deverá repetir o estágio no próximo período de oferecimento do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 27 - O certificado de estágio será fornecido, aos alunos, pela Empresa conveniada para oferta do estágio.

Art. 28 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Estágio.

4.7. Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI

(anexos 2 a 4)

4.7.1 Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE, constitui-se em uma atividade obrigatória e indispensável para que o acadêmico em Medicina Veterinária complemente a grade curricular cumprida durante o Curso, proporcionando ao aluno a maturidade acadêmica necessária para o desempenho das atividades profissionais.

O TCC tem por objetivo, favorecer a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando-lhes oportunidade para sedimentar os conceitos fundamentais e aplicá-los na vida prática da Medicina Veterinária, o que certamente fornecerá ao aluno, subsídios para a realização de suas atividades profissionais com ética e competência.

Para a realização do TCC, o acadêmico em Medicina Veterinária inicialmente define o tema a ser desenvolvido, pertinente à profissão que escolheu, e, em seguida, desenvolve este tema. O desenvolvimento do tema deverá ser conduzido dentro de normas científicas e poderá ocorrer como três modalidades, revisão bibliográfica, monografia ou pesquisa científica, devendo o seu término se dar ao final do 10º período do Curso

Para o desenvolvimento do TCC, o aluno conta com a orientação de um docente do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE. Ao final, o aluno deverá apresentar o seu trabalho nas formas oral e escrita, submetendo-o à avaliação por uma comissão julgadora, Banca Examinadora, definida pelo aluno e pelo orientador, com a autorização da coordenação de TCC.

As restrições impostas pela pandemia permitiram repensar a forma de entrega apresentação, entrega de cópias, de declarações e de avaliações dos TCCs, tal metodologia adotada está apresentada no anexo 6.

4.7.2 Regulamento das Atividades do Trabalho de Conclusão do Curso

Capítulo I

Dos Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE, tem por objetivo, complementar a formação acadêmica e proporcionar oportunidade ao estudante de Medicina Veterinária para sedimentar os conceitos fundamentais e aplicá-los na vida prática em Medicina Veterinária, o que certamente proporcionará ao aluno, elementos fundamentais para o desempenho de suas atividades com profissionalismo, ética e competência.

Capítulo II

Da Natureza do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo desenvolvimento de um tema pertinente à profissão de Médico Veterinário, que poderá ser realizado sob a forma de revisão de literatura ou pesquisa científica, dentro das normas da metodologia científica da FE.

Art. 3. A realização do TCC constitui-se numa atividade curricular obrigatória, que complementa o processo ensino-aprendizagem, devendo ser realizado do 7º até o 10º período de Curso de Medicina Veterinária.

Art. 4. A validação do TCC somente será reconhecida se o aluno estiver regularmente matriculado no Curso e em dia com as obrigações relacionadas aos assuntos acadêmicos e aos vencimentos mensais. As situações adversas deverão ser analisadas pela Coordenadoria do Curso.

Capítulo III

Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 5. A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE será exercida pela Coordenadoria de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC), órgão auxiliar do Curso de graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM, no que refere ao cumprimento das normas aprovadas.

Art. 6. A CTCC será composta por dois membros do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sendo os mesmos indicados pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária realizada no início do período letivo, no 1º semestre de cada ano. O mandato terá validade de 01 (um) ano.

Art. 7. Caberá à Direção da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE e ao Conselho de Administração Superior da FE, homologar as indicações feitas no artigo anterior.

Capítulo IV

Dos Procedimentos para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 8. No início de cada semestre letivo, o calendário das atividades relativas aos Trabalhos de Conclusão de Curso, proposto pela Coordenadoria do Curso, será submetido à apreciação em reunião do Conselho de Administração Superior da FE. No caso de aprovação, o referido calendário será divulgado no calendário escolar da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE.

Art. 9. O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e o aluno poderá submetê-lo a apreciação pela Banca Examinadora, caso já tenha cumprido pelo menos 70% do total geral de horas do currículo, em vigência, do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE (horas aulas obrigatórias, horas atividades e horas aulas optativas).

Art. 10. Para a realização do TCC, o aluno contará com a orientação por docente da Faculdade Doutor Francisco Maeda que ministre disciplina(s) do currículo do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Art. 11. No início de cada semestre letivo, a CTCC promoverá reuniões com os alunos que entrarem com o requerimento para a realização do TCC, com a finalidade de orientar e instruir os mesmos sobre como conduzir de maneira satisfatória o TCC e sobre a importância do cumprimento do calendário das atividades relacionadas ao TCC.

Art. 12. No caso de optar por desenvolver o TCC sob a forma de pesquisa científica, o aluno e o orientador deverão submeter o plano de desenvolvimento do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAFRAM/FE, antes de solicitar o requerimento para desenvolvê-lo.

Art. 13. Do 6º até o início do 10º semestre do Curso, o aluno deverá oficializar o início do desenvolvimento do TCC, encaminhando requerimento (Anexo 1) à CTCC do Curso de Medicina Veterinária, contendo sugestão de nome para orientador, a modalidade do TCC (revisão bibliográfica, monografia ou pesquisa científica), o tema a ser desenvolvido para a realização do TCC e anexar, no caso da modalidade de pesquisa científica, parecer favorável do CEP para apreciação pela CTCC, que deverá emitir parecer favorável ou não, em até 10 (dez) dias úteis. Caso o parecer da CTCC seja de indeferimento, o aluno deverá procurar a CTCC para adequação do requerimento.

§ 1. Após o término do 6º período o aluno já poderá iniciar o desenvolvimento do TCC, em comum acordo entre aluno e orientador. Neste caso, o aluno deverá encaminhar o requerimento referido no artigo anterior.

Art. 14. Após 15 dias úteis do encaminhamento do requerimento mencionado no artigo anterior, o aluno deverá apresentar à CTCC do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, o plano de desenvolvimento do TCC (Anexo 2), com o cronograma de atividades de execução, elaborado de comum acordo com seu orientador.

Art. 15. A CTCC do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE deverá aprovar, em até 30 dias úteis após a apresentação do plano de desenvolvimento do TCC, ou propôr modificações, que deverão ser efetuadas pelo aluno, em até 30 dias úteis, com anuência das partes envolvidas.

Art. 16. Para a validação do TCC, o aluno deverá encaminhar, ao final do 1º bimestre do semestre em que oficializou o início do desenvolvimento do TCC, um relatório de atividades de realização do TCC ao professor orientador. A avaliação deste relatório será feita pelo seu orientador, que atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), referente ao desempenho do aluno em todos os seus aspectos, a qual comporá a 1ª nota bimestral do aluno naquele semestre relativa ao TCC.

Art. 17. Ao final do semestre, em data prevista pelo calendário de atividades do TCC, o aluno deverá encaminhar à CTCC o relatório final referente ao TCC em 6 vias impressas e 1 cópia em CD-ROM. O referido relatório será encaminhado à Banca Examinadora, à Biblioteca e à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e será julgado pela Banca Examinadora que atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, a qual, comporá a 2ª nota bimestral do aluno naquele semestre.

Art. 18. O aluno deverá alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) entre a 1ª e a 2ª nota bimestral, para ser aprovado. Caso não alcance esta nota, será considerado reprovado, devendo desenvolver novo TCC, no semestre seguinte, sob as mesmas condições ora apresentadas.

§ 1. Uma vez terminado o desenvolvimento do TCC antes do 9º semestre, o aluno e orientador poderão requerer a validação do TCC, junto à CTCC, desde que se cumpra o calendário escolar.

Capítulo V

Das Atribuições

Art. 19. À Coordenadoria de TCC (CTCC) do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE compete:

- 1) Oferecer subsídios ao Curso de graduação em Medicina Veterinária para elaboração das normas técnicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- 2) Estabelecer e manter o elo de contato entre o aluno e seu orientador, de forma a preservar os objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- 3) Auxiliar os alunos na definição dos orientadores, em conformidade com as disponibilidades dos orientadores e encaminhá-los aos mesmos, com os documentos formais de apresentação (Anexo 3).
- 4) Deliberar sobre eventuais problemas ocorridos durante o período de desenvolvimento do TCC ou encaminhá-los à Coordenadoria do Curso de graduação em Medicina Veterinária.
- 5) Analisar o plano de TCC no prazo máximo de 30 dias úteis após o recebimento do requerimento de solicitação de realização de TCC, aprovando-o ou propondo modificações.
- 6) Constituir as comissões examinadoras do relatório final de atividades do TCC ou acatar sugestões de nomes para compôr tais comissões examinadoras.
- 7) Providenciar formulário próprio para a emissão de parecer da comissão examinadora sobre o desempenho do acadêmico.
- 8) Homologar a avaliação final dos estágios, proceder ao cálculo da média final, divulgar e encaminhar o resultado obtido à Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária.

- 9) Expedir os respectivos certificados de atividades aos acadêmicos, orientadores e componentes das Bancas Examinadoras.
- 10) Cumprir e fazer cumprir, por parte dos alunos, professores orientadores e componentes das Bancas Examinadoras, os dispositivos que regulamentam esta matéria.
- 11) Dar conhecimento ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária sobre determinações e expedientes relativos à realização do TCC.

Art. 20. Ao professor orientador compete:

- 1) Prestar assistência ao(s) acadêmico(s) sob sua orientação e promover as condições adequadas para o melhor desempenho do orientado.
- 2) Elaborar, em conjunto com o acadêmico, o plano de TCC a ser cumprido, juntamente com o cronograma de execução deste plano, responsabilizando-se pela orientação.
- 3) Participar da comissão examinadora do relatório final das atividades do TCC, na qualidade de Presidente da mesma, considerar o parecer dos membros sobre o desempenho do aluno e encaminhar o resultado da avaliação à CTCC.
- 4) Empenhar-se junto ao orientado para que as eventuais correções sugeridas pela comissão examinadora sejam incorporadas à forma final do relatório a ser entregue à Coordenadoria de TCC.
- 5) Manter a Coordenadoria de TCC informada sobre todos os assuntos relativos ao TCC.

Art. 21. Ao aluno orientado compete:

- 1) Requerer a aprovação para o desenvolvimento de TCC nas datas estabelecidas pelo calendário escolar utilizando formulário apropriado, manifestando-se sobre a modalidade de realização do TCC, bem como sobre a escolha do professor orientador.
- 2) Providenciar seguro de vida, quando for o caso.
- 3) Acatar as decisões da Coordenadoria do TCC sobre as formas de avaliação das atividades desenvolvidas.
- 4) Elaborar o plano de desenvolvimento de TCC juntamente com o professor orientador.

- 5) Cumprir todas as atividades previstas para a realização do TCC, obedecendo as normas de biossegurança adotadas pela Instituição.
- 6) No caso de desenvolver o TCC em associação com outra(s) instituição(ões), acatar suas decisões e hierarquia funcional, e respeitar os princípios de confidencialidade de informações.
- 7) Fornecer à CTCC, devidamente assinados e nas datas estipuladas, todos os documentos solicitados.
- 8) Comunicar à CTCC a existência de quaisquer fatores que possam intervir no pleno desenvolvimento do TCC.
- 9) Elaborar o relatório do TCC e apresentá-lo ao orientador.
- 10) Apresentar oralmente, perante a comissão julgadora, de forma objetiva e sucinta o desenvolvimento do TCC descrito no relatório.
- 11) Entregar, no prazo estabelecido pelo calendário escolar, a forma definitiva do relatório final do TCC, de acordo com as normas estabelecidas, com as correções eventualmente sugeridas pela comissão examinadora, devidamente assinada pelo aluno e pelo orientador.

Capítulo VI

Do Julgamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 22. O aluno em atividade de Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado considerando-se:

a) A primeira nota bimestral será baseada na entrega do relatório parcial (confeccionado conforme as normas da metodologia científica da Instituição) e a apreciação do orientador do TCC (Anexo 4), que atribuirá nota de zero (0) a dez (10), tendo esta peso 4.

b) A segunda nota bimestral, será baseada no parecer da comissão examinadora, estando vinculada à entrega do relatório final do TCC na sua forma provisória (confeccionado conforme as normas da metodologia científica da Instituição), na apresentação oral e na entrega do relatório final do TCC na sua forma definitiva, sendo que esta nota terá peso 6.

§ 1. O relatório parcial deverá ser entregue ao orientador até 10 dias úteis antes da data prevista para a entrega da 1ª nota bimestral, estabelecida no calendário escolar da FAFRAM/FE.

§ 2. A apreciação do orientador do TCC, referente ao 1º bimestre, deverá ser entregue à CTCC até 7 dias úteis antes da data prevista para a entrega da 1ª nota bimestral, estabelecida no calendário escolar da FAFRAM/FE.

§ 3. O relatório final do TCC na sua forma provisória deverá ser entregue à CTCC até 30 dias úteis antes da data prevista para a entrega da 2ª nota bimestral, estabelecida no calendário escolar da FAFRAM/FE. Deverá ser entregue à Secretaria Geral da FAFRAM em 3 vias impressas em espiral e 1 via em CD_ROM., sendo as 3 cópias destinadas aos membros da Banca Examinadora.

§ 4. A apresentação oral deverá ser realizada durante as duas semanas que antecedem àquela da entrega da 2ª nota bimestral, estabelecida no calendário escolar.

§ 5. O aluno que não cumprir rigorosamente as datas previamente estabelecidas, no calendário escolar, para as atividades do TCC do Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE, será automaticamente reprovado, devendo realizar novo TCC no semestre seguinte, sob as mesmas condições ora apresentadas.

Art. 23. A avaliação do relatório de TCC será feita por uma comissão examinadora, constituída pela CTCC em conjunto com o aluno e o professor orientador, composta por até 3 (três) membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador. Este deverá acatar parecer da comissão sobre o desempenho do acadêmico em formulário próprio, que receberá da CTCC, juntamente com o seu exemplar do relatório.

§ 1. Dos três membros componentes da Banca Examinadora, 1 (um) poderá advir de outra Instituição.

§ 2. Os membros participantes da Banca Examinadora deverão ter titulação mínima de Especialista na área do tema abordado.

Art. 24. Na avaliação, o aluno terá 20 a 30 minutos para a exposição do TCC, seguindo-se a argüição pela comissão examinadora, que também poderá sugerir modificações no texto. Cada examinador terá 20 minutos para a argüição, tendo o aluno, igual tempo para resposta.

§ 1. Após a apresentação oral, o aluno, juntamente com o seu orientador, terá até 10 dias úteis para efetuar as correções propostas pela comissão examinadora e entregar a versão definitiva (confeccionado conforme as normas da metodologia científica da Instituição)

devidamente assinada pelo orientador. Essa versão final deverá ser entregue na secretaria em 2 vias impressas e encadernadas em capa dura e 1 via em CD-ROM, sendo 1 cópia destinada ao orientador e 1 à biblioteca.

§ 2. O relatório de TCC deverá ser elaborado de forma clara, concisa e objetiva e de comum acordo com o orientador. Não deverá conter análises, ponto de vista ou considerações críticas sobre profissionais atuantes em setores onde eventualmente as informações foram colhidas, ou mesmo, informações de caráter reservado.

§ 3. A média final estará vinculada à entrega do relatório final em sua versão definitiva, após as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 4. O professor orientador deverá encaminhar o certificado de aprovação do aluno pela Banca Examinadora (Anexo 5) à CTCC, até sete dias úteis após a apresentação oral e avaliação final.

Art. 25. A nota média final do relatório será feita pela CTCC, considerando-se:

- 1) As avaliações do orientador do TCC.
- 2) O parecer do julgamento do relatório de TCC pela comissão examinadora, no qual será atribuída nota de 0 a 10.
- 3) O relatório final de TCC corrigido apresentado em sua forma definitiva.

Art. 26. Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 27. O aluno reprovado deverá desenvolver novo TCC no semestre seguinte, sob as mesmas condições ora apresentadas.

Art. 28. Os componentes da comissão examinadora receberão certificado de participação expedido pela CTCC.

Art. 29. O aluno e o orientador receberão certificado contendo a modalidade do TCC e a média final expedidos pela CTCC.

Art. 30. Os certificados da comissão julgadora, exceto o do orientador, referidos nos artigos 28, serão expedidos e entregues após a apresentação oral e arguição do acadêmico.

Art. 31. Os certificados do orientador e do aluno, referidos nos artigos 28 e 29, serão expedidos após aprovação do relatório final pela CTCC, sendo o do acadêmico entregue na ocasião da colação de grau.

Capítulo VII

Das Disposições Gerais

Art. 32. Os casos omissos serão resolvidos pela CTCC e/ou encaminhados à Coordenadoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM/FE.

Art. 33. O presente regulamento poderá ser modificado ou emendado pela CTCC, ouvido a Coordenadoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e manifestação da Direção da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE e do Conselho de Administração Superior da FE.

4.8. Corpo Docente

4.8.1. Introdução

A Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava (FAFRAM/FE) entende que a concretização dos objetivos do projeto didático-pedagógico passa pela existência de um corpo docente titulado, qualificado e dedicado ao curso que se apresenta, e está atenta para o fato de que o profissional do ensino é seu principal instrumento de veiculação de conhecimentos. Apesar de uma boa biblioteca, equipamentos de informática, e boas instalações de laboratórios e salas de aulas sejam indispensáveis, é fundamental a existência de um sólido e qualificado corpo docente, em plena sintonia com a vocação do curso ofertado e comprometido com a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O presente projeto didático-pedagógico apresenta seu corpo docente com a certeza de que levará a cabo os objetivos propugnados pelo curso, de modo geral, e pelas disciplinas, em particular. São profissionais titulados, experientes, tanto na docência quanto na vida profissional não acadêmica, que atuam em regime de trabalho compatível com as exigências do curso.

4.8.2. Perfil do corpo docente

Todos os itens do presente projeto didático-pedagógico demonstram o interesse que se tem por uma formação de qualidade, baseada numa sólida preparação, que só pode ser concedida com a composição de um corpo docente que esteja em consonância com os objetivos pretendidos pelo curso. O perfil do corpo docente pretendido para o curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE é aquele que atenda ao perfil profissional almejado, descrito no projeto.

Desta forma, o Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE tem composto seu corpo docente de modo a não só atender às exigências legais, mas tendo por interesse principal a composição de um grupo multidisciplinar de profissionais qualificados para as atividades docentes e de pesquisa, que se integrem, proporcionando uma estreita relação entre as disciplinas de formação básica e as de formação profissional.

Para a contratação dos profissionais são considerados o nível de qualificação, bem como a convergência apresentada entre a área de atuação/formação, seguindo as orientações do próprio Ministério da Educação (MEC), quanto à observação que se faz pertinente da qualificação profissional por área de conhecimento específico e suas respectivas vinculações com as áreas propostas para o curso.

Os professores são contratados após a sua indicação no Processo Seletivo de Professores. Este processo consiste de um sistema de avaliação que tem como base a análise curricular (titulação preferencialmente com, no mínimo, mestrado; experiência docente; produção científica; etc), a análise de uma aula expositiva e/ou uma entrevista. Neste processo, participam 3 professores e 2 alunos do Curso indicados pelo Colegiado do Curso. Após a análise, os nomes dos candidatos selecionados são indicados à Mantenedora, que se ocupa de todos os procedimentos para a contratação.

4.8.3 Formação acadêmica, experiência acadêmica e produção científica

Sabendo que de pouco adianta ter um corpo docente titulado e dedicado à Faculdade se este não é formado por professores titulados e capacitados, a FAFRAM/FE conta com professores altamente qualificados para ministrar as disciplinas a eles confiadas. Essa afirmação incluiu professores que ainda não possuem titulação acadêmica, vez que somente foram indicados por apresentarem notável saber naquela disciplina a qual foram convidados a lecionar.

Tal adequação verifica-se tanto pela área de qualificação específica quanto pela experiência docente de cada professor. Tais elementos, qualificação e experiência, quando casados, conferem todas as condições para que cada aula ministrada seja realmente de alto padrão e coerente com o proposto pelo projeto didático-pedagógico. Importante notar que todos os docentes que serão contratados ou estão sendo indicados para o Curso de Medicina Veterinária possuem experiência na docência. Além da experiência acadêmica, a FAFRAM/FE entende ser fundamental para a condição de docente que este possua experiência prática e profissional acerca da disciplina que ministra.

Em plena consonância com a moderna metodologia do ensino proposto, a FAFRAM/FE entende ser importante o fato dos docentes se preocuparem com a produção científica. Assim, os docentes compromissados com o Curso de Medicina Veterinária da

FAFRAM/FE possuem em seu currículo várias publicações científicas, requisito indispensável ao desenvolvimento do saber.

4.8.4 Regime de Trabalho, Titulação Acadêmica e Remuneração

A FAFRAM/FE considera fundamental para a qualidade do curso de Medicina Veterinária ora pleiteado que parte significativa do seu corpo docente seja contratada pelo Regime de Tempo Integral, posto ser indispensável a existência de professores capacitados, com disponibilidade para atender os alunos, criar grupos de estudos, elaborar projetos de extensão, orientar pesquisas e coordenar áreas estratégicas da Faculdade. Entende-se, assim, que a contratação pelo Regime de Tempo Integral garante que o corpo docente realmente tenha dedicação necessária para concretizar o quanto proposto no projeto didático-pedagógico.

A política de qualificação, carreira e remuneração desta Faculdade esta definida conforme o plano de carreira que tem sido estudado pela Fundação Educacional de Ituverava - FE, que consta do Plano de Desenvolvimento Institucional da FAFRAM/FE.

O quadro 12 sumariza o corpo docente do curso no 1º semestre de 2020.

Quadro 12: Corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da FAFRAM no 1º semestre de 2020. Ituverava – SP.

Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas ministradas
1. Adriana Teixeira Osório Maciel	Letras Bacharelado Tradução Inglês/português Português/Inglês	Graduação	- Leitura, Redação e Interpretação de Textos;
2. Aline Gomes de Campos	Biologia	Doutorado	- Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; - Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II; - Ornitopatologia; - Patologia Geral.
3. Allan Reis Troni	Zootecnia	Doutorado	- Sociologia e Extensão Rural
4. Anice Garcia	Agronomia	Doutorado	- Bioclimatologia
5. Cléber Jacob Silva de Paula	Medicina Veterinária	Doutorado	- Planejamento e Administração em Saúde animal e saúde pública; - Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal; - Defesa Sanitária Animal; - Ética profissional e Legislação;

			- Zoonoses - Parasitologia Veterinária I
6. Daniel Paulino	Medicina Veterinária	Doutorado	- Clínica Médica de Pequenos Animais
7. Eliana D' Auria	Medicina Veterinária	Mestrado	- Farmacologia e Terapêutica I e II; - Equinocultura; - Clínica Médica de Equinos; - Clínica Médica de Ruminantes - Fisiologia da reprodução e lactação - Biotecnologia da Reprodução - Clínica Médica de Equinos
8. Elzylene Léga	Medicina Veterinária	Doutorado	- Semiologia Veterinária; - Técnica Cirúrgica Veterinária; - Patologia Cirúrgica Geral; - Fisiopatologia da Reprodução I; - Obstetrícia Veterinária

9. Fabricio Bernardo de Jesus Brasil	Medicina Veterinária	Doutorado	- Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I; - Diagnóstico por Imagem; - Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
10. Leomam Almeida Couto	Zootecnia	Doutorado	- Nutrição animal; - Avicultura
11. Lister Fernandes Bernardes	Agronomia	Mestrado	- Economia, Gestão Controle da Produção
12. Luiz Roberto Pena de Andrade Júnior	Medicina Veterinária	Mestrado	- Clínica Cirúrgica de Médios e Grandes Animais
13. Maico Henrique Barbosa dos Santos	Medicina Veterinária	Pós-doutorado	- Clínica Médica de Suínos; - Fisiopatologia da Reprodução II; - Ovinocultura e Caprinocultura
14. Marcelo dos Santos Fernandes	Ciências Biológicas	Doutorado	- Citologia, Embriologia e Histologia I; - Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I e II;

15. Lidiane Canesiro	Administração de Empresas	Doutorado	- Metodologia do Trabalho Científico
16. Maria Auxiliadora B. Conti	Química	Doutorado	- Bioquímica Animal
17. Maria Tereza Pimenta Costa	Agronomia	Mestrado	- Química geral
18. Marly Cristina W. Caliman	Medicina Veterinária	Doutorado	- Epidemiologia e Saneamento Ambiental Aplicado; - Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; - Animais Selvagens; - Imunologia Veterinária
19. Paula Ferreira da Costa	Medicina Veterinária	Doutorado	- Anestesiologia Veterinária; - Toxicologia
20. Romeu Moreira dos Santos	Medicina Veterinária	Mestrado	- Programa de Nivelamento - Parasitologia Veterinária II - Sociologia e Extensão Rural - Doenças Parasitárias - Patologia Especial Veterinária

21. Rosângela K. Jomori Bonichelli	Zootecnia	Pós-doutorado	- Bioestatística
22. Sérgio Renato Macedo Chicote	Biomedicina	Mestrado	- Citologia, Embriologia e Histologia II; -Patologia Clínica Veterinária
23. Silvio de Paula Mello	Zootecnia	Doutorado	- Suinocultura; - Bovinocultura e bubalinocultura; - Bromatologia e Forragicultura
24. Sonia Mara Carijo	Medicina Veterinária	Doutorado	- Microbiologia; - Genética; -Genômica aplicada à Medicina Veterinária; - Melhoramento genético
25. Vânia Moisés Cheibub Vieira	Engenharia de Alimentos	Graduação/ Especilização	- Tecnologia de produtos de origem Animal I e II

4.8.5 Detalhamento da política de qualificação do corpo docente

A Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização Docente tem por objetivo propiciar a melhoria da qualidade profissional do corpo docente, executando ações que conduzam à elevação do nível do ensino. Ocorre, apoiando aqueles que estejam vinculados a Programas de pós-graduação, realizando pesquisas, participando de eventos de caráter científico, bem como que desenvolvam projetos de melhoria do curso e projetos de extensão.

Todas as medidas que compõem a política de estímulo à qualificação docente têm a finalidade de melhorar a titulação, o desempenho profissional, manter a estabilidade e integração do quadro de professores, incrementar a produção de trabalhos científicos e de material didático, incentivar a participação em eventos científicos.

Assim, dentro dessa Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização, a Instituição promove meios para subsidiar docentes em Cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (Mestrado e Doutorado), já que esta é a forma encontrada para manter o profissional atuando na Instituição, à medida que desenvolve seu trabalho de pesquisa (em outras Instituições de Ensino Superior que ofereçam tais cursos). Nesse caso, será oferecido ao professor número de aulas compatível com as exigências de atuação no Curso. Este auxílio faz-se necessária, uma vez que o profissional pós-graduando tem que recusar as bolsas oficiais das agências financiadoras de pesquisa como as da CAPES, CNPq e FAPESP, no caso de manter suas atividades profissionais.

Os docentes contratados em Regime de Período Integral e Parcial têm resguardado o direito de se afastarem, guardada a proporcionalidade de seu regime de dedicação. Assim, os profissionais em Período Integral (40 horas semanais), poderão se ausentar por oito horas-expediente semanais e os docentes em Período Parcial (até 20 horas semanais), por seis horas-expedientes, para desenvolvimento do curso de pós-graduação. Ao se aproximar da defesa de tese, este afastamento poderá ser maior, de acordo com as necessidades apresentadas pelo docente.

O auxílio para docentes que cursam pós-graduação é feito através de ajuda de custo para despesas de viagem e aquisição de livros, sendo exigida a obtenção da titulação dentro do prazo regulamentar, bem como através da abertura de possibilidade de ausência do professor para aprofundamento do trabalho de pesquisa.

É importante ressaltar que os docentes da Instituição têm buscado cursos de pós-graduação *stricto-sensu* dentro da política de aperfeiçoamento / qualificação e atualização docente.

A FAFRAM/FEI dispõe de processos de estímulo à qualificação do corpo docente:

- Revista científica da Instituição, com periodicidade semestral. Esta publicação é aberta aos trabalhos científicos dos docentes pertencentes ou não aos colegiados de curso e também ao corpo discente, constituindo-se um elemento de incentivo à pesquisa.
- Promoção de eventos científicos: Seminário Anual, destinado à apresentação, divulgação e publicação de trabalhos científicos nas diversas áreas; Jornadas de Estudos, que consistem na realização de semanas de estudos intensivos, por meio de promoção de palestras, mini-cursos e comunicações, Semana Científica.
- Horários disponíveis, dentro da carga horária a ser cumprida no regime de contratação do docente, para estudos, seminários, reuniões, realizadas na própria escola. Objetiva-se aqui:
 - a) a troca de experiências para enriquecimento da prática pedagógica e integração entre disciplinas. É o caso, por exemplo, dos encontros entre docentes de diversas disciplinas do curso com os professores da área de computação; estes, apresentando e orientando o uso de *softwares* que podem e devem ser incorporados ao ensino das diversas disciplinas que compõem a matriz curricular; os demais professores, por sua vez, colaborando com aqueles da área de computação no sentido de encontrar aplicações didáticas dos *softwares* educacionais para enriquecimento das aulas de Informática na Educação e Computação para o Ensino dos diferentes cursos oferecidos pelas mantidas da FE. Inclui-se também nesse item as reuniões dos docentes responsáveis por disciplinas cujas áreas de atuação têm bem explícitas interseções, como aquelas envolvidas no Estágio Supervisionado ou no Trabalho de Conclusão Curso;
 - b) a definição de vocações do corpo docente para que os cursos da Faculdades mantidas pela FE estabeleçam linhas de pesquisas, de modo a consolidar um programa sólido e eficiente de iniciação científica para os graduandos;

c) objetiva-se ainda, nesses estudos, a criação e implantação de cursos de extensão universitária.

- Estímulo e ajuda de custo para participação em Congressos, Encontros, apresentação de trabalhos em outras Instituições.
- Manutenção de Projetos de Extensão Comunitária, envolvendo a comunidade de Ituverava, docentes e discentes dos diversos cursos de graduação da Instituição, num trabalho interdisciplinar que, vem adquirindo vigor para crescer e perenizar-se.
- Esses projetos enriquecem a vivência profissional dos docentes e discentes, e até mesmo inspiram projetos de pesquisa, ao aproximá-los de situações problemáticas da comunidade e desafiá-los a encontrar soluções.

4.9. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O núcleo docente estruturante do curso de Medicina Veterinária foi aprovado na reunião do Conselho Pedagógico da FAFRAM “Faculdade Dr. Francisco Maeda” no dia 17/12/2010. O NDE (núcleo docente estruturante) do curso de Medicina Veterinária é regido pelas seguintes normas aprovadas pelo conselho pedagógico:

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos da FAFRAM “Faculdade Dr. Francisco Maeda”.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos da FAFRAM “Faculdade Dr. Francisco

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- b. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.
- d. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

- a. O coordenador do Curso, como Presidente;
- b. Pelo menos 05 (cinco) docentes

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) ter título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deverá ser de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a. Indicar e/ou substituir os membros do NDE;
- b. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;

- c. Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Coordenador de Curso e ao Diretor da FAFRAM;
- d. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e. Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de voto, com base no número de presentes, sendo necessários pelo menos 50% + 1 (cinquenta por cento mais um) de membros presentes para representar quórum, caso não ocorra o presidente do NDE fará uma nova convocação extraordinária.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação ou por instância superior.

Art. 14º. O presente regulamento entra em vigor após aprovação do Conselho Pedagógico.

Quadro 13: Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Dr. Francisco Maeda - FAFRAM - FEI - Ituverava - 2020.

Docente	Formação Acadêmica	Titulação
Rosângela Jomori Bonachelli	Médico Veterinário	Doutorado
Elzylene Léga (presidente)	Médica Veterinária	Doutorado
Eliana d'Auria	Médico Veterinário	Mestrado
Romeu Moréia dos Santos	Médico Veterinário	Doutorado

O núcleo docente estruturante (quadro 13) tem como finalidade organizar e acompanhar as evoluções dos conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas pelo curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, bem como estudar e propor mudanças junto ao colegiado do curso.

4.10 Corpo Discente

A participação do Corpo Discente, por sua vez, não ocorre apenas dentro das salas de aula, como mero pólo receptor do conhecimento transmitido. A aprendizagem e a construção do conhecimento, conforme já exposto, não é um fenômeno unívoco, de iniciativa unilateral. A participação do acadêmico no processo de aprendizagem é fundamental para se atingir o perfil profissional propugnado.

Para tanto, a FAFRAM/FEI cria vias reais e efetivas de participação dos alunos na administração e fiscalização do curso. Os órgãos deliberativos da instituição são colegiados, o que significa dizer que há espaço para participação efetiva dos alunos através de representantes discentes. Para tal, o Conselho de Administração Superior e o Conselho Pedagógico da FAFRAM/FEI possuem cadeiras de representação discente. Tanto para um órgão quanto para outro, os representantes são indicados por suas entidades de representação, após eleições, em que podem se candidatar quaisquer alunos matriculados no curso de Medicina Veterinária e onde votam todos os alunos do curso.

A FAFRAM/FEI fomentou também a criação do Diretório Acadêmico, por entender ser este o espaço privilegiado para a organização discente, sem qualquer interferência da administração da faculdade. O Diretório Acadêmico é o meio mais adequado para promover a mobilização do acadêmico, defender o corpo discente, além de ser um treino para lideranças e um laboratório para a democracia participativa.

Importante perceber que o incentivo à participação crítica dos alunos na construção do curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FEI vem ocorrendo em vários momentos. O primeiro deles é dentro das próprias salas de aula, através dos professores; segundo na forma de incentivo para a integralização da carga horária das Atividades Complementares e do Estágio Curricular obrigatório; terceiro, os alunos têm participado ativamente no processo seletivo de professores, quando da contratação de novos professores para crescimento do corpo docente, dentre tantas outras atividades.

Após a análise do vertente projeto pedagógico, resta clara a provável constatação de que o curso de Medicina Veterinária oferecido pela Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava (FAFRAM/FEI) apenas logra êxito em seus objetivos, uma vez que sua edificação tem ocorrido de forma coletiva, com a efetiva participação não apenas da administração da faculdade, da coordenação do curso, mas também do corpo docente e, sobretudo, do corpo discente.

Através de canais efetivos de participação, a FAFRAM/FEI trava um compromisso de construção participativa e democrática do curso de Medicina Veterinária ora apresentado, contando com destaque especial com a participação ativa do corpo discente, sujeito ativo e não apenas mero apêndice na consecução e aperfeiçoamento do quanto proposto neste projeto.

4.11. Programas de pós-graduação em Medicina Veterinária

O Curso de Medicina Veterinária pretende oferecer cursos de pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu* voltados à melhor qualificação do profissional para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

4.11.1 Programas de Pós-Graduação Stricto sensu em Ciências Veterinárias

O Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária destinar-se a profissionais graduados em Medicina Veterinária, diplomados por Instituições Nacionais reconhecidas ou em Instituições estrangeiras consideradas equivalentes. Terá como principal objetivo promover a capacitação de recursos humanos para atuarem em instituições de pesquisa, ensino e extensão, bem como na iniciativa privada, por meio de uma formação científica sólida, em sintonia com os avanços da pesquisa científica. Atento às demandas sociais, o Programa visará identificar as prioridades para o desenvolvimento regional e nacional, bem como o compromisso de buscar soluções para os principais problemas na área de influência da FAFRAM.

O Programa tem como objetivos, ainda, a inserção de alunos de graduação sob a modalidade de iniciação à pesquisa nos diversos cursos, sendo que esta interação poderá gerar a maturidade na pesquisa científica e a oportunidade dos egressos do curso se inserirem, precocemente como mestrandos e doutorandos. As linhas de Pesquisa previstas para o Pós-graduação *Stricto sensu* são voltadas para as áreas Medicina Animal e de Produção Animal.

4.12. Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária

As atividades do programa de aprimoramento profissional destinam-se a Médicos Veterinários com até dois anos de formados e é caracterizado por um programa intensivo de treinamento em serviço, através do qual serão desenvolvidas no período de um ano (R1) ou dois anos (R2), de acordo com as áreas de atuação, sob orientação do docente responsável pela área de atuação do Médico Veterinário Aprimorando. Prioriza-se as atividades práticas sob orientação de profissionais. A duração mínima desta Especialização deverá ser de 1.600 horas anuais, divididas em 40 a 60 horas semanais, sendo de 70 a 90% a carga de treinamento profissional em serviço, incluindo plantões e os 10 a 30% restante na forma de discussões

teórico-científicas, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, e, até mesmo, publicações.

O Programa tem como objetivo maior capacitar o médico-veterinário a executar com segurança e habilidade as atividades de rotina específicas de sua área de atuação, aperfeiçoando-o para o exercício da profissão, seja como profissional liberal, pesquisador e/ou docente. Como objetivos específicos, espera-se:

1. Promover o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária por meio de treinamento intensivo profissional em serviço, sob supervisão;
2. Estimular o desenvolvimento, nos Residentes ou Aprimorandos, de senso de responsabilidade inerente ao exercício de suas atividades profissionais;
3. Incentivar a investigação científica, através da iniciação à pesquisa;
4. Estimular a capacidade reflexiva e crítica nas atividades médico-veterinárias, considerando-as em seus aspectos éticos, sociais, econômicos, científicos e tecnológicos.

O Programa de Aprimoramento será baseado na Assistência à comunidade na suas diferentes formas: Ambulatorial, Hospitalar de rotina e Plantões, Fazendas, entre outras.

Ao médico veterinário residente ou aprimorando caberá promover auxílio em aulas práticas e/ou teóricas da área específica sob orientação do docente responsável; desenvolver estudo dirigido, teórico e/ou prático sobre assuntos pertinentes e correlacionados à área específica de seu interesse, de modo a contribuir para sua boa formação profissional; apresentar e discutir os casos vivenciados em sessões anátomo-clínicas, seminários e eventos científicos; realizar atualização bibliográfica de assuntos pertinentes e/ou relacionados à área específica; participar de trabalhos de experimentação e pesquisa da disciplina sob orientação do docente responsável pelo trabalho; desenvolver outras atividades de interesse geral ou específico em Medicina Veterinária. A proposta é que sejam oferecidas vagas para este programa a cada ano nas áreas abaixo relacionadas:

- Clínica Médica de Pequenos Animais
- Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
- Clínica Médica de Médios e Grandes Animais
- Clínica Cirúrgica de Médios e Grandes Animais
- Produção Animal
- Anestesiologia Veterinária

As modalidades supracitadas contribuirão substancialmente para a formação dos estudantes de graduação, uma vez que aumentam a casuística em atendimentos no Hospital Veterinário, possibilitando a inserção de estagiários precocemente no Curso em consonância com as diretrizes curriculares atuais da Medicina Veterinária. Qualquer outra modalidade ainda não apresentada poderá ser desenvolvida, desde que haja condições de sua oferta.

Considerações finais

O Curso de Medicina Veterinária da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” da Fundação Educacional de Ituverava (FAFRAM/FE), que por meio deste instrumento se apresenta tem a ousadia e a pretensão de se apresentar como um conjunto de soluções apontadas nos debates e congressos e encontros sobre ensino nas áreas Ciências Agrárias e Biológicas, sem abrir mão de todo o conteúdo previsto na Portaria nº 1.886/94 e contemplado nas Diretrizes Curriculares do MEC.

Carregando consigo a marca da singularidade proposta pelo seu perfil, que reconhece as peculiaridades da região eminentemente agropecuária, o curso de Medicina Veterinária da FAFRAM/FE se propõe a propiciar, aos seus ingressantes e futuros egressos, forte formação humanista, extensa experiência prática e preparo necessário para atender às demandas de mercados regionais, estaduais, nacionais e até internacionais, sobretudo as peculiares à região.

O curso se destaca, ainda, pelo valor dado ao estudo teórico sem, todavia, divorciar-se da prática, amplamente valorizada em seu currículo. Isso porque a FAFRAM/FE entende que a teoria e a prática são os tijolos que constroem dialeticamente a estrutura do saber da ciência que, por sua vez, só pode ser apreendido e analisado a partir de um ensino comprometido, da prática extensionista à pesquisa acadêmica.

Anexo 1

Modalidades de Atividades Complementares que podem ser realizadas, e as respectivas cargas horárias correspondente a cada uma.

Natureza das Atividades	Carga Horária atribuída ao aluno*
1. Atividades de monitoria:	
• 1-10 horas.....	5 horas
• 11-20 horas.....	10 horas
• 21-30 horas.....	15 horas
• 30-50 horas.....	20 horas
• Acima de 50 horas.....	30 horas
• Sem carga horária.....	15 horas
2- Atendimento a animais em clínicas ou hospitais veterinário, desde que comprovada.	5 horas por atendimento
2. Acompanhamento técnico: acompanhar atividades com médicos veterinários ou zootecnistas ou engenheiros agrônomos em clínicas, empresas rurais, hospitais, centro de diagnósticos, estabelecimento comercial, desde que comprovado.	5 horas por acompanhamento
3. Artigo (Trabalho) publicado em revista especializada	20 horas por artigo
4. Artigos de divulgação publicados em jornais e ou revistas	5 horas por artigo
5. Atividades de investigação teórica ou prática, preparando o futuro médico veterinário para não só aplicar e interpretar, mas também desenvolvê-la e entendê-la.	5 horas por atividade

6. Estágio em áreas específicas ou correlatas a da Medicina Veterinária.	
• 1-20 horas.....	10 horas
• 21-40 horas.....	20 horas
• 41-60 horas.....	25 horas
• 61-100 horas.....	30 horas
• Mais de 100 horas	50 horas
• Sem horas	15 horas
7. Estágio em áreas não correlatas à da Medicina Veterinária.	
• 1-20 horas.....	5 horas
• 21-40 horas.....	10 horas
• 41-60 horas.....	15 horas
• 61-100 horas	20 horas
• Mais de 100 horas	30 horas
• Sem horas	10 horas
8. Experiência profissional, desde que comprovada.	5 horas por experiência
9. Estágio no Hospital Veterinário ou nos setores de produção da FAFRAM/FE, desde que não seja aula prática ou estágio curricular obrigatório.	Para cada uma hora de estágio será considerada uma de Atividade Complementar.
10. Fichamento de obras.	2 horas por fichamento
11. Leitura para suportar a formação humanística, com supervisor, desde que comprovada	2 horas por leitura
12. Participação em Encontros Regionais na área da medicina veterinária	10 horas por participação

13. Participação em Eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, Workshop e conferências) centrados na área veterinária ou área correlata, oferecidos pela própria Instituição (FAFRAM/FE) ou pelas outras Mantidas da Fundação Educacional de Ituverava (SECIMEV, Semana Agrônômica, SESINFO, SECIBIO, etc..).	30 horas por evento
14. Participação em Eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, Workshop e conferência) centrados na área veterinária ou área correlata, oferecidos em outras Instituições de Ensino ou Entidades.	15 horas por evento
15. Participação em Campanhas de Vacinação	
<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a Instituição de origem (FAFRAM/FE) 	30 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Junto com outras Instituições/Empresas/Secretarias, etc.. 	20 horas
16. Participação em programas de Nivelamento Acadêmico	5 horas por programa
17. Participação no Desenvolvimento de Trabalhos de pesquisa: somente participação.	10 horas trabalho
18. Participação em Ciclo de Palestras oferecida pela FAFRAM/FE ou pelas outras mantidas da Fundação Educacional de Ituverava.	
<ul style="list-style-type: none"> • Até três dias..... 	20 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Mais de três dias 	30 horas
19. Participação em Ciclo de Palestras oferecida por outra Instituição	
<ul style="list-style-type: none"> • Até três dias 	10 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Mais de três dias 	20 horas

20. Participação em Oficina de redação.	5 horas por oficina
21. Participação em Eventos Culturais.	5 horas por evento
22. Participação em Eventos de Entidade Classe.	5 horas por evento
23. Participação em Palestras da área ou de área correlata.	5 horas por palestra
24. Participação em Palestras Culturais (Conhecimentos Gerais)	5 horas por palestra
25. Participação em Atividades de Voluntariado (prestação de serviços à comunidade).	10 horas por atividade
26. Participação em Disciplinas de outros cursos, relacionadas à área Veterinária, e desde que não previstas no currículo pleno do curso de Medicina Veterinária, mediante matrícula e frequência. É permitido o total máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total das Atividades Complementares.	30 horas por disciplina
27. Participação em cursos de Extensão ou de Aperfeiçoamento, de curta duração.	
• De 1 a 20 horas.....	10 horas por curso
• De 21 a 30	20 horas por curso
• De 31 a 50 horas	30 horas por curso
• Sem horas.....	10 horas por curso
• Cursos na própria Instituição.....	30 horas por curso
28. Participação em Cursos oferecidos pelo SENAR	20 horas

29. Participação em cursos oferecidos por outra Instituição	
• De 1 a 20 horas.....	5 horas por curso
• De 21 a 30.....	10 horas por curso
• De 31 a 50 horas	20 horas por curso
• Sem horas.....	10 horas por curso
30. Participação em cursos de nível Acadêmico em Geral (Cursos livres, preparatórios para concursos, inglês, espanhol e outros).	
• Até 10 horas	5 horas por curso
• Até 10-20.....	10 horas por curso
• 20-30 horas.....	15 horas por curso
• Mais de 30 horas.....	20 horas por curso
• Cursos na própria Instituição	30 horas por curso
31. Participação em Cursos de Extensão ou de Aperfeiçoamento, de Longa Duração	
• Até 50 horas.....	20 horas
• De 51 a 100 horas.....	30 horas
• Mais de 100 horas.....	50 horas
32. Participação em Eventos promovidos pelo próprio Curso ou Faculdade (monitores, organizadores, ou outra atividade).	30 horas por evento
33. Participação em Grupos de Estudos com Supervisor	5 horas por grupo de estudo
34. Participação Estudantil em colegiados do Curso ou Faculdade no período letivo.	20 horas por colegiado
35. Participação em Programas de Iniciação Científica, desde que comprovada.	20 horas por cada programa

36. Participação em Empresa Júnior	5 horas por mês
37. Participação em Feiras científicas ou similares, com duração de até 3 dias.	10 horas por participação
38. Participação em Feiras científicas ou similares, com duração de mais de 3 dias.	20 horas por participação
39. Presença em Defesas de Trabalho de Conclusão de Cursos de graduação ou de pós-graduação, desde que comprovadas.	5 horas por participação
40. Organização de Eventos Acadêmicos, Científicos ou culturais: como membro, ou monitor presenciais ou on-line	20 horas por evento
41. Resumos e resenhas publicadas	5 horas por atividade
42. Trabalhos apresentados em Congressos, simpósios, workshop, etc...	5 horas por trabalho
43. Trabalhos de extensão: campanhas visando controle de zoonoses, diagnósticos, preservação do meio ambiente, entre outras, de modo a preparar o aluno para atividades profissionais, realizadas junto à própria Instituição (Ex: Dia do Ensino Responsável; Dia do campo Limpo; Campanha de vestibular, Zooterapia, entre outras).	30 horas por trabalho de extensão
44. Trabalhos de extensão: campanhas visando controle de zoonoses, diagnósticos, preservação do meio ambiente, entre outras, de modo a preparar o aluno para atividades profissionais, junto à outras Instituições.	15 horas por trabalho de extensão

45. Visita técnica a Empresas, Instituições ou órgãos ligados à área.	6 horas por visita
46. Outras Atividades extracurriculares, não previstas anteriormente, que se tornem importante para o desenvolvimento do aluno.*	Variável de acordo com a atividade

*A ser avaliado pela Coordenação das Atividades Complementares, conjuntamente com a Coordenação do Curso.

Anexo 2

Requerimento de Encaminhamento do Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Eu, _____, aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária da FACULDADE DOUTOR FRANCISCO MAEDA, sob o número de matrícula _____, **encaminho o Plano de Desenvolvimento (Pré-Projeto) referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado _____, a ser desenvolvido sob a orientação do (a) Professor _____.

Indique a Modalidade do Trabalho	
1. ()	<p>Pesquisa Experimental com o uso de animais ou Pesquisa envolvendo humanos OBRIGATÓRIO a Aprovação do projeto pela respectiva Comissão de Ética em Pesquisa. Em qual fase se encontra a “Aprovação do projeto” pela <i>Comissão de Ética em Pesquisa</i> ? <input type="checkbox"/> O projeto será encaminhado <input type="checkbox"/> O projeto já foi encaminhado e aguarda-se o parecer <input type="checkbox"/> Parecer emitido, e uma cópia do certificado segue em anexo junto a entrega deste requerimento.</p>
2. ()	<p>Levantamento (coleta) de dados / Análise de prontuários. OBRIGATÓRIO a “<i>Autorização para o Uso de Dados</i>” assinado pelo Responsável dos dados/ local.</p>
3. ()	<p>Relato de Caso OBRIGATÓRIO o <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</i> assinado pelo proprietário do animal e a “<i>Autorização para o Uso de Dados</i>” assinado pelo Responsável do local.</p>
4. ()	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>
5. ()	<p>Outra: _____</p>

Autorização para o Uso de Dados e TCLE – modelos disponíveis no site da FAFRAM (em aluno – Meu Curso – Med. Vet. – TCC)

Ituverava, _____ de _____

Aluno

Orientador - Ciente e De Acordo

Coordenadoria de TCC

Anexo 3

Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso

O Plano de desenvolvimento do TCC deverá ser elaborado seguindo a ordem indicada abaixo:

Aluno

Orientador

Título do Trabalho

RESUMO

Palavras-chave

INTRODUÇÃO (incluindo justificativa e hipótese do trabalho)

OBJETIVOS

MATERIAL E MÉTODO

REFERÊNCIAS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Aluno

Ciente e De Acordo:

Orientador

Ituverava, _____ de _____ de 20_____.

Anexo 4

Ofício de Encaminhamento do (a) aluno (a) e Aceite pelo Orientador

Prezado(a) Professor (a),

O Curso de Medicina Veterinária da FAFRAM, através da Coordenadoria de TCC, encaminha à V. Sa., o (a) aluno (a) abaixo identificado, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso sob a vossa Orientação.

Nome do Aluno (a): _____

Ituverava, _____ de _____ de 20_____.

Coordenadoria de TCC

Em Concordância com a Orientação

Nome do Professor (a):

Assinatura do Professor (a) (Ciente e de Acordo):

Local e Data:

Aluno (Assinatura):

Anexo 5

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO

Declaramos que o acadêmico _____ do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM/FE, após a apresentação e arguição do seu Trabalho de Conclusão de Curso sob o título _____,

() foi aprovado com nota _____.

() não foi aprovado.

Obs.:

Ituverava, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

(Nomes)

(Assinaturas)

(orientador)

Anexo 6

RELATÓRIO DA METODOLOGIA ADOTADA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19 PARA O

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FAFRAM

Considerando as adaptações legais exigidas para o Ensino Superior para controle e enfrentamento da Pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), este relatório versa sobre as medidas adotadas e adaptadas para contemplar os conteúdos programáticos e atividades das disciplinas junto ao Curso de Medicina Veterinária, de forma a manter a qualidade do curso e alcançar os seus objetivos. É válido salientar que a opção em manter aulas não presenciais incluiu atividades síncronas e assíncronas teóricas e/ou de laboratório em cada disciplina, ambas disponibilizadas utilizando-se de recursos de multimídia que incluíram as ferramentas Zoom, Discord, Skype, Google Classroom, Hangouts, Whatsapp, Youtube, entre outros, conforme descrito abaixo, sendo também disponibilizados serviços de reforço para nivelamento e apoio psicopedagógico on-line. As atividades assíncronas quando gravadas, somente podem ser acessadas por senhas e autorização prévia pelas partes envolvidas, sendo a presença registrada na forma de entrega e conclusão das atividades atribuídas, incluindo entre elas, atividades de avaliação e atribuição de notas.

Por se tratar de curso que contempla atividades complementares de treinamento técnico e de estágio em locais de saúde, criação, nutrição e bem-estar animal, os alunos do nono e décimo ciclos puderam manter suas atividades complementares, com alteração no peso de atribuição de carga horária, e estágio supervisionado normalmente junto a Hospitais ou Clínicas Veterinárias e fazendas de Produção Animal, com todos os cuidados de distanciamento e proteção individual comuns de máscaras, luvas e álcool em gel recomendados. Os demais alunos do primeiro ao sétimo ciclos, por terem maior flexibilidade para concluir tais atividades, mantiveram atividades *on line* junto aos grupos de estudos.

PERÍODO	1º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas em vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Auxílio de monitores sob orientação do docente para aulas gravadas de esqueleto e músculos.

<p>Bioclimatologia</p>	<p>Aulas em tempo real no horário da disciplina (síncronas) com o programa ZOOM com lista de presença pelo chat, sendo gravadas e então disponibilizadas no GOOGLE CLASSROOM (assíncronas) para todos os alunos. Avaliações semanais também no horário da aula; após o término da explanação com o uso da ferramenta/programa SOCRATIVE. Avaliação bimestral: uma também com o uso do SOCRATIVE. A média bimestral foi realizada com a média de todas as avaliações. Os alunos que não puderam assistir as aulas SÍNCRONAS, fizeram as avaliações do fora do horário da aula, em horário combinado com cada um. Além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Bioestatística</p>	<p>Aula online pelo zoom (pago); slides da aula online (Powerpoint) postados no classroom. Aula com cerca de duas horas de parte teórica e depois exercícios de aplicação; slides com áudio postado depois da aula, mais sintetizado para não ficar uma gravação extensa de duas horas; Classroom como registro (material, prova, e devolução por parte dos alunos) e-mail (quando o aluno não consegue postar pelo classroom). Esclarecimentos de dúvidas etc: - WhatsApp para contato dia a dia; reunião no zoom em outros dias, individual ou pequenos grupos, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Citologia, Embriologia e Histologia I</p>	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e What's app para tirar dúvidas e conversar com as turmas. Além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Leitura, Redação e Interpretação de Texto</p>	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas</p>
<p>Metodologia Científica</p>	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas. Além de aulas postadas no portal institucional.</p>

<p>Química</p>	<p>Aulas teóricas e práticas assíncronas e avaliações postadas no Classroom.</p> <p>Teórica síncrona pelo Skype</p> <p>Práticas síncronas em vídeo de Youtube e vídeos gravados nolaboratório, além de exercícios atribuídos e resolvidos semanalmente de forma síncrona. Uso do Whatsapp para dúvidas individuais. E aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Microbiologia Veterinária</p>	<p>As aulas dos dias 23 e 30/03/2020, e 06 e 13/04/2020 foram apresentadas em PowerPoint gravadas com áudio e disponibilizadas aos alunos. As aulas nas demais datas foram apresentadas em tempo real por meio do uso do aplicativo zoom, nos horários das aulas. Em algumas dessas aulas, como pode ser observado a seguir, estão incluídas solicitações de trabalhos aos alunos. Aulas enviadas em PowerPoint em outras datas foram adicionais, atendendo a solicitações de alunos, embora não constem no Registro de Conteúdo Programático deste.</p> <p>Quanto às aulas práticas, estas foram gravadas em vídeo no laboratório didático da FAFRAM e apresentadas em tempo real nos horários das aulas. Em 18/05/2020 foi realizada aula prática gravada com tema Métodos de isolamento de bactérias (Semeadura em superfície – Diluições em série). Durante as aulas, os alunos analisaram o resultado do experimento. No dia 25/05/2020 foi realizada outra prática (Esterilização), e apresentação de seminários pelos alunos com o tema Microrganismos de interesse em clínica veterinária e saúde pública, em que os alunos abordaram características gerais, epidemiologia, patogenicidade e diagnóstico e também aula prática gravada (Coloração de Gram). Em 08/06/2020, outra aula prática (Antibiograma), foi apresentada aos alunos no período seguido da continuação das apresentações dos seminários.</p> <p>Para dia 15/06/2020 foi realizada revisão de matéria para alunos que farão Exame Final.</p>

	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional
--	--

PERÍODO	2º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google Classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Realização de chamadas de vídeo e gravação (para posterior postagem) no laboratório de anatomia com as peças anatômicas, apontando e nomeando as estruturas. Os nomes das estruturas são passadas antecipadamente pelo whats no grupo da disciplina. As dúvidas são sanadas ao vivo e, posteriormente, os alunos entregam o relatório via Google Classroom. Utiliza-se também o atlas virtual da própria instituição que eu mesma desenvolvi com as mesmas peças que estão na rotina das aulas. além de aulas postadas no portal institucional.
Biofísica e Fisiologia dos Animais Domésticos I	Aulas no Zoom; vídeos, slides e avaliações no Google classroom e What's app para tirar dúvidas e conversar com as turmas. além de aulas postadas no portal institucional.
Bioquímica	Aulas, vídeo-aulas e atividades assíncronas (questões abertas sobre o conteúdo das aulas) postadas semanalmente no GoogleClassroom. Aula online síncrona (nos horários das aulas presenciais) via Skype. além de aulas postadas no portal institucional.
Citologia, Embriologia e Histologia II	Plataforma ZOOM para aulas ao vivo teóricas e práticas. Site Google Classroom para envio

	<p>de vídeo-aulas teóricas e práticas, arquivos, atividades, relatórios, comunicação geral com a turma.</p> <p>Aulas teóricas explanativas com câmera aberta em todos os horários de aulas convencionais. Aulas práticas com lâminas histológicas reais, fotografadas por mim em nosso laboratório, apresento a eles para com legenda inclusa no momento da aula; Atividades de relatórios enviado por lâmina estudada, onde o aluno tem que desenhar os aumentos solicitados e estudados e responder questões referentes à lâmina estudada (postado no Google Classroom). Avaliações constantes a cada término de aula prática. Avaliação final em cada bimestre, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Ética profissional e legislação</p>	<p>Não foi oferecida neste semestre. Mas para o próximo semestre será atribuída em aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Classroom e whatsapp para dúvidas individuais.</p> <p>Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Genética</p>	<p>As aulas dos dias 23 e 30/03/2020 foram apresentadas em PowerPoint gravadas com áudio e disponibilizadas aos alunos. As aulas nas demais datas foram apresentadas em tempo real por meio do uso do aplicativo zoom, nos horários das aulas. Em algumas dessas aulas, como pode ser observado a seguir, estão incluídas solicitações de trabalhos aos alunos. Aulas enviadas em PowerPoint sem áudio em outras datas foram adicionais, atendendo a solicitações de alunos, porém, não constam no Registro de Conteúdo Programático deste. Quanto às aulas práticas, o Plano de Ensino prevê aulas teórico práticas, ou seja, não estão previstas aulas práticas laboratoriais. Desta forma, ao final de cada assunto uma lista de questões, algumas comentadas, em tempo real,</p>

	e outras não, foi disponibilizada aos alunos, para que resolvessem aquelas não comentadas. Todas as questões solicitadas foram corrigidas em tempo real. Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e WhatsApp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional.
Parasitologia I	Aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Classroom e whatsapp para dúvidas individuais Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.

PERÍODO	3º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Anatomia topográfica dos animais domésticos	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google Classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Realização de chamadas de vídeo e gravação (para posterior postagem) no laboratório de anatomia com cadáveres previamente dissecados, apontando e nomeando as estruturas. Os nomes das estruturas são passadas antecipadamente na aula teórica e é solicitado aos alunos que as localizem utilizando o atlas. As dúvidas são sanadas ao vivo e, posteriormente, os alunos entregam o relatório via Google Classroom.
Biofísica e fisiologia dos animais domésticos II	Aulas no Zoom; vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whats app para tirar

	dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional.
Farmacologia e terapêutica I	Plataforma Googleclassroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Genômica aplicada a Medicina Veterinária	<p>As aulas dos dias 23 e 30/03/2020, e 13 e 20/04/2020 foram apresentadas em PowerPoint gravadas com áudio e disponibilizadas aos alunos. As aulas nas demais datas foram apresentadas em tempo real por meio do uso do aplicativo zoom, nos horários das aulas. Em algumas dessas aulas, como pode ser observado a seguir, estão incluídas solicitações de trabalhos aos alunos. Aulas enviadas em PowerPoint sem áudio em outras datas foram adicionais, atendendo a solicitações de alunos, entretanto, não constam no Registro de Conteúdo Programático deste.</p> <p>Quanto às aulas práticas, o Plano de Ensino prevê aulas teórico práticas, ou seja, não estão previstas aulas práticas laboratoriais. Desta forma, ao final de cada assunto uma lista de questões, algumas comentadas em tempo real, e outras não, foi disponibilizada aos alunos, para que resolvessem aquelas não comentadas. Todas as questões solicitadas foram corrigidas em tempo real. Atividade laboratorial gravada no laboratório didático da FAFRAM, e apresentada em tempo real aos alunos, no horário a aula. E visita ao laboratório de Genética molecular, gravada e apresentada em tempo real aos alunos, no horário da aula. Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google classroom e What's app para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Imunologia Veterinária	Vídeo aulas (apresentação de um conteúdo roteiro, com imagens e textos utilizando power point seguida de explanação oral) pela plataforma zoom dadas nos respectivos horários

	de aula da disciplina e gravações das mesmas disponibilizadas no google classroom; questões sobre os conteúdos aplicados na forma de estudos dirigidos para os alunos responderem durante a aula, seguidos de correções e comentários. Questões mais complexas para os alunos responderem fora do horário de aula e discutidas na próxima aula; avaliação (prova bimestral) aplicada no google classroom (na forma Blank quiz), além de aulas postadas no portal institucional.
Parasitologia II	As ferramentas para ministrar as aulas síncronas foram o aplicativo Zoom Meeting, sendo estas que estas aulas foram gravadas e todas registradas de foram assíncrona no Google CLASSROOM, além de aulas postadas no portal institucional.
Fisiologia da Reprodução e Lactação	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.

PERÍODO	4º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Avicultura	Envio antecipado do arquivo da matéria em power point pelo Whatsapp. Aula expositiva com o power point, usando o Zoom. Vídeos gravados de aulas resumidas e postado no YouTube. Para as provas foi utilizado o Google Classroom. Exercícios e dúvidas foram comunicados pelo Whatsapp e confeccionados vídeos no Youtube de como são feitos os cálculos, que posteriormente são postados também no Google Classroom, além de aulas postadas no portal institucional.
Bromatologia e forragicultura	As aulas foram ministradas pelo Skype sendo disponibilizados aos alunos as aulas no word

	<p>(apostilas), power point, além de disponibilizar também aulas gravadas. Exercícios práticos foram também realizados pelos alunos, simulando aulas práticas. Vídeos técnicos (youtube) ministrados por pesquisadores da Embrapa, além de vídeos, relacionados à disciplina, disponibilizados por empresas. O professor também foi até a FAFRAM e fez gravações (vídeos) dos assuntos pertinentes a cada disciplina e disponibilizou aos alunos (aula prática), além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Farmacologia e terapêutica II</p>	<p>Aulas on line pela plataforma zoom nos horários das aulas presenciais. Apresentação, por essa mesma plataforma, de vídeos demonstrando a maioria dos procedimentos inerentes aos conteúdos programáticos propostos, fazendo assim as aulas se tornarem o mais práticas possível</p> <p>Utilização da plataforma YouTube para postagem de aulas gravadas para consolidação dos temas teóricos e discussão dessas aulas ao vivo pelo zoom</p> <p>Atividades avaliativas e com atribuição de nota pela plataforma Google classroom, para sedimentação dos conteúdos teóricos e como parte das notas bimestrais e semestrais. Disponibilidade pelo WhatsApp para retirada das dívidas que surgem ao longo dos conteúdos e para discussão de possíveis casos, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Melhoramento genético animal</p>	<p>As aulas dos dias 25/03 e 01/04/2020, e 15/04/2020 foram apresentadas em PowerPoint gravadas com áudio e disponibilizadas aos alunos. As aulas nas demais datas foram apresentadas em tempo real por meio do uso do aplicativo zoom, nos horários das aulas. Em algumas dessas aulas, como pode ser observado a seguir, estão incluídas solicitações de trabalhos aos alunos. Aulas enviadas em PowerPoint sem áudio em outras datas foram adicionais, atendendo a solicitações de alunos,</p>

	<p>entretanto, não constam no Registro de Conteúdo Programático deste.</p> <p>Quanto às aulas práticas, o Plano de Ensino prevê aulas teórico práticas, ou seja, não estão previstas aulas práticas laboratoriais. Desta forma, ao final de cada assunto uma lista de questões, algumas comentadas em tempo real, e outras não, foi disponibilizada aos alunos, para que resolvessem aquelas não comentadas. Todas as questões solicitadas foram corrigidas em tempo real. Apresentação de um vídeo com conteúdo pertinente, apresentado em tempo real durante os horários das aulas, para o dia 20/05/2020, e apresentações de seminários pelos alunos, com o tema “Aspectos do melhoramento genético em outras espécies de animais de interesse econômico”, em bovinos de corte e de leite, suínos, ovinos, caprinos equinos e aves. Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google Classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Nutrição animal	<p>Envio antecipado do arquivo da matéria em power point pelo Whatsapp. Aula expositiva com o power point, usando o Zoom. Vídeos gravados de aulas resumidas e postado no YouTube. Para as provas foi utilizado o Google Classroom. Exercícios e dúvidas foram comunicados pelo Whatsapp e confeccionados vídeos no Youtube de como são feitos os cálculos, que posteriormente são postados também no Google Classroom, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Patologia Geral	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google Classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Elaboração e resolução de casos clínicos e utiliza-se também o atlas virtual da própria instituição que eu mesma desenvolvi com as mesmas peças e lâminas que estão na rotina das aulas. Os alunos tem acesso as imagens de peças</p>

	<p>anatômicas de vários ângulos e de todos os aumentos das lâminas, com descrição de todos os processos patológicos. As dúvidas são sanadas ao vivo e, posteriormente, os alunos entregam o relatório via Google Classroom.</p>
Semiologia Veterinária	<p>Aulas teóricas síncronas pelo Zoom; vídeo-aulas síncronas gravadas pelo Youtube dos meios semiológicos de exploração clínica abordados nas aulas teóricas ou demonstração de meios de semiológicos gravados para atividades de treinamento prático.</p> <p>Vídeo-aulas assíncronas gravadas pelo Youtube, Zoom e/ou por PowerPoint e postadas na plataforma Google Classroom, por onde também foram realizadas avaliações a atividades práticas com nota, sob supervisão do Comitê de Ética no uso de Animais da FAFRAM, quando foi o caso de atividades essenciais; além de aulas postadas no portal institucional.</p>

PERÍODO	5º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Diagnóstico por imagem	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas em vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Imagens postadas em aulas síncronas e assíncronas para exercícios de laudos.</p>
Epidemiologia e saneamento ambiental aplicado	<p>Vídeo aulas (apresentação de um conteúdo roteiro, com imagens e textos utilizando power point seguida de explanação oral) pela plataforma zoom dadas nos respectivos horários de aula da disciplina e gravações das mesmas disponibilizadas no google classroom; questões sobre os conteúdos aplicados na forma de estudos dirigidos para os alunos responderem durante a aula, seguidos de correções e</p>

	<p>comentários. Questões mais complexas para os alunos responderem fora do horário de aula e discutidas na próxima aula; avaliação (prova bimestral) aplicada no google classroom (na forma Blank quiz), além das ferramentas e atividades acima descritas, utilizou-se o quadro do zoom para a realização de exercícios com os alunos, e ainda postadas no portal institucional.</p>
<p>Ornitopatologia</p>	<p>Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas, vídeos, slides e avaliações no Google Classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas. Resolução de casos clínicos com posterior postagem no Classroom, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
<p>Patologia clínica veterinária</p>	<p>As ferramentas usadas foram a</p> <p>Plataforma ZOOM para aulas ao vivo teóricas e práticas</p> <p>Site Classroom para envio de vídeo-aulas teóricas e práticas, arquivos, atividades, relatórios, estudos de caso (caso clínicos) e comunicação geral com a turma.</p> <p>As atividades atribuídas incluíram</p> <p>Aulas teóricas explanativas com câmera aberta em todos os horários de aulas convencionais;</p> <p>Aulas práticas com vídeo-aula do nosso LACVET FAFRAM ou vídeo aula do Youtube, apresento a eles para entendimento das técnicas realizadas pelo LACVET;</p> <p>Relatórios enviado por aula prática assistida e estudada, onde o aluno tem que relatar toda técnica realizada por procedimento de exames laboratoriais (postado no classroom);</p> <p>Avaliações constantes a cada término de aula prática;</p> <p>Estudo de casos clínicos pré-definidos pelo professor, referentes a inúmeras patologias de diversas espécies, correlacionado com exames de diagnóstico laboratorial estudado;</p>

	<p>Estudo de caso clínicos desenvolvido por eles a partir de uma determinada patologia escolhida pelo professor;</p> <p>Avaliação final em cada bimestre, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Patologia especial	<p>As ferramentas para ministrar as aulas síncronas foram o aplicativo Zoom Meeting, sendo estas que estas aulas foram gravadas e todas registradas de foram assíncrona no Google CLASSROOM. Como atividade prática foram gravados um vídeos no laboratório realizando necrópsia explicando todos os procedimentos, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Sociologia e extensão rural	<p>As ferramentas para ministrar as aulas foram o aplicativo zoom meeting, sendo que as aulas foram gravadas e todas registradas no Google CLASSROOM. Isso foi realizado para cada disciplina inclusive as de nivelamento.</p> <p>Para parte prática gravei um vídeo no laboratório da fafram realizando uma necropsia explicando todos os procedimentos.</p>
Suinocultura	<p>As aulas foram ministradas pelo Skype sendo disponibilizados aos alunos as aulas no word (apostilas), power point, além de disponibilizar também aulas gravadas. Exercícios práticos foram também realizados pelos alunos, simulando aulas práticas. Vídeos técnicos (youtube) ministrados por pesquisadores da Embrapa, além de vídeos, relacionados à disciplina, disponibilizados por empresas. O professor também foi até a FAFRAM e fez gravações (vídeos) dos assuntos pertinentes a cada disciplina e disponibilizou aos alunos (aula prática), além de aulas postadas no portal institucional.</p>

PERÍODO	6º CICLO
----------------	-----------------

DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Anestesiologia veterinária	<p>Aulas on line pela plataforma zoom nos horários das aulas presenciais. Apresentação, por essa mesma plataforma, de vídeos demonstrando a maioria dos procedimentos inerentes aos conteúdos programáticos propostos, fazendo assim as aulas se tornarem o mais práticas possível</p> <p>Utilização da plataforma YouTube para postagem de aulas gravadas para consolidação dos temas teóricos e discussão dessas aulas ao vivo pelo zoom</p> <p>Atividades avaliativas e com atribuição de nota pela plataforma Google classroom, para sedimentação dos conteúdos teóricos e como parte das notas bimestrais e semestrais. Disponibilidade pelo WhatsApp para retirada das dívidas que surgem ao longo dos conteúdos e para discussão de possíveis casos, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Clínica médica de pequenos animais	
Doenças infecciosas	<p>Vídeo aulas (apresentação de um conteúdo roteiro, com imagens e textos utilizando power point seguida de explanação oral) pela plataforma zoom dadas nos respectivos horários de aula da disciplina e gravações das mesmas disponibilizadas no google classroom; questões sobre os conteúdos aplicados na forma de estudos dirigidos para os alunos responderem durante a aula, seguidos de correções e comentários. Questões mais complexas para os alunos responderem fora do horário de aula e discutidas na próxima aula; avaliação (prova bimestral) aplicada no google classroom (na forma Blank quiz), além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Doenças parasitárias	<p>As ferramentas para ministrar as aulas síncronas foram o aplicativo Zoom Meeting, sendo estas que estas aulas foram gravadas e todas registradas de foram assíncrona no Google</p>

	CLASSROOM, além de aulas postadas no portal institucional.
Economia, gestão de empresas e controle de produção	Aulas síncronas e assíncronas, avaliações e atividades pelo Google Classroom, além de aulas postadas no portal institucional.
Técnica cirúrgica veterinária	<p>Aulas teóricas síncronas pelo Zoom; vídeo-aulas síncronas gravadas pelo Youtube das técnicas cirúrgicas abordadas nas aulas teóricas ou de suturas gravadas com auxílio dos monitores para atividades de treinamento prático.</p> <p>Vídeo-aulas assíncronas gravadas pelo Youtube, Zoom e/ou por PowerPoint e postadas na plataforma Google Classroom, por onde também foram realizadas avaliações a atividades práticas com nota, sob supervisão do Comitê de Ética no uso de Animais da FAFRAM, quando foi o caso de atividades essenciais, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Toxicologia	<p>Aulas on line pela plataforma zoom nos horários das aulas presenciais. Apresentação, por essa mesma plataforma, de vídeos demonstrando a maioria dos procedimentos inerentes aos conteúdos programáticos propostos, fazendo assim as aulas se tornarem o mais práticas possível</p> <p>Utilização da plataforma YouTube para postagem de aulas gravadas para consolidação dos temas teóricos e discussão dessas aulas ao vivo pelo zoom</p> <p>Atividades avaliativas e com atribuição de nota pela plataforma Google classroom, para sedimentação dos conteúdos teóricos e como parte das notas bimestrais e semestrais. Disponibilidade pelo WhatsApp para retirada das dívidas que surgem ao longo dos conteúdos e para discussão de possíveis casos, além de aulas postadas no portal institucional.</p>

PERÍODO	7º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Animais selvagens	Vídeo aulas (apresentação de um conteúdo roteiro, com imagens e textos utilizando power point seguida de explanação oral) pela plataforma zoom dadas nos respectivos horários de aula da disciplina e gravações das mesmas disponibilizadas no google classroom; questões sobre os conteúdos aplicados na forma de estudos dirigidos para os alunos responderem durante a aula, seguidos de correções e comentários. Questões mais complexas para os alunos responderem fora do horário de aula e discutidas na próxima aula; avaliação (prova bimestral) aplicada no google classroom (na forma Blank quiz), além de aulas postadas no portal institucional.
Bovinocultura e bubalinocultura	As aulas foram ministradas pelo Skype sendo disponibilizados aos alunos as aulas no word (apostilas), power point, além de disponibilizar também aulas gravadas. Exercícios práticos foram também realizados pelos alunos, simulando aulas práticas. Vídeos técnicos (youtube) ministrados por pesquisadores da Embrapa, além de vídeos, relacionados à disciplina, disponibilizados por empresas. O professor também foi até a FAFRAM e fez gravações (vídeos) dos assuntos pertinentes a cada disciplina e disponibilizou aos alunos (aula prática), além de aulas postadas no portal institucional.
Clínica médica de ruminantes	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral

	Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Clínica médica de suínos	Vídeo aulas síncronas gravadas pelo Zoom ou com áudio pelo PowerPoint, postadas de forma assíncrona na plataforma Google Classroom, onde também foram atribuídas atividades de artigos científicos, questionários, comunicados técnicos, vídeos ilustrativos e avaliações, além de aulas postadas no portal institucional.
Equinocultura	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Patologia cirúrgica geral	Aulas teóricas síncronas pelo Zoom; vídeo-aulas síncronas gravadas pelo Youtube de casos cirúrgicos abordados nas aulas teóricas para atividades de treinamento prático. Vídeo-aulas assíncronas gravadas pelo Youtube, Zoom e/ou por PowerPoint e postadas na plataforma Google Classroom, por onde também foram realizadas avaliações, além de aulas postadas no portal institucional.

PERÍODO	8º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Clínica médica de equinos	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Clínica cirúrgica de grandes animais	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas em vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com

	as turmas, além de aulas postadas no portal institucional. Aula prática de orquiectomia em eqüinos gravada e disponibilizada na mesma plataforma.
Clínica cirúrgica de pequenos animais	Aulas síncronas no Zoom; aulas assíncronas em vídeos, slides e avaliações no Google classroom e Whatsapp para tirar dúvidas e conversar com as turmas, além de aulas postadas no portal institucional.
Fisiopatologia da reprodução I	Aulas teóricas síncronas pelo Zoom; vídeo-aulas síncronas gravadas pelo Youtube de exame ginecológico e casos clínicos abordados nas aulas teóricas para atividades de treinamento prático. Vídeo-aulas assíncronas gravadas pelo Youtube, Zoom e/ou por PowerPoint e postadas na plataforma Google Classroom, por onde também foram realizadas avaliações, além de aulas postadas no portal institucional.
Obstetrícia veterinária	Aulas teóricas síncronas pelo Zoom; vídeo-aulas síncronas gravadas pelo Youtube de exame obstétrico e casos clínicos abordados nas aulas teóricas ou exames ultrassonográficos obstétricos realizados durante atividades essenciais de atendimento por parte do professor como parte das atividades de treinamento prático. Vídeo-aulas assíncronas gravadas pelo Youtube, Zoom e/ou por PowerPoint e postadas na plataforma Google Classroom, por onde também foram realizadas avaliações, além de aulas postadas no portal institucional.
Tecnologia de produtos de origem animal I	Plataforma Google classroom nos horários das aulas presenciais; vídeos dos cursos de processamento de leite e carne; Whatsapp para esclarecimento de dúvidas em tempo integral. Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.

Zoonoses	<p>Aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Google Classroom e whatsapp para dúvidas individuais</p> <p>Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
----------	--

PERÍODO	9º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Biotecnologia da reprodução	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Defesa sanitária animal	<p>Aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Classroom e whatsapp para dúvidas individuais</p> <p>Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.</p>
Fisiopatologia da reprodução II	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais. Whatsapp para enviar vídeos de aulas práticas demonstrativas e para esclarecimento de dúvidas em tempo integral Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional.
Higiene e inspeção de produtos de origem animal	Aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Classroom e whatsapp para dúvidas individuais

	Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.
Ovinocultura e caprinocultura	Vídeo aulas síncronas gravadas pelo Zoom ou com áudio pelo PowerPoint, postadas de forma assíncrona na plataforma Google Classroom, onde também foram atribuídas atividades de artigos científicos, questionários, comunicados técnicos, vídeos ilustrativos e avaliações, além de aulas postadas no portal institucional.
Planejamento e administração em saúde animal e saúde pública	Aulas nos horários previstos das disciplinas pelo zoom e disponibilizadas pelo classroom; atividades de seminários, mesas redondas e provas pelo Classroom e whatsapp para dúvidas individuais Vídeos do YouTube para passar e discutir em aulas, além de aulas postadas no portal institucional.
Tecnologia de produtos de origem animal II	Plataforma classroom nos horários das aulas presenciais; vídeos dos cursos de processamento de leite e carne; Whatsapp para esclarecimento de dúvidas em tempo integral. Google classroom para avaliações bimestrais, além de aulas postadas no portal institucional

PERÍODO	10º CICLO
DISCIPLINA	ESTRATÉGIAS DE ATRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES
Estágio curricular	Cumprido junto à empresas ligadas á saúde animal, nutrição e produção animal que foram consideradas como empresas de serviços essenciais.
Nivelamento	Realizado com professor de reforço, auxiliado por monitores de várias disciplinas, com atendimento individual pelo Google Classroom e Whatsapp e as ferramentas para ministrar as aulas foram o aplicativo zoom meeting, sendo

	que as aulas foram gravadas e todas registradas também no Google Classroom.
Atividades Complementares	Cumprido junto à empresas ligadas á saúde animal, nutrição e produção animal que foram consideradas como empresas de serviços essenciais, ou na forma de palestras <i>on line</i> , <i>lives</i> , reuniões <i>on line</i> de grupos de estudos com certificados.
Trabalho de Conclusão de Curso	As apresentações puderam ser <i>on line</i> ou presenciais, segundo as regras citadas no anexo 1, conforme decisões da Comissão de Trabalho de Conclusão de curso em reuniões realizadas por Whatsapp e pelo zoom, inclusive com alunos formandos.
Auxílio psicopedagógico	Realizado de forma <i>on line</i> , por telefone ou whatsapp de forma individualizada.
Reuniões do Núcleo Docente Estruturante	Realizadas em duas oportunidades, <i>on line</i> pelo Zoom, durante o período não presencial.
Reunião do Colegiado de Curso	Realizadas em duas oportunidades <i>on line</i> pelo Zoom, durante o período não presencial
Reunião da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Realizadas em duas oportunidades <i>on line</i> pelo Zoom durante o período não presencial.
Reunião da Comitê de ética no Uso de Animais	Realizada convencionalmente, de forma mensal, sendo <i>on line</i> durante a pandemia.

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA:

1.1.1.1.1 DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS
1.1.1.1.2 Carga horária de disciplinas	4014
1.1.1.1.3 Carga horária de Atividades Complementares	250
1.1.1.1.4 Carga horária de Estagio Curricular	450
1.1.1.1.5 Carga horária Trabalho de Conclusão de Curso	100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4814

PÓS-GRADUAÇÃO EM APRIMORAMENTO PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA - Vale ressaltar que todos conteúdos têm sido cumpridos pois a maioria das atividades relacionadas a este curso se enquadram nos serviços assenciasi de saúde,

manejo, nutrição e bem-estar animal, bem como da participação em grupos de estudos, palestras *on line* e pesquisas científicas.

APRESENTAÇÃO DO TCC – 2020

Curso de Graduação em: Medicina Veterinária -

O aluno poderá apresentar o TCC de forma Online; ou Presencial, se assim desejar, neste caso em concordância com o Orientador, seguindo as devidas medidas de prevenção à Covid-19.

Nas Apresentações de TCC *ONLINE* serão adotados os seguintes procedimentos:

- 1) A comunicação entre as partes envolvidas (Aluno, Orientador, Coordenadoria de TCC, Membros da Banca, Secretaria e Biblioteca) poderá ser realizada pelas diversas ferramentas à distância, à critério das partes (WhatsApp; e-mail; telefone fixo, telefone celular, videoconferência etc.). E para as atividades de Secretaria e Biblioteca, os serviços também estão sendo realizados no atendimento presencial.
- 2) Alunos e Professores receberão instruções básicas de orientação para os procedimentos da Apresentação *Online*.
- 3) A entrega do “Boneco” aos Membros da Banca poderá ser por e-mail, encaminhado diretamente pelo Aluno a cada Professor.
- 4) A Reunião para Apresentação do TCC, Arguição pelos Membros da Banca e Atribuição da Nota será realizada por Videoconferência, através de ferramentas digitais como “ZOOM” ou “Skype”, entre outros, a critério do Orientador e Aluno. Para o uso da ferramenta digital por parte do aluno, além do auxílio dado pelo Orientador, o aluno poderá contar também com o apoio técnico do Setor de Informática da Instituição.

- 5) A Ficha de Avaliação e a Declaração de Aprovação preenchidas pelo Orientador, com a Nota do Aluno, serão registradas no Google Classroom pelo Orientador, em “Turma” específica para essa finalidade, com acesso restrito aos Orientadores. O encaminhamento da Documentação para a Secretaria será realizada pela Coordenadoria de TCC, por compartilhamento de arquivos pelo ONDRIVE ou Google Classroom.

- 6) Após as devidas correções, com a autorização do Orientador e revisão final pela Bibliotecária, o aluno deverá entregar a Versão Final do TCC para a Secretaria, na forma impressa, em até sete dias úteis após a data da apresentação.

Instruções para os Procedimentos na Apresentação *Online*

PARA OS ORIENTADORES

ETAPAS envolvidas:

- 1) Documentação do Estágio Supervisionado na Secretaria – para a NOTA do aluno;
- 2) Entrega do TCC e do Relatório de Estágio aos Membros da Banca;
- 3) Fichas de Avaliação e de Aprovação a serem preenchidas pelo Orientador;
- 4) Videoconferência para Apresentação Oral, Arguição e Atribuição da Nota;
- 5) Registro da Documentação;
- 6) Correções Finais pós Banca;
- 7) Autorização do Professor para entrega do TCC final;
- 8) Entrega da versão final na Biblioteca e na Secretaria.

Será criada uma Turma no Google Classroom específica para o registro das documentações da Apresentação do TCC, com o acesso restrito aos orientadores. Cada Orientador terá uma pasta contendo seus respectivos alunos.

1) Documentação do Estágio Supervisionado na Secretaria – para NOTA do aluno

1.1) O aluno deverá entregar os documentos na Secretaria, antes da data da Apresentação do TCC (para compor a Nota final).

1.2) O Professor receberá a Ficha de Avaliação já com a NOTA DO ESTÁGIO.

2) Entrega do TCC aos Membros da Banca

2.1) O Boneco será encaminhado pelo aluno, diretamente para o Professor, por e-mail.

Obs.: O aluno não precisará anexar as autorizações do TCC e do Relatório do Estágio, pois eles já estão postando estas autorizações no G. Classroom.

3) Fichas de Avaliação e de Aprovação a serem entregues para o Orientador

3.1) As Fichas serão encaminhadas ao Orientador em formato word, com a NOTA do estágio, por e-mail e postado no Google Classroom ou enviadas por e-mail à secretaria.

4) Reunião de Apresentação, Arguição e Atribuição da Nota

Ferramenta: Skype ou Zoom, entre outras, a critério do Orientador

4.1) Apresentação do Aluno: Aluno agenda - Link 1

- ✓ o aluno agenda para compartilhar os slides
- ✓ 15 a 20 minutos de apresentação

4.2) Arguição : Orientador Agenda - Link 2

- ✓ agendado pelo Orientador para administrar a reunião da arguição
- ✓ mais ou menos, cerca de 15 minutos para cada membro da banca

4.3) Reunião entre os Professores: Orientador Agenda - Link 3

- ✓ Link direcionado apenas para os professores

- ✓ Avaliação e preenchimento das Fichas

4.4) Atribuição da Nota

- ✓ O Prof. libera o **Link 3** para o aluno, após a reunião entre os professores.
- ✓ O tempo restante da Reunião: para Atribuição da Nota e encerramento.

5) Registro da Documentação

5.1) Fichas de Avaliação e de Aprovação preenchidas pelo Orientador, com a nota do aluno, serão devolvidas no G. Classroom,

6) **Correção Final pós Banca:** A combinar entre aluno e Professor, de comum acordo entre as partes envolvidas.

7) Autorização do Professor para entrega final

7.1) Autorizado pelo Orientador, o aluno encaminha o TCC para Vera por e-mail, e terá o retorno por e-mail.

7.2) Orientador encaminha o arquivo da “Declaração de Depósito” para o e-mail da Biblioteca e para o aluno. Esse arquivo será disponibilizado para o Orientador, em Word.

8) Entrega da Versão final na Secretaria

8.1) O aluno deverá entregar a Versão final IMPRESSA na Secretaria (TCC + Relatório do Estágio + Autorizações), no prazo de sete dias úteis após a apresentação do TCC, juntamente com as Declarações do Orientador e da Biblioteca.



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA
CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax:- (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 – Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social CNAS
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo (Colégio)
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -FFCL (Campus 1)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Maeda- FAFRAM (Campus 2)
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Vincent Van Gogh

